

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EGRESSOS SOBRE A  
FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA**

Jitone Leônidas Soares

**BRASÍLIA**

**2016**

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EGRESSOS SOBRE A  
FORMAÇÃO NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE  
BRASÍLIA**

JITONE LEÔNIDAS SOARES

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília, como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre em Educação Física.

ORIENTADOR: PROF. DR. ARI LAZZAROTTI FILHO

LED24p Leônidas Soares, Jitone  
Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília / Jitone Leônidas Soares; orientador Ari Lazzarotti Filho. -- Brasília, 2016. 133 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação Física -- Universidade de Brasília, 2016.

1. Percepções de alunos egressos. 2. Educação Física modalidade a distância. 3. Escala SERVQUAL. 4. Escala SERVPERF. 5. Formação profissional. I. Lazzarotti Filho, Ari, orient. II. Título.

JITONE LEÔNIDAS SOARES

**Percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de  
Educação Física modalidade a Distância da Universidade de  
Brasília**

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação Física da  
Universidade de Brasília, como requisito parcial para  
obtenção do título de Mestre em Educação Física.

*Aprovada em: 27/07/2016*

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho  
Universidade Federal de Goiás (Orientador)

---

Prof. Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde  
Universidade de Brasília (Membro interno)

---

Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro  
Universidade de Brasília (Membro externo)

---

Prof. Dr. Fernando Mascarenhas  
Universidade de Brasília (Suplente)

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela vida, saúde e oportunidade para contemplar tão importante desafio.

Aos meus pais, Telmo e Raimunda que com carinho e empenho sempre fizeram de tudo para que eu realizasse meus estudos.

A minha esposa Rejanny Martins e meu filho Heitor Martins Leônidas Soares que compartilharam momentos de reflexão, tensão, ausências e alegrias em diversos momentos nessa jornada.

Ao meu orientador Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho (Guego) que com muito profissionalismo e competência me orientou de forma crítica, reflexiva e respeitosa nessa intensa jornada.

Meus agradecimentos aos professores: Dr. Alcir Braga Sanches, Dr. Iran Junqueira, Dr. José Vieira de Sousa, Dr. Alfredo Feres Neto, Dr. Pedro Fernando Avalone Athayde, Dr. Fernando Mascarenhas, Dra. Rosana Amaro entre outros amigos e amigas de grande importância na construção de minha trajetória acadêmica.

“Aquele que nos combate, fortalece nossos nervos e aguça nossas habilidades. Nosso oponente é nosso colaborador.”

Edmund Burke

“O único homem que nunca comete erros é aquele que nunca faz coisa alguma. Não tenha medo de errar, pois você aprenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro.”

Theodore Roosevelt

“Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”

Mahatma Gandhi

“Estou sempre alegre – essa é a maneira de resolver os problemas da vida.”

Charles Chaplin

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA .....	21
1.2	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	21
1.2.1	GERAL .....	21
1.2.2	ESPECÍFICOS.....	21
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>22</b>
2.1	UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	22
2.2	DÉCADAS HISTÓRICAS SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	25
2.3	FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	28
2.4	MODELOS DE MENSURAÇÃO DE PERCEPÇÕES .....	46
2.4.1	ESCALA SERVQUAL.....	47
2.4.2	ESCALA SERVPERF .....	49
2.5	CONTEXTUALIZANDO O CONCEITO DE PERCEPÇÃO .....	49
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>51</b>
3.1	CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA PROGRAMA PRÓ LICENCIATURA .....	51
3.2	METODOLOGIA ESTUDO DE CASO .....	55
3.3	O INSTRUMENTO DA PESQUISA .....	56
3.4	VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO.....	58
3.5	SELEÇÃO DA AMOSTRA PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	60
3.6	O PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	61
3.7	O PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS .....	62
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>63</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>109</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>116</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>134</b>

## LISTA DE TABELAS

Quadro 1 - Estudos relacionados a Educação Física modalidade a distância organizado segundo a estrutura: Autor, Assuntos, Data de publicação, Idioma, Identificador, Fonte, Título do estudo, Características do estudo e Tipo/natureza do estudo.

Quadro 2 - Respostas ao questionamento: Hoje em dia você atua no campo da Educação Física? Se sim cite no que.

Quadro 3 - Respostas ao questionamento: Atualmente você trabalha em local diferente de quando iniciou o curso de Educação Física modalidade a distância? Se sim, na sua avaliação ter realizado o curso foi determinante para esse novo trabalho?

Quadro 4 - Respostas ao questionamento: Como você descreve a qualidade de sua formação acadêmica obtida por meio do curso de Educação Física modalidade a distância?

Quadro 5 - Respostas ao questionamento: Acrescente comentários referentes aos pontos fortes da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância.

Quadro 6 - Respostas ao questionamento: Acrescente comentários referentes aos pontos fracos da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância.

Quadro 7 - Respostas ao questionamento: Desejamos saber um pouco mais. Opine sobre qualquer outra questão do curso que julgue importante.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fases de construção da revisão integrativa sobre estudos e achados relacionados ao campo da Educação Física ofertada na modalidade a distância entre os anos de 2012 e 2016.

Gráfico 1 - Respostas ao questionamento: Em relação ao Projeto Político Pedagógico do curso na modalidade a distância, você acredita que a composição de disciplinas propostas foram suficientes em sua formação para atuação profissional?

Gráfico 2 - Respostas ao questionamento: Você percebeu que os professores autores das disciplinas demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na modalidade a distância?

Gráfico 3 - Respostas ao questionamento: Você sentiu-se parte integrante da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília, quando foi aluno do curso de Educação Física na modalidade a distância?

Gráfico 4 - Respostas ao questionamento: Em participações nas discussões dos fóruns das disciplinas, você acredita que os professores tutores tinham domínio dos conteúdos abordados?

Gráfico 5 - Respostas ao questionamento: As interações que você teve com a equipe administrativa e a equipe tecnológica do curso em seu polo, eram harmoniosas?

Gráfico 6 - Respostas ao questionamento: Você sente-se respeitado(a) atuando em espaços de intervenção da área da Educação Física?

Gráfico 7 - Respostas ao questionamento: Nos encontros presenciais, você sentiu-se seguro(a) utilizando as instalações que o polo proporcionava?

Gráfico 8 - Respostas ao questionamento: Você se sente capacitado(a) para realizar intervenções, após obter sua formação superior por meio da modalidade a distância?

Gráfico 9 - Respostas ao questionamento: A coordenação, equipe administrativa e equipe tecnológica do curso eram prestativas fornecendo-lhe informações adequadas sempre que você necessitou?

Gráfico 10 - Respostas ao questionamento: Você acredita que às Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados proporcionaram à sua formação, momentos de práticas com estímulos ao saber fazer, fundamentais para a aprendizagem do professor de Educação Física?

Gráfico 11 - Respostas ao questionamento: Você acredita que a oferta de cada disciplina online com duração de 8 semanas foi suficiente para seu aprendizado?

Gráfico 12 - Respostas ao questionamento: Você acredita que os materiais didáticos das disciplinas, disponibilizados em formato impresso e .pdf, possuíam organização convidativa, favorecendo a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional?

Gráfico 13 - Respostas ao questionamento: O ambiente virtual de aprendizagem funcionava bem, estando disponível online de forma satisfatória durante toda a oferta curso?

Gráfico 14 - Respostas ao questionamento: Você acredita que o design do ambiente virtual de aprendizagem possuía estética, cores relevantes e ilustrações condizentes com os conteúdos propostos para às disciplinas?

Gráfico 15 - Respostas ao questionamento: Você acredita que os fóruns disponíveis em cada disciplina com discussões sobre temáticas relativas aos conteúdos, auxiliaram nos seus estudos?

Gráfico 16 - Respostas ao questionamento: Você acredita que os vídeos apresentados em alguns

momentos em algumas disciplinas, disponíveis no curso, em encontros presenciais e Youtube favoreceram seus estudos?

Gráfico 17 - Respostas ao questionamento: Você acredita que os encontros presenciais eram suficientes para a realização das atividades práticas e das provas das disciplinas?

## **LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS**

**AVA** - Ambiente Virtual de Aprendizagem

**BDTD** - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

**CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEAD** - Centro de Educação a Distância

**CNE** - Conselho Nacional de Educação

**CONFEF** – Conselho Federal de Educação Física

**EaD** - Educação a Distância

**E-ISSN** - Electronic International Standard Serial Number

**FEF** - Faculdade de Educação Física

**FGV** - Fundação Getúlio Vargas

**FNDE** - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

**INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**INSIGHTS** – Intuição, Introspecção

**ISSN** - International Standard Serial Number

**LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

**MEC** - Ministério da Educação

**MIT** - Massachusetts Institute of Technology

**NTICE** - Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão

**ONLINE** - Atividade realizada na internet ou ato de estar conectado nela

**PAP** - Polo de Apoio Presencial

**PPP** - Projeto Político Pedagógico

**PRÓ LICENCIATURA** - Programa das Licenciaturas do Governo Federal

**PROUNI** - Programa Universidade para todos do Ministério da Educação

**QUALIS** - Procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção

**REUNI** - Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

**SEED** - Secretaria de Educação a Distância

**TIC** - Tecnologias da Informação e Comunicação

**UAB** - Universidade Aberta do Brasil

**UnB** - Universidade de Brasília

**WORLD WIDE WEB** - Internet ou rede mundial de computadores

## RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo identificar, analisar e apresentar as percepções dos alunos egressos sobre a formação recebida no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância do programa Pró Licenciatura da Universidade de Brasília. A metodologia utilizada foi o estudo de caso, compreendendo uma amostra de 61 alunos egressos dos polos do Pró Licenciatura, localizados no Distrito Federal - DF, Rondônia - RO e Macapá – AP, sendo estes vinculados a Universidade de Brasília, Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Amapá respectivamente. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido a partir das teorias do modelo de medição denominado escala SERVPERF criada por Cronin e Taylor (1992), originada a partir da escala SERVQUAL proposta por Parasuraman et al. (1985). Abrange 29 itens organizados em 5 dimensões, sendo elas: confiabilidade, presteza, segurança, empatia e aspectos tangíveis que questionam os egressos em relação aos aspectos sócio demográficos, expectativas anteriores a entrada dos alunos egressos no curso, aspectos relativos à formação durante os estudos no curso e aspectos relativos as intervenções na área após a formação e saída do aluno do curso. Conclui-se que as percepções com maior incidência foram de egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o curso, sendo que os identificados como pouco satisfeitos foram mais incidentes em questões sobre os encontros presenciais e interações com a coordenação, equipes administrativa e tecnológica do curso. Registros sobre pontos fortes e fracos em relação ao curso também foram evidentes, sendo que há egressos que hoje trabalham em outros locais após a formação, inclusive fora do espaço escolar para o qual foram formados, com intervenções em academias e em programas de prática de exercícios físicos. Portanto, observou-se que a oferta do curso ocorreu em consonância com resolução n° 7, de 31 de março de 2004, resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 sendo que alguns aspectos poderão ser melhorados para idealização de outros cursos de Educação Física modalidade a distância.

**Palavras-chave:** Percepções de alunos egressos; Formação profissional; Educação física modalidade a distância; Escala SERVQUAL; Escala SERVPERF

## ABSTRACT

This paper aims to identify, analyze and present the perceptions of students who received training over the course of degree in Physical Education the distance mode of the program Pró Licenciatura from the University of Brasília. The methodology used was the case study, comprising a sample of 61 students graduating from the Pró Licenciatura poles, located in the Distrito Federal - DF, Rondônia - RO and Macapá - AP, which are linked to the University of Brasília, Federal University of Rondônia and Federal University of Amapá respectively. The data collection instrument was developed from the theories of SERVPERF measurement called scale model created by Cronin and Taylor (1992), originated from the SERVQUAL proposed by Parasuraman et al. (1985). It covers 29 items organized in five dimensions, which are: reliability, responsiveness, security, empathy and tangible aspects that question the graduates in relation to sociodemographic, previous expectations entry of students who in the course, aspects of training during the studies in course and aspects of interventions in the area after the formation and departure of the student's course. We conclude that the perceptions with the highest incidence were satisfied graduates and very satisfied with the course, and those identified as least satisfied were more incidents on the issues of face meetings and interactions with the coordination, management teams and technology course. Records on strengths and weaknesses in relation to the course were also evident, and there are graduates who now work elsewhere after training, including outside school for which they were formed, with interventions in gyms and practice exercise programs physicists. Therefore, it was observed that the offer of the course took place in accordance with resolution nº 7, de 31 de março de 2004, resolution CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, resolution CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 and some aspects could be improved to idealization of other physical education courses distance mode.

**Keywords:** Students perceptions graduates; Professional formation; Physical education distance mode; SERVQUAL scale; SERVPERF scale

## 1 INTRODUÇÃO

Pertencente à temática de formação profissional por meio da modalidade de Educação a Distância, esta pesquisa mensurou, estruturou e apresenta as percepções dos alunos egressos sobre a formação recebida no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância, por meio do programa do governo federal denominado Pró Licenciatura na Universidade de Brasília.

Conforme registra Brasil (2005), o Pró Licenciatura é um Programa de formação inicial voltado para professores que atuam nos sistemas públicos de ensino, nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio e não têm habilitação legal para o exercício da função, neste caso a licenciatura.

O MEC - Ministério da Educação afirma que em 2005 existiam 184 mil docentes dos anos/séries finais do Ensino Fundamental, enquanto 56 mil docentes no Ensino Médio, todos atuantes na rede pública em todo o Brasil sem a formação legal exigida para a função, somando-se um total de 240 mil professores.

Observa-se a quantidade expressiva de professores que atuavam naquela época nas salas de aula com ausência de formação adequada, entretanto, eram as condições de um país continental que por muitos anos não investiu o suficiente para formar profissionais para atuarem nas demandas educacionais de suas regiões. Declara-se que na região Norte, em 2005, havia 50,56% professores no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª Série e 21,95% no Ensino Médio sem a formação em licenciatura conforme afirma Brasil (2005).

Já na região Centro Oeste o panorama confirmava 28,02% e 20,60% nos mesmos níveis de ensino respectivamente, números que demonstram a carência de professores formados para intervenções na educação básica.

Dados do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira mostram que houve uma redução no número de professores sem formação adequada, registros que confirmam o alcance da meta do Plano Nacional de Educação 2001-2011, que previa que pelo menos 70% dos professores da educação básica tivessem ensino superior. Desta forma, os dados registrados pelo INEP em 2014 apontam ainda a existência de 23,8 % de professores sem graduação plena em nível superior espalhados pelo Brasil, situação que parece indicar diminuição



de professores não habilitados atuando na educação básica. Tal diminuição parece ser um bom indicativo de que as políticas de formação de professores ao longo desses anos parecem ter dado algum resultado, gerando contribuições como por exemplo, as políticas do Pró Licenciatura e da UAB - Universidade Aberta do Brasil.

Atualmente parece não haver registros claros e quantitativos exatos nas bases de dados dos sites do INEP e MEC que, confirmam sobre o público formado pelo programa Pró Licenciatura, entretanto, observa-se que dezenas de novos professores licenciados já estão atuando na escola, incluindo aqueles que foram formados pela Universidade de Brasília, Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Amapá.

Aponta-se assim que o aluno egresso do Pró Licenciatura no campo da Educação Física parece fazer parte desses números, sendo agora um professor licenciado, portanto, é um agente educador capaz de contribuir para a sociedade, formando indivíduos nas suas mais diversas dimensões presentes na cultura do movimento humano.

Para além dos dados que confirmam o aumento de professores licenciados habilitados para atuação escolar, nossa intenção foi estudar às percepções de alunos egressos sobre a formação recebida por meio do curso do Pró Licenciatura, pois entende-se que conhecer intenções, perspectivas e visões de egressos sobre o curso pode-se apontar alguns indícios que confirmam um panorama sobre a formação realizada por meio da EaD.

Realizar pesquisas sobre as percepções de alunos egressos é essencial para o conhecimento de impressões sobre diversas particularidades dos indivíduos, servindo inclusive como elementos para conclusões e avaliação da efetividade de alguma proposta de formação por meio da EaD oferecida à sociedade com recursos públicos.

Além disso, conhecer percepções possibilitam-nos interpretar respostas e conhecer os destinos que os egressos tomaram após a formação. Nos dados coletados nesta pesquisa, percebe-se que há casos em que profissionais permanecem atuando nas escolas, entretanto, alguns deles, tiveram novas oportunidades em outros espaços de intervenção no campo da Educação Física.

Esse apontamento é evidente devido aos dados coletados e também a incidência de casos de sucesso já registrados na Educação Física a Distância, como o exemplo de alunos egressos aprovados em concursos públicos, bem como, um jovem egresso do curso de licenciatura em

Educação Física do programa UAB na UnB, residente na cidade de Duas Estradas - Paraíba que fica a 2.700 quilômetros de Barretos, que conforme descreve a revista científica Darcy (2012), realizou o sonho de se formar em Educação Física pela UnB. Paralela a conquista mencionada o aluno egresso citado garantiu o primeiro lugar em um concurso público em sua cidade, e também, uma aprovação no Rio Grande do Norte, assim, o professor licenciado obteve a possibilidade de escolha para os cargos que mais lhe interessavam no serviço público.

Em consonância, destaca Pereira (2010) que o campo da Educação Física e suas manifestações podem estar em franco crescimento, tanto no campo científico, quanto no campo fitness, no contexto do mercado mundial esportivo e no espaço escolar. Desta forma, acredita-se que uma possível expansão do campo da Educação Física possibilita oportunidades aos seus profissionais bacharéis ou professores licenciados para atuarem em sala de aula, em pequenas e grandes escolas das cidades, como empresários em seus próprios negócios, bem como, enquanto gestores organizando eventos de todos os tamanhos e dimensões como por exemplo copa do mundo e jogos olímpicos.

Observa-se, portanto, um crescimento da demanda por profissionais e professores de Educação Física, pois o campo apresenta necessidades também interiorizadas em pequenos municípios, necessidades que exigem um alcance mais amplo das universidades, alcance esse que, pode materializar-se por oferecer formação por meio da modalidade de educação presencial e a distância.

Sendo assim, a modalidade de Educação a Distância parece ser uma boa estratégia de formação de licenciados em Educação Física no Brasil, pois percebe-se que ainda há diversos professores sem formação adequada que dificilmente ingressarão em cursos superiores em universidades públicas por vias da modalidade presencial, caso não seja oportunizada a possibilidade da realização dos estudos por meio da Educação a Distância.

Lançar mão das possibilidades que a modalidade de Educação a Distância oferece, proporciona a formação profissional independente de barreiras geográficas, com requisitos semelhantes aos da modalidade presencial, que podem possibilitar a formação de novos professores de Educação Física para a escola, visto que a EaD é uma modalidade que amplia-se gradativamente.

Observa-se assim, um notável crescimento da modalidade de Educação a Distância no Brasil a partir do ano de 1996, haja vista que, foi neste período que a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi instituída.

Sales (2010) reflete que na última década o Brasil teve um crescimento considerável na oferta de cursos na modalidade a distância. A autora relata que nos últimos anos houve um crescimento de 247% no número de alunos regularmente matriculados em cursos de EaD credenciados no Brasil.

A mesma autora ainda destaca que os dados do Censo EaD.br 2012 demonstram que em 2008, 2,64 milhões de brasileiros estudaram por meio da modalidade de Educação a Distância, distribuídos em pelo menos 1.752 cursos. Argumenta que pelos dados do Ministério da Educação (MEC), no fim de 2009, a modalidade a distância contava com 111 instituições de Educação Superior, sendo 52 particulares, 11 confessionais e 48 federais, estaduais e institutos federais.

Segundo dados do MEC/INEP, a Educação a Distância foi a modalidade que mais cresceu no mercado de educação superior entre os anos de 2003 a 2012, totalizando um crescimento anual de 41,2%. Para ter-se uma ideia, em 2010 no Brasil existiam 2,3 mil estabelecimentos de ensino profissionalizantes particulares e 1,2 mil públicos, totalizando mais de 1 milhão de cursistas matriculados.

Bendrath (2014) em seu estudo mostrou que os cursos de Educação Física à distância são ofertados por instituições públicas e privadas, sendo que do total de 86 pólos espalhados pelo Brasil, 57% são de instituições públicas e 43% são instituições privadas, havendo portanto uma forte concentração de oferta de cursos à distância de Educação Física nas regiões Sudeste (38,4%) e Centro-Oeste (29,1%).

Pode-se considerar a Educação a Distância como modalidade de ensino de crescimento acelerado, pois possibilita a inclusão de pessoas e professores sem formação adequada com dificuldades em frequentar cursos presenciais por falta de tempo, por morar em regiões isoladas e não poderem se deslocar ou simplesmente por não gostarem de ir fisicamente a instituição assistir aulas.

Quando relata-se sobre abrangência da modalidade de Educação a Distância proposta pelo artigo 80 da LDB, relembra-se das intervenções dos legisladores que concluíram que o Brasil era

um país com deficiências consideráveis em sua estrutura educacional, podendo ser comparado com a Índia, Indonésia e China, desta forma, necessitava de um avanço educacional que, favorecesse a difusão da educação podendo ser gerado por incentivos e influxos de diferentes ordens e tamanhos.

Infere-se que a modalidade de Educação a Distância é parceira, uma aliada, um suporte para a oferta dos cursos de Licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília, sendo assim, é coerente considerar-se que ainda, poucos sabem ao certo sobre as percepções dos alunos egressos em relação a formação recebida no curso de Licenciatura em Educação Física a distância em que foram estudantes, justamente pela incipiência de estudos realizados até o ano de 2016.

O desejo de mensurar, estruturar e apresentar as percepções dos alunos egressos sobre a formação obtida no curso se dá pelas necessidades das intervenções do professor de Educação Física nos diferentes espaços que o campo está presente, além disso, do interesse de coletar dados que mostrem as percepções deste profissional frente ao curso que lhe formou um professor licenciado para atuação na escola.

Após a realização de revisão de literatura, observa-se que são poucos os estudos que tratam sobre as percepções de egressos em relação a formação em cursos na modalidade a distância, aspecto que contribuiu enquanto motivação para esta pesquisa, visto que há alguma impressão de que cursos ofertados na modalidade a distância ainda são vistos de forma preconceituosa por alguns setores sociais e da economia. Desta forma, apresentar indícios científicos sobre as percepções de alunos egressos se faz razoavelmente pertinente para desmistificação de impressões, em alguns casos, deslocadas de fatos reais.

Para tanto, realizou-se essa pesquisa que está estruturada num primeiro momento com argumentos contextualizando a Educação a Distância, a Educação Física e Educação Física Escolar, também indícios sobre a formação de professores no campo da Educação Física na modalidade de Educação a Distância e apresentando uma revisão integrativa com estudos sobre Educação Física na modalidade a distância entre os anos de 2012 a 2016.

Consequentemente, apresenta-se nesta dissertação modelos de mensuração de percepções baseados nas escalas SERVQUAL e SERVPERF, definições sobre a terminologia percepção,

detalhamento dos procedimentos metodológicos, resultados encontrados, e por fim, as conclusões propostas na pesquisa.

### **1.1 Problema de Pesquisa**

Quais as percepções dos alunos egressos sobre a formação obtida na 1ª turma do curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília entre os anos de 2007 a 2013?

### **1.2 Objetivos da pesquisa**

#### **1.2.1 Geral**

Identificar, analisar e apresentar as percepções dos alunos egressos sobre a formação no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília.

#### **1.2.2 Específicos**

- Compreender aspectos sócio demográficos dos alunos egressos do curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília;
- Entender percepções sociais sobre aspectos anteriores a entrada dos alunos egressos no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília;
- Aprender percepções sobre aspectos relativos à formação durante os estudos dos alunos egressos no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília;
- Compreender percepções sobre aspectos relativos a intervenções na área da Educação Física após a formação dos alunos egressos no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília;

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Uma breve contextualização da Educação a Distância**

A Educação a Distância possui intervenções de longa data, atendendo níveis de ensino em diferentes contextos para diversos objetivos, por meio de ações educacionais que oportunizaram o aprendizado de diferentes indivíduos em seus grupos sociais.

Mugnol (2009) afirma que a Educação a Distância ao longo de toda a sua história traçou avanços e retrocessos, sendo que no início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino presente em programas formais de ensino, que ofereciam diplomas e certificados, bem como, programas de caráter não formais, com objetivo de oferecer capacitação para a melhoria e o desenvolvimento de atividades profissionais.

O autor destaca que os avanços tecnológicos valorizaram as possibilidades de desenvolvimento da Educação a Distância, favorecendo, ainda no final do século XIX e no início do século XX, a multiplicação de iniciativas educacionais baseadas na Educação a Distância, já presentes em muitos países da Europa, África e América, sendo que países como Suécia, Inglaterra, França, bem como, Canadá, Estados Unidos e o Brasil podem ser considerados grandes propulsores da EaD, visto que promoveram nas últimas décadas inúmeras experiências de ensino online utilizando a modalidade de Educação a Distância.

A partir dos apontamentos de Mugnol (2009) percebe-se a presença da Educação a Distância em ações educacionais em diferentes regiões e países, sendo que uma experiência de grande relevância foi a criação da Universidade Aberta de Londres (Open University) em 1970, considerada um dos marcos históricos da Educação a Distância, que contribuiu para o desenvolvimento de métodos e técnicas que serviram para estruturar os diferentes modelos de Educação a Distância existentes na época.

Segundo o estudioso Mugnol (2009), a Open University contribuiu para o desenvolvimento de tecnologias que deram muito mais solidez aos processos educacionais e à utilização massiva das mídias nas iniciativas ofertadas por meio da modalidade de Educação a Distância.

Mugnol (2009) destaca também a criação da Universidade Nacional de Educação a Distância - (UNED) na cidade espanhola Madri em 1972, evento que marca outro exemplo

histórico sobre a Educação a Distância, pode ser caracterizado como uma das iniciativas de grande sucesso, que serviu de inspiração para criação da modalidade de Educação a Distância para outros países.

O autor comenta que o número de instituições de ensino público e privado que oferecem cursos na modalidade a distância, tem crescido de forma acelerada no Brasil após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases – LDB em 1996, haja vista que dados da ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância, apontam que o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EaD cresceu 36% no período de 2004 a 2006, saltando de um total de 166 para 225 (Aumento de 150%), com números de alunos que ultrapassaram de 309.957 para 778.458 naquele mesmo período.

Observa-se na publicação do censo EaD.br - relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2014/2015, produzido e mantido pela ABED, registros de consultas a 271 instituições de todo o país, formadoras em vários níveis que respondem por mais de 25 mil cursos a distância e quase 4 milhões de estudantes, um crescimento de mais de 500% se comparado com os anos de 2004 a 2006, sendo que somente os cursos de licenciatura em diversos campos representam 8% da amostra pesquisada.

Percebe-se que ao longo dessa última década, há um avanço expressivo da modalidade de Educação a Distância na sociedade, bem como, uma surpreendente evidência de que diversos campos estão se adaptando a essa nova modalidade de ensino, inclusive, a medicina da Universidade de Brasília que já ofertou alguns cursos de pós graduação *Lato Sensu* pelo sistema UNA-SUS, sendo que somente em 2015 ofereceu 1.000 vagas no curso de Especialização em Saúde da Família modalidade a distância.

Confirma-se que o Sistema Universidade Aberta do SUS - UNA-SUS foi criado pelo Ministério da Saúde no ano de 2010 afim de atender às necessidades de capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no SUS. Sendo assim, destaca-se que são inúmeras as iniciativas e programas educacionais na modalidade a distância que tem como objetivo a formação de novos profissionais, técnicos, bacharéis e também licenciados para atuarem nos mais diferentes cenários das escolas públicas e particulares brasileiras, registros que parecem indicar um contínuo crescimento da EaD nos próximos anos.

Desta forma, reflete-se sobre o potencial que a modalidade de Educação a Distância oferece para formação profissional da sociedade, pois conforme aponta Zambeli (2013) acredita-se que a modalidade de Educação a Distância não deixará de existir em nosso país, ao contrário, há perspectivas de ampliação, para tanto, há necessidade de constantes estudos para maiores conhecimentos das características da área.

Integrando-se aos registros das iniciativas na modalidade EaD já citadas observa-se o que escreveu Fernandes et. al. (2012) sobre o caso específico do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma política do Governo Federal que buscou ampliar e interiorizar a oferta de educação superior no país por meio da modalidade de Educação a Distância.

A autora confirma que há um número significativo de universidades que se encontram no território nacional, circunstância que pode gerar reflexões e alguma motivação social para realização de esforços que visem o atendimento das populações tradicionalmente prejudicadas por alguma falta de políticas públicas para atendimento de demandas educacionais necessárias para o seu desenvolvimento.

A partir da inserção do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) nos estados brasileiros, se faz necessário registrar a experiência da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB) a partir do ano de 2004 conforme anuncia Fernandes et. al. (2012), sendo que naquele ano construiu-se um projeto piloto denominado programa Pró Licenciatura, vinculado ao Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD/UnB).

Naquela circunstância, os docentes e profissionais envolvidos no projeto, adquiriram competências didáticas e técnicas ligadas à formação de tutores e à produção de material didático direcionado para a modalidade de Educação a Distância. Ressalta-se que a partir daquele evento, especificamente dois anos depois, a Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília também abre vagas para seu curso modalidade a distância no âmbito do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Visando contribuir com este cenário de experiências na modalidade de Educação a Distância, que avança de forma irreversível, insere-se os desdobramentos desta pesquisa, que



proporcionou a identificação de informações sobre o cerne do curso, aferidas a partir das percepções dos alunos egressos que expuseram informações sobre a formação no curso da Educação Física modalidade a distância, programa Pró Licenciatura da Universidade de Brasília.

Acredita-se que a modalidade EaD pode contribuir com algum avanço da sociedade e evolução da humanidade, portanto, relembra-se o que afirma Fernandes et. al. (2012) de que a compreensão epistemológica dessa modalidade de ensino e o combate ao preconceito associado ao desconhecimento dos significativos avanços nessa área são importantes desafios a serem enfrentados, com o intuito inclusive de se superar a dicotomia entre educação presencial e a modalidade de educação a distância.

## **2.2 Décadas históricas sobre a Educação Física e Educação Física Escolar**

Revela-se que o curso de Educação Física modalidade a distância do Pró Licenciatura da Universidade de Brasília é um curso pioneiro no campo da Educação Física, sendo assim, descrever alguns marcos que caracterizam o surgimento e trajetória do campo, principalmente relacionado à educação física escolar, são fundamentais para sua caracterização, pois observa-se em alguns estudos que a Educação Física cresce significativamente e apresenta diferentes possibilidades de intervenções na sociedade.

Metzner e Rodrigues (1994) destacam que a Educação Física aparece presente na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império, entretanto, fatos referentes a inclusão da Educação Física no cenário escolar nessa época, se mostram ainda relativamente obscuros devido a incipiência de relatos e bibliografias pertinentes.

Para tanto, Castellani Filho (1994) aponta que o trabalho de pesquisa realizado pelo professor Inezil Penna Marinho pode ser considerado o maior referencial sobre esse tema, sendo, predominantemente um marco para as pesquisas históricas da Educação Física escolar.

Marinho (1971) registra que, a partir da proclamação da independência, iniciaram discussões com interesses pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação, sendo que nessas discussões já se encontrava citada a Educação Física escolar como um componente.

É verdade que Educação Física foi durante muitos anos afastada e negligenciada no cenário escolar, pois conforme aponta Marinho (1971) ela era desenvolvida exclusivamente por instituições militares, distante de seus benefícios pedagógicos ofertados na escola, entendida apenas como ginástica e atividades de treinamento militar.

Betti (1991) afirma que o marco histórico para definir o início da Educação Física escolar brasileira foi a Reforma Couto Ferraz, outorgada em 1851, tornando-a obrigatória nas escolas do município da corte.

Marinho (1971) alega que na Era Imperial, por volta dos anos de 1876, 1880 e 1882, foram criados e estabelecidos decretos e reformas que favoreceram a consolidação da Educação Física como disciplina escolar obrigatória, sob a justificativa a partir de princípios da *filosofia mens sana in corpore sano*, isto é, mente sã em corpo sã, que enaltecia a busca pelo ser humano pleno e perfeito.

Metzner e Rodrigues (1994) demonstram que na chegada da década de 30, a educação no Brasil começa a sofrer algumas revoluções amparadas pelas Revoluções de 1930 e 1932, pela promulgação da nova Constituição Federal de 1934, pelo fim da República Velha e início do período conhecido como Estado Novo.

Foi na era Vargas, por volta de 1937, que a Educação Física sofreu transformações fundamentais, que proporcionaram consolidação dentro das instituições de ensino por toda a nação brasileira. Os autores Castellani Filho (1994), Betti (1991) e Marinho (1971), destacam que esse período foi referência para ocorrência das mudanças que foram essenciais para o desenvolvimento da Educação Física, sendo assim, Marinho (1971) relembra que neste período ocorreu a criação da Divisão de Educação Física, que era subordinada ao Departamento Nacional de Educação, sendo primeiro órgão governamental destinado exclusivamente a administração da Educação Física em âmbito nacional.

Observa-se que, apesar do desenvolvimento do campo da Educação Física, Castellani Filho (1994) crítica que ainda assim era comum a ocorrência de várias delimitações que eram influenciadas por militares e médicos. Na época, esses profissionais auto proclamavam-se como integrantes das mais competentes categorias profissionais, sendo que somente estas poderiam redefinir os padrões de conduta física, moral e intelectual da nova família brasileira.

Conforme expressam Metzner e Rodrigues (1994), a Educação Física durante muitos anos, ficou centrada em fundamentações militaristas e médico-higienistas, porém, Castellani Filho (1994) recorda que esse quadro começou a se modificar a partir dos primeiros anos subsequentes ao final da segunda Guerra Mundial.

Soares et al. (1992) destacam que, durante o período da ditadura militar brasileira, a Educação Física pelo mundo sofria forte influência dos padrões europeus, que eram focados nos sistemas desportivos como base da cultura corporal, sendo que tal influência transcendeu para o contexto escolar, fazendo com que as práticas pedagógicas na Educação Física fossem voltadas exclusivamente aos conteúdos esportivos, desta forma, grande parte dos profissionais pautavam suas práticas apenas na pedagogia tecnicista.

Soares et. al (1992), relembram que na década de 70 ocorreu o auge da oferta da Educação Física no formato tecno-desportiva, porém, Daólio (1998) comenta que, a partir da década de 80, a Educação Física sofreu uma forte pressão dos profissionais desse campo no intuito de uma reflexão e reformulação estrutural da mesma.

Os autores afirmam que foi neste período que surgiram os primeiros elementos de uma crítica a função sócio-política conservadora da Educação Física escolar, já que o mundo passava pelo fim da guerra fria e o Brasil apresentava o fim do regime militar, redemocratizando-se a partir da eleição de um presidente civil. Desta forma, ocorreu um movimento de crítica que buscava um real sentido pedagógico dos processos que levariam a Educação Física a atuar na formação integral do homem, modificando sua concepção estrita de educação do físico.

Portanto, Soares et. al (1992) refletem que foi a partir da década de 80 que ocorreu a busca de argumentos e iniciativas que orientavam a necessidade de se criar uma real, coerente e pertinente estruturação, que fez com que o campo da Educação Física sofresse forte reflexão sobre sua definição, sua intencionalidade, seus objetivos, funções e, principalmente, seu verdadeiro papel social e educacional.

Dessa forma, foi a partir dos diversos estágios históricos que, o campo da Educação Física evoluiu, pois assim como destacam Darido e Sanches Neto (2005) foi nas diversas disputas que surgiram diferentes abordagens pedagógicas para promoverem a Educação Física na escola, sendo elas a psicomotricidade, a desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico-

emancipatória e a saúde renovada.

Percebe-se assim a trajetória cronológica da Educação Física em diferentes momentos históricos e atuais em um movimento, conforme expressam alguns autores, de constante busca por legitimação e conquistas de capitais presentes na arena em que ocorrem as disputas inerentes ao campo.

Portanto, muitas mudanças ocorreram e muitas ocorrerão nas próximas décadas o que irá gerar diferentes desafios para evolução do campo da Educação Física e das intervenções necessárias para a formação adequada de professores para a atuação nas escolas da sociedade contemporânea, bem como, para atuação em academias e espaços de lazer.

### **2.3 Formação de professores de Educação Física na modalidade de Educação a Distância**

A Educação Física é um campo acadêmico e de intervenção profissional, em expansão, que possibilita inúmeras práticas de intervenções em múltiplos cenários na sociedade. Esse crescimento contribui para a reflexão sobre a necessidade de ampliação da demanda e da oferta de vagas em curso superior para a formação no campo por meio da modalidade de Educação a Distância e presencial, que podem ser ofertadas por instituições públicas e particulares de todo o país.

Diante da hipótese que sugere algum aumento da formação profissional na Educação Física por meio da modalidade de Educação a Distância, e visando conhecer-se diferentes experiências registradas por estudiosos, apresenta-se neste referencial teórico uma revisão sistemática com 9 estudos constantes em bases científicas indexadas no portal Periódicos da CAPES durante os anos de 2012 e 2016.

Na revisão sistemática observou-se a prevalência de estudos que abordam diferentes propostas e aspectos pertinentes a cada experiência realizada para a formação profissional em cursos de Educação Física na modalidade a distância. A organização dos estudos encontrados foi disposta em um quadro apontando as produções localizadas nas bases, e referem-se prioritariamente ao campo da Educação Física na modalidade a distância.

Para a compreensão sobre o que é uma revisão integrativa, Mendes (2008) explica que trata-se de uma revisão sistematizada, que inclui a análise de pesquisas relevantes possibilitando a

síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de alguns casos apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. Para Mendes (2008), esta metodologia de pesquisa possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados e permite-se chegar a conclusões gerais a respeito de algum tópico presente em determinado campo do conhecimento.

Mendes (2008) comenta que a revisão integrativa é um método valioso, pois em algumas áreas, muitas vezes os profissionais não têm tempo para realizar a leitura de todo o conhecimento científico disponível, haja vista as características e intensidades de suas intervenções práticas diárias.

Para Puccia et al. (2012), a revisão sistemática possibilita a incorporação de evidências sistematizadas por especialistas, de forma a construir um corpo de conhecimento sobre um determinado tema de relevância.

Desta forma, a revisão sistemática facilita a interpretação de estudos, compreensão de teorias e técnicas que poderão auxiliar os profissionais na reflexão sobre conteúdos e também decidirem sobre a melhor decisão a ser tomada durante intervenções realizadas em seu campo.

Puccia et al. (2012) apontam ainda que o processo de revisão sistematizada pode ser produzido em seis fases distintas, assim, seguiu-se o que os autores propõem, sendo que a primeira fase correspondeu à elaboração da pergunta norteadora: **“Qual o quantitativo de produções científicas relacionadas ao campo da Educação Física na modalidade distância?”**

Considerando as recomendações de Puccia et al. (2012), a segunda fase da revisão sistemática correspondeu à amostragem na literatura, que incluiu a maior quantidade possível de estudos identificados, de forma a garantir a variedade e amplitude dos resultados. Para tanto foi realizada a seleção no portal Periódicos da CAPES que indexa diferentes bases científicas classificadas com distintos estratos QUALIS.

A busca no portal Periódicos da CAPES foi realizada por meio das seguintes combinações de palavras chaves: “Educação Física a distância”, “Pró Licenciatura”, “Educação Física UAB”, “Percepções de egressos” e baseou-se na adoção dos seguintes critérios de inclusão: indexação de estudos nas respectivas bases de dados, no período compreendido entre 2012 e 2016, no idioma português, a partir de 176 resultados encontrados na base após a pesquisa. Tomou-se o ano de

2012 como ponto de partida, há vista que, foi naquele período a publicação do primeiro estudo encontrado e integrado a revisão integrativa.

A terceira fase da revisão sistemática ocorreu a partir da coleta de dados utilizando um quadro descritivo com: Autor, Assuntos, Data de publicação, Idioma, Identificador, Fonte, Título do estudo, Características do estudo e Tipo/natureza do estudo. A quarta fase foi a análise crítica dos estudos selecionados, sendo realizada seguidamente após o Quadro 1 que organiza os achados.

Destaca-se que nesta pesquisa não foi realizada rejeição de qualquer estudo, uma vez que o objetivo da revisão sistemática foi a soma quantitativa do maior número de achados relacionados ao campo da Educação Física realizada por meio da modalidade a distância.

Refere-se que foi realizada a verificação de estudos em sua totalidade, afim de, compilar uma listagem completa, coerente e fidedigna de estudos já produzidos até o período cronológico estabelecido para a revisão sistemática.

Conforme sugeriram Puccia et al. (2012), apresenta-se a seguir a Figura 1 que registra as fases de realização da revisão integrativa, considerando às fases de amostragem, coleta de dados e análise crítica dos estudos encontrados, sendo que as próximas fases, correspondentes à discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa, são consideradas a quinta e sexta fases respectivamente.

Figura 1 – Fases de construção da revisão integrativa sobre estudos e achados relacionados ao campo da Educação Física ofertada na modalidade a distância entre os anos de 2012 e 2016.



Fonte: Elaborado pelo autor

Para sistematizar as referências encontradas sobre o campo da Educação Física ofertada na modalidade a distância, todos os achados foram organizados no Quadro 1.

A partir da construção da revisão integrativa, percebe-se que os estudos da Educação Física na modalidade a distância ainda são incipientes, entretanto, apresentam alguma projeção que pode ser considerada observando-se o espaço cronológico em que os estudos e achados foram publicados.

Assim, acredita-se que os registros realizados na revisão, contribuem para reflexões que induzem a pensar-se que nos próximos anos as bases científicas poderão receber novas publicações, dada as intervenções que estão em constante realização no campo da Educação Física ofertada na modalidade a distância.

Quadro 1 - Estudos relacionados à Educação Física modalidade a distância organizado segundo a estrutura: Autor, Assuntos, Data de publicação, Idioma, Identificador, Fonte, Título do estudo, Características do estudo e Tipo/natureza do estudo.

	<b>Autor/Assuntos/Data de publicação/Idioma/Identificador/Fonte</b>	<b>Título do estudo</b>	<b>Características do estudo</b>	<b>Tipo/natureza do estudo</b>
1	Autor: Lazzarotti Filho, Ari; Silva, Ana Márcia; Pires, Giovani de Lorenzi. Assuntos: Corporal Practices Knowledge ; Distance Learning Education ; Physical Education ; Teacher Formation Publicado em: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, July 2013, Vol.35(3), pp.701-715	Saberes e práticas corporais na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância	O estudo tem como objetivo identificar como o conhecimento de práticas corporais (CPC) é desenvolvido em um curso de Educação Física na modalidade de ensino à distância.	Artigo Científico



	<p>Idioma: Inglês</p> <p>Identificador: ISSN: 01013289 ; E-ISSN: 21793255</p> <p>Fonte: ScienceDirect (Elsevier B.V.)</p>			
2	<p>Autor: Silva, Margarete Zambeli</p> <p>Da</p> <p>Feres Neto, Alfredo</p> <p>Assuntos: Ensino A Distância ; Realidade Virtual Na Educação ; Educação Física</p> <p>Publicado em: —Universidade de Brasília, Brasília, 2012</p> <p>Data de publicação: 2013</p> <p>Idioma: português</p> <p>Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da UnB</p>	<p>A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem: análise dos fóruns do curso a distância de educação física</p>	<p>O estudo analisa a mediação pedagógica e a interação, as diferentes possibilidades midiáticas, a organização das disciplinas na interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como os determinantes para que ocorra a mediação.</p>	<p>Dissertação de mestrado</p>
3	<p>Autor: Amaro, Rosana</p> <p>Teles, Lúcio França</p> <p>Assuntos: Ensino A Distância - Ensino Superior ; Educação Física - Educação ; Universidade Aberta</p> <p>Publicado em: 2012</p> <p>Idioma: Português</p> <p>Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/IBICT)</p>	<p>Mediação Pedagógica online: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil</p>	<p>O estudo investiga a mediação pedagógica online com foco na análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil – UAB</p>	<p>Dissertação de mestrado</p>

4	<p>Autor: Melani, Nelma De Toni Donadelli Zonta Teles, Lúcio França Assuntos: Ensino A Distância ; Preceptores Publicado em: 2013 Idioma: Português Data de publicação: 2013 Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - UnB (BDTD/IBICT)</p>	<p>Tutoria na educação a distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor</p>	<p>O estudo teve como propósito conhecer e analisar como se efetiva a função pedagógica do tutor a distância em três disciplinas do curso de Educação Física a distância da UAB/UnB.</p>	<p>Dissertação de mestrado</p>
5	<p>Autor: André Marsiglia Quaranta ; Giovani De Lorenzi Pire Publicado em: Movimento, 2013, Vol.19(2), p.185 Idioma: Português Identificador: ISSN: 0104754X Fonte: Directory of Open Access Journals (DOAJ)</p>	<p>Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD</p>	<p>O estudo demonstra, a partir de múltiplos casos, uma investigação sobre o aspecto específico da formação de professores de Educação Física na modalidade a distância (EAD), que se refere ao estudo das histórias de vida na/com a Educação Física no ensino básico e as experiências docentes no primeiro estágio supervisionado de quatro acadêmicos do</p>	<p>Artigo científico</p>

			<p>polo de apoio presencial de Piritiba/BA, do curso de licenciatura oferecido pela Universidade de Brasília/Universidade Aberta do Brasil.</p>	
6	<p>Autor: Amaro, Rosana  Assuntos: Educação Física ; Educação A Distância ; Formação De Professores ; Universidade Aberta Do Brasil ; Distance Physical Education ; Distance Education ; Teacher Education ; Open University Of Brazil ; Iii Colóquio Luso-Brasileiro De Educação A Distância E Elearning  Data de publicação: 2013  Idioma: Português  Fonte: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal</p>	<p>Licenciatura em educação física a distância no Brasil: um panorama da formação de professores</p>	<p>O estudo apresenta a experiência de formação de professores de Educação Física a distância no Brasil no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade de Brasília.</p>	<p>Comunicação oral</p>
7	<p>Autor: Silva, André Ribeiro ; Carvalho, Carmen Rianne ; Barros, Jônatas França ; Alves, Elioenai Dornelles  Assuntos: Web 2.0 ; Educação Física ; Ensino A Distância ; Universidades Abertas ; Novas</p>	<p>Utilização das ferramentas da Web 2.0 pelos alunos do curso de educação física a distância da Universidade</p>	<p>O estudo contextualiza que a Universidade de Brasília, desde 2007 possui o curso de Educação Física a Distância, qual estará formando sua quarta</p>	<p>Comunicação oral</p>

	<p>Tecnologias ; Educação ; Tecnologia Da Informação E Comunicação ; Brasil ; Iii Colóquio Luso-Brasileiro De Educação A Distância E Elearning Data de publicação: 2013 Idioma: Português Fonte: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal</p>	de Brasília	<p>turma em 2014, sendo que o objetivo do estudo foi descrever o nível de utilização pelos alunos e incentivo do curso para o uso das ferramentas da Web 2.0</p>	
8	<p>Autor: Jaeger, Angelita Alice ; Hatje, Marli Assuntos: Educação Física ; Criança ; Ensino A Distância ; Physical Education ; Child ; Distance Learning ; Iii Colóquio Luso-Brasileiro De Educação A Distância E Elearning Data de publicação: 2013 Idioma: Português Fonte: Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal</p>	<p>Educação física infantil e anos iniciais: o desafio da formação continuada à distância</p>	<p>O estudo apresenta o curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais na modalidade à distância, direcionado para professores com graduação em Educação Física, Pedagogia e áreas afins.</p>	Artigo científico
9	<p>Autor: Pimentel, Fernanda Cruvinel; Mascarenhas, Fernando Educação a distância; Educação Física a distância; Sistema Universidade Aberta do Brasil Data de publicação: 2013 Idioma: Português Fonte: Biblioteca Digital Brasileira</p>	<p>A expansão de cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância através do Sistema Universidade</p>	<p>O estudos apresentou as facetas da expansão dos cursos de Licenciatura em Educação Física (EF) no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).</p>	Dissertação de mestrado

	de Teses e Dissertações - UnB (BDTD/IBICT)	Aberta do Brasil		
--	---	------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que no Quadro 1, há estudos que englobam diversos tópicos relacionados a Educação Física modalidade a distância, compreendendo argumentos sobre como os conhecimentos das práticas corporais são desenvolvidos em um curso EaD, desdobramentos sobre mediação pedagógica, argumentos sobre a função pedagógica realizada pelo tutor, registros sobre experiências docentes em estágios supervisionados, apontamentos sobre o panorama do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília, dados sobre a utilização das ferramentas da Web 2.0 pelos alunos do curso de Educação Física a distância da Universidade de Brasília, aspectos sobre a formação continuada para a atuação na Educação Física Infantil e por fim, descrições sobre a expansão de cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância através do Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Percebe-se que no quadro há predominância de 4 dissertações de mestrado, seguidas por 3 artigos científicos e 2 comunicações orais, não havendo teses de doutorado, sendo que tais estudos compõem uma circunstância propícia para reflexões sobre um campo que apresenta dados relevantes que necessitam ser explorados.

Os diversos estudos organizados no quadro, apresentam múltiplas considerações que possibilitam gerar compreensões sob diversos aspectos e características em experiências referentes a Educação Física modalidade a Distância.

Logo, pensando-se em um contexto de breve análise crítica dos estudos apontados, destaca-se o 1º artigo científico do Quadro 1, que revela os argumentos apontados por Lazzarotti filho et al. (2013) que remetem a uma problematização para a natureza da formação por meio da EaD, sendo que, na EaD pode estar havendo alguma inversão do processo de formação em Educação Física, pois no modelo presencial a centralidade está ainda pautada no saber das práticas corporais na Educação a Distância.

Desta forma, Lazzarotti filho et al. (2013) confirmam que o saber das práticas corporais marca a perspectiva dos componentes advindos da equipe pedagógica do curso, presentes na

história de vida em seus processos de escolarização, além de uma preocupação destes no desenvolvimento do curso na modalidade a distância. Identifica-se portanto, essa preocupação, também, no projeto político pedagógico do curso, entretanto, o processo pedagógico no curso investigado parece estar centrado no saber sobre as práticas corporais desenvolvidas por meio das mídias digitais.

Sendo assim, a incorporação das mídias sociais nos processos de formação de novos professores parece ser um ponto positivo para um curso, porém, os autores recomendam um investimento maior no desenvolvimento das disciplinas que abordem às práticas corporais nos cursos de formação de professores, especialmente na modalidade a distância.

Percebe-se que o ensino com práticas corporais, desenvolvidos com suporte das mídias aponta para uma realidade natural em cursos de Educação Física modalidade a distância, sendo que, conforme expressam os autores, há a necessidade de mais investigações sobre seus procedimentos didático-metodológicos na formação em nível superior, com a finalidade de trazer à tona as boas práticas.

Referindo-se ao 2º estudo do quadro, agora uma dissertação de mestrado, comenta-se que Zambeli (2013) por sua vez faz uma abordagem para o contexto do curso de Educação Física modalidade a Distância da Universidade Federal de Goiás, que analisa a mediação pedagógica e a interação, as diferentes possibilidades midiáticas, a organização das disciplinas na interface do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, bem como, os fatores determinantes para que a mediação ocorra entre os atores envolvidos no processo de ensino e aprendizado.

A autora aponta que o curso investigado, principalmente no tocante às categorias de mediação e interação dos sujeitos, em alguns aspectos não conseguiu romper com o antigo modelo das escolas de correspondência, fortemente caracterizado pelo baixo diálogo e por poucas possibilidades dos usos de recursos midiáticos e das TIC, compreendendo-se que há os direcionamentos favoráveis, mas ainda insuficientes relacionados à orientação pelo bom diálogo e utilização de diferentes mídias que favoreçam o contexto do cenário em que o curso está presente.

Zambeli (2013) comenta que são incipiente às orientações para os estudantes que necessitam de direcionamentos específicos e precisos, que contribuam significativamente para uma mudança necessária e importante em busca da boa qualidade da formação oferecida no curso

de Educação Física modalidade a Distância da Universidade Federal de Goiás.

Observa-se que Zambeli (2013) expõe informações muito coerentes, haja vista que a mediação pedagógica é um processo comunicacional, que favorece fortemente a construção de significados a partir da interação do professor com o aluno. Portanto, adotar-se as melhores práticas que se relacionam com a mediação pedagógica é indispensável para o aprendizado do cursista participante de cursos a distância.

Seguidamente, destaca-se o 3º estudo, uma dissertação de mestrado de Amaro (2012) que apresenta uma investigação da mediação pedagógica online com o foco direcionado para a análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil – UAB, sendo uma pesquisa de cunho qualitativo, no contexto do Ambiente Virtual de Aprendizagem, observando as funções pedagógicas do tutor no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília – UAB/UnB.

Amaro (2012) apresenta teorias de autores que definem a interação como um item indispensável na mediação pedagógica, a partir de diferentes composições, uma vez que, Martins e Cruz (2010) confirmam que a interação nada mais é que a ação recíproca entre sujeitos, mediados por diferentes meios.

Gutierrez e Pietro (1994) apresentam considerações proeminentes sobre mediação pedagógica que podem ser utilizadas para a criação de um cenário desejável para o curso de Educação Física a Distância, ou seja, os autores propõem um processo de mediação pedagógica que se concretiza na forma de apresentação do conteúdo, tema ou tópico pertinente ao planejamento educacional realizado, afim de, orientar quem está sendo mediado a coletar, relacionar, organizar e discutir as informações conforme aponta Amaro (2012).

A partir desses apontamentos, compreende-se a mediação pedagógica como um processo fundamental para o processo de ensino e aprendizado em um curso a distância dependendo do modelo utilizado em seu planejamento, entretanto, para o contexto do curso de Educação Física a Distância os professores precisariam ser formados adequadamente para atuação, além de motivados para o cumprimento de suas intervenções pedagógicas de forma satisfatória e em tempo hábil com a qualidade desejada para o contexto em que a formação no campo de Educação Física exige.

Aponta-se então o 4º estudo do quadro, uma dissertação de mestrado de Melani (2013) que teve como propósito conhecer e analisar como se efetiva a função pedagógica do tutor a distância em três disciplinas do curso de Educação Física modalidade a distância da UAB/UnB, visando identificar a função pedagógica do tutor em três atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo elas: o chat, o fórum e as tarefas com feedbacks, além de possíveis implicações que estas refletiram no trabalho da tutoria.

A pesquisa de Melani (2013) apresentou conteúdos que relacionam teorias em diferentes concepções de autores em argumentos que justificam a intervenção pedagógica do tutor em cursos a distância, podendo estas serem compreendidas como assuntos existentes no curso.

A partir das colocações de Melani (2013), apresenta-se o que diz Moore e Kearsley (2007), sobre uma questão que merece atenção que é o monitoramento do processo de ensino, um requisito fundamental para êxito dos tutores e dos estudantes em cursos a distância, sendo que esta relação pode ser adotada e aperfeiçoada no curso de Educação Física a Distância da Universidade de Brasília.

Ainda no estudo realizado por Melani (2013), Souza (2004) confirma que a relação pedagógica conclama a uma construção cotidiana, visto que sozinho o aprendiz caminha vacilante podendo perder o rumo desejado, porém, o tutor pode ampará-lo, conduzi-lo e encaminhá-lo para o caminho teoricamente correto.

A partir destas considerações interpreta-se o entendimento sobre as funções relativas às intervenções pedagógicas e compreende-se o cursista como um agente protagonista, que carece ser desafiado, mas que também merece atenção necessária para a sua ampla formação profissional e acadêmica. Sendo assim, Souza (2004) auxilia-nos com suas teorias para que realizemos reflexões para a ampliação do debate sobre a intervenção pedagógica de tutores a distância, e destaca que se a educação é dialógica, é óbvio que o papel do professor, em qualquer situação, é importante, pois na medida em que ele dialoga com os educandos, deve chamar a atenção destes para a problematização de variados pontos pertinentes ao currículo de sua formação.

Percebe-se assim, que Souza (2004) é coerente quando destaca pensamentos de Freire (1978) que afirma que, o papel do educador não é o de encher o educando com ‘conhecimento’, de ordem técnica ou não, mas sim, o de proporcionar através da relação dialógica educador-



educando, a organização do pensamento correto de ambos.

Prosseguindo com o conhecimento dos estudos e achados organizados no Quadro 1, apresenta-se o 5º estudo, um artigo científico proposto por Quaranta et al. (2013) que desenvolveram uma pesquisa que investigou o aspecto específico da formação de professores de Educação Física na modalidade a distância, no que se refere ao estudo das histórias de vida na/com a Educação Física no ensino básico e as experiências docentes no primeiro estágio supervisionado de quatro cursistas do polo de apoio presencial da cidade de Piritiba - Bahia, do curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília.

Quaranta et al. (2013) fazem considerações a partir das contribuições de Gatti e Barreto (2009) sobre as diversas políticas de ampliação do acesso à educação superior, mirando, sobretudo as licenciaturas, que foram implementadas a partir de planos do governo federal, como por exemplo: o Programa Universidade para todos (PROUNI) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Os autores fizeram revelações sobre o estudo de caso com os cursistas no estágio supervisionado, bem como, apontamentos sobre a importância da formação profissional para atuação do professor no magistério, lembrando que a formação exige a compreensão de que ela se configura como um complexo processo multifacetado, em que tanto as histórias de vida dos cursistas, como suas experiências preliminares durante o curso de licenciatura em Educação Física modalidade distância são aspectos importantes.

Desta forma, comenta-se que tais aspectos presentes na vida dos estudantes, vão somar-se àquelas decorrentes da sua inserção mais sistemática à cultura escolar, através do estágio supervisionado em que se pode vivenciar e compreender as características pertencentes ao espaço escolar.

Quaranta et al. (2013) destacam a importância da criação de mecanismos de supervisão e acompanhamento da cultura escolar por parte da instituição formadora e do seu polo presencial, situação que poderia auxiliar na compreensão sobre tais aspectos como pontos fundamentais, passíveis de serem discutidos, afim de, possibilitarem a ampliação e reflexão sobre contextos que possam proporcionar uma formação profissional adequada, compatível com as necessidades do professor contemporâneo que lida com diferentes questões presentes no cotidiano escolar.

Os autores realizam um estudo pertinente, pois revela-se que há alguma impressão que em muitos casos, os polos e instituição formadora não acompanham de perto os estágios realizados, muito menos lançam mão de esforços que visem proporcionar a inserção de estudantes em espaços de intervenção, sendo que, para alguns cursistas, conseguir uma escola para realizar estágio é um processo um tanto quanto árduo.

O 6º achado, uma comunicação oral proposta por Amaro (2013), apresentou uma pesquisa que contextualizou a proposta do curso de Educação Física modalidade a distância por meio do sistema UAB na UnB, uma política pública que visava ampliar e democratizar a educação superior no país. Destaca-se assim, argumentos expostos por Amaro (2013) a partir do projeto político pedagógico do curso de Educação Física modalidade a distância, no que diz respeito ao egresso do curso, sendo desejável que este ao formar-se, tivesse condições de aplicar nas escolas os conhecimentos e conteúdos vinculados aos aspectos da cultura do movimento humano no campo da Educação Física.

Comenta-se que o egresso poderia ser formado a partir do conjunto de disciplinas presentes no curso, estando apto a aplicar os conhecimentos expostos por Amaro (2013).

Além disso, o egresso deve estar capacitado para discernir e propor estratégias para aplicação na escola, amparando-se, quando necessário nos conteúdos constantes no Projeto Político Pedagógico do curso, que referem-se as perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da educação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, sendo que as bases práticas para as suas intervenções devem amparar-se nos elementos do jogo, do esporte escolar, da ginástica, da dança, e das lutas e o lazer, conforme registra a Universidade de Brasília (2011).

Os argumentos da autora são plausíveis, uma vez que, o profissional de Educação Física deve obter conhecimento que lhe forme em sua totalidade, partindo de níveis simples aos mais complexos, permeada pelos conteúdos do currículo do curso na modalidade a distância que possibilitem atuar e que lhe auxilie a realizar intervenções satisfatórias baseadas nas necessidades do campo da Educação Física, do ser humano enquanto indivíduo autônomo e da sua realidade.

Entende-se assim, que as contribuições de Amaro (2013) incorporam elementos

significativos sobre o curso de Educação Física modalidade de Educação a Distância e suas peculiaridades, que tem oportunizado uma ressignificação no campo de formação de professores brasileiros, em especial, os professores do campo da Educação Física para escola.

A autora afirma que a Educação a Distância, enquanto modalidade de ensino ofertada por meio da Universidade Aberta do Brasil, pode ser entendida como um programa impactante que possibilitou a ampliação do acesso à educação superior e contribuiu para a democratização da educação superior quando se expande e chega a regiões longínquas de um país de dimensões continentais.

Em sequência, verifica-se que o 7º estudo indexado corresponde a uma comunicação oral proposta por Silva (2013), que fez pesquisa sobre a utilização dos recursos da Web 2.0 pelos estudantes do curso de Educação Física modalidade a Distância da Universidade de Brasília.

O autor faz uma breve apresentação e contextualiza que a Web 2.0 surgiu como forma de descrever a segunda geração da internet - World Wide Web, onde se proporciona um espaço de interação, de colaboração, de compartilhamento de informações e comunicação global, sem necessidade de conhecimentos técnicos avançados, fomentando uma inteligência coletiva como já destacaram Pinto et al. (2011) em outros estudos.

No estudo que ocasionou a comunicação oral, Silva (2013) desenvolveu um instrumento de coleta de dados que elencou questões para mensurar o nível de utilização dos recursos Web 2.0 para realização das atividades do curso de Educação Física modalidade a Distância, citando como exemplos de recursos os buscadores Google, ASK entre outros, além de sites, blogs ou Fotologs, Wikis (Wikipédia), Redes Sociais (Facebook, Orkut, Hi5, Twiter e outras mais).

Os registros da pesquisa apontaram que 96% dos cursistas já utilizavam a Web 2.0 em suas rotinas acadêmicas, sendo que, Silva (2013) concluiu que os alunos do curso, em geral, estão explorando de forma satisfatória os recursos da Web 2.0, além da plataforma Moodle, um Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado no curso, entretanto, o autor destaca que as percepções dos alunos quanto ao pouco incentivo da Universidade para a utilização das ferramentas da Web 2.0 ainda é alto, o qual deve ser revisto e discutido em reuniões pedagógicas e de planejamento do curso como um todo, visando a melhoria de sua estrutura organizacional, orientações operacionais e recomendações sobre tecnologias empregadas na realização dos

estudos.

A partir destas considerações, pode-se compreender que as intenções em difundir contextos de utilização da Web 2.0 pelos cursistas, propostas pelo autor são pertinentes, entretanto, é necessário um olhar crítico sobre a utilização potencial das possibilidades apresentadas, afim de que, os cursistas apropriem-se das tecnologias presentes na Web 2.0 com o objetivo de utilizá-las de forma coerente como subsídios que possam qualificar seus estudos, suas práticas pessoais e suas intervenções pedagógicas na Educação Física escolar.

O próximo estudo do Quadro 1 é o 8º e corresponde a um artigo científico proposto por Jaeger et al. (2013) sobre o curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais na modalidade à distância que segundo os autores é um projeto inédito no Brasil.

Os autores apontam que o curso a distância estudado teve como público professores com graduação em Educação Física, Pedagogia e áreas afins e buscou promover a formação continuada daqueles que atuavam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, privilegiando uma visão global e interdisciplinar dos aspectos pertinentes a educação da criança, considerando fortemente a cultura do movimento humano como um meio educativo.

Jaeger et al. (2013) apontam argumentos de Campos (2009) que refletiu que tanto a Educação Infantil quanto os anos iniciais do Ensino Fundamental, constituem-se em um período de intensos aprendizados centrados na linguagem oral, na ampliação da coordenação motora fina, na construção de noções de identidade, na expressão corporal e reconhecimento do próprio corpo, na vivência da ludicidade e na criatividade ao brincar, entre outros aspectos que inserem-se nos primeiros anos de vida da criança.

Os argumentos presentes no estudo contribuem para discussões no campo da Educação Física na modalidade a Distância, haja vista que os temas apontados percorrem os diferentes eixos presentes na matriz curricular do curso, o que corresponde a fatores essenciais, sendo conteúdos que devem fazer parte da formação e serem compreendidos profundamente pelo professor de Educação Física que atua na escola.

Por fim, finalizando a revisão sistemática, apresenta-se o 9º estudo, uma dissertação de mestrado proposta por Pimentel (2013), que estudou as características da expansão dos cursos de

Licenciatura em Educação Física no contexto do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), entendendo-se a expansão de cursos em uma pesquisa que identificou, compreendeu e analisou um panorama da oferta de cursos de Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância.

Pimentel (2013) analisou a experiência do curso de Licenciatura em Educação Física modalidade a distância do sistema UAB na UnB, apontando tendências de desenvolvimento na oferta de cursos de Licenciatura em Educação Física no contexto da política nacional de professores a distância e do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

A autora define que a pesquisa permite a compreensão acerca da formação de professores de Educação Física na modalidade a distância, possibilitando a ampliação do conhecimento e possível interesse público no processo de desenvolvimento da política pública do Sistema UAB, que nos últimos anos, mais especificamente até 2013, possibilitou um crescimento considerável das ofertas de cursos na educação superior na modalidade a distância no país.

Pimentel (2013) fez considerações sobre a estrutura do curso de Educação Física modalidade a Distância da UnB, organizando argumentos do Projeto Político Pedagógico - PPP (2009), destacando que os componentes curriculares do curso foram pensados em uma direção crítica, criando uma concepção personalizada, evitando a adaptação de um currículo que contribuía para um saber desarticulado, instrumental e pragmático.

A autora destaca informações que se fazem presentes em projetos de formação por meio da Educação a Distância, ou seja, evidências de resistências e questionamentos, principalmente sobre como propor um curso de Educação Física na modalidade a distância, sendo que Pimental (2013) relembra que os polos também tiveram que enfrentar preconceitos, resistências, falta de conhecimento sobre a formação, sobre a modalidade e constante comparação com o ensino presencial.

Assim como os registros encontrados nesta pesquisa, que mostram uma parcela considerável de egressos pouco satisfeitos e insatisfeitos com os encontros presenciais, Pimentel (2013) aponta que os entrevistados em seu estudo relacionam que apenas os encontros presenciais foram considerados insuficientes para garantir evidências de práticas corporais, movimento e corpo, registros que parecem indicar que os estudantes de Educação Física modalidade a distância preferem a ocorrência de mais encontros presenciais.

Pimentel (2013) infere que, a partir do PPP (2009), o curso apresenta uma preocupação com os princípios políticos, éticos e pedagógicos presentes em uma formação crítica e emancipadora na Educação Física, considerações que são coerentes, haja vista a adequada preparação que o sujeito deve receber para realizar intervenções em ambientes escolares.

Percebe-se portanto que, os 9 estudos e achados apresentam teorias e argumentos que contribuem para a veiculação e difusão de conhecimentos em diferentes contextos que são fundamentais para a exposição da formação em Educação Física que ocorre na modalidade a distância.

Demonstra-se desta forma que a revisão sistemática apresentada, organiza artigos científicos, dissertações de mestrado e comunicações orais, articulando teorias e apresentando elementos que proporcionam conhecimento de diversas realidades, uma vez que, há intenções que revelam acontecimentos em cursos pertencentes ao campo da Educação Física ofertados por meio da modalidade de Educação a Distância.

#### **2.4 Modelos de mensuração de percepções**

Machado et al. (2013) escrevem que a adaptação de modelos de qualidade, para mensuração de percepções, inicialmente desenvolvidos e direcionados para o setor de serviços, sempre buscou suprir a necessidade de gerenciamento da qualidade, mais especificamente em relação à avaliação e à melhoria da qualidade dos serviços.

Entretanto, as autoras confirmam que com a mudança significativa na idealização e condução dos processos de Educação a Distância e a crescente expansão da oferta de cursos na educação superior no Brasil, tanto no modelo presencial, a distância ou semipresencial, identificar as percepções do aluno parece ser questão estratégica para melhor conhecimento do cursista e de seu interesse em realizar seus estudos em uma determinada instituição.

Miguel e Salomi (2004) informam que, ao longo do tempo, diversos pesquisadores dedicaram-se a compreender a mensuração das percepções, circunstância que proporciona um melhor conhecimento de uma amostra pesquisada.

Os autores relembram que um dos precursores nessa direção foi Grönroos (1984), que

desenvolveu um dos primeiros modelos para mensuração voltado para o conhecimento sobre a qualidade de serviços.

Mais tarde surgiram Parasuraman et al. (1985), que propuseram um modelo de medição, baseado no modelo de satisfação de Oliver (1980), a partir de um trabalho desenvolvido por Brown Swartz (1989). Miguel e Salomi (2004) confirmam que Parasuraman et al. (1988) complementaram seu modelo de avaliação com um instrumento denominado SERVQUAL.

A partir deste marco, vários autores têm se dedicado ao campo de pesquisa que trata de mensurações relacionada a qualidade, aperfeiçoando os modelos de avaliação existentes (PARASURAMAN et al., 1991; 1994; TEAS, 1993), propondo outros modelos (BOLTON; DREW, 1991; CRONIN; TAYLOR, 1992), ou comparando-os (LEE et al., 2000) conforme demonstram Miguel e Salomi (2004).

Há pesquisas sobre os diferentes modelos existentes para mensuração de percepções, entretanto, neste estudo visou-se a utilização das estruturas das escalas SERVQUAL e SERVPERF, adaptadas para mensuração das percepções sobre a formação recebida pelos alunos egressos.

Para uma melhor caracterização do instrumento de coleta de dados, baseado nas escalas SERVQUAL e SERVPERF, nesta pesquisa utilizamos, também, teorias do modelo de Udo, Bagchi e Kirs (2011) que foi aplicado em cursos totalmente online, para avaliar a qualidade de cursos *e-learning* na educação superior, que privilegiam a plataforma, ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Dessa forma e conforme apresentam Machado et al. (2013) e com o objetivo de adequar o modelo de Udo, Bagchi e Kirs (2011) ao contexto brasileiro, a dimensão “tangibilidade” passou a ser representada por “Ambiente Virtual de Aprendizagem” (web site), material didático e encontro presencial, disposições que visam também, atender os tópicos principais, constantes nas orientações dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância no Brasil em Brasil (2007).

#### **2.4.1 Escala SERVQUAL**

Parasuraman et al. (1985, 1988, 1990 e 1991) criaram uma escala de mensuração de percepções destinada a qualidade de serviços, utilizada ainda para avaliação de instituições de

ensino superior, denominada escala SERVQUAL.

Pereira et al. (2013) comentam que a escala SERVQUAL tem o objetivo de mensurar percepções, pois segundo Parasuraman et al. (1985, 1988 e 1991) o modelo utiliza um formato de comparação entre expectativas e percepções, estruturado em cinco dimensões e pode ser adaptado ou suplementado para atender às características ou necessidades específicas de pesquisadores em diferentes campos.

Tradicionalmente a escala SERVQUAL consiste em um questionário elaborado em duas seções: uma correspondente as expectativas, com 22 afirmativas que visam delinear as expectativas gerais do respondente em relação ao objeto investigado e outra seção buscando medir o julgamento do respondente sobre o serviço recebido da instituição específica que oferece o objeto avaliado.

Pereira et al. (2013) recomendam que cada afirmativa em cada seção é seguida de uma escala, na qual o respondente assinala seu grau de concordância ou discordância acerca da afirmação feita. A escala pode assumir diferentes valores, como por exemplo: “insatisfeito até muito satisfeito”, ou "discordo totalmente", associada ao número 1, até "concordo totalmente", associada ao número 7.

Os autores recordam que a diferença entre o desempenho esperado e o percebido pelo respondente em cada um dos fatores presentes na escala irá determinar as reais percepções dos respondentes em relação aos questionamentos apresentados.

Se o desempenho percebido for maior que o esperado, o respondente ficará satisfeito e um determinado serviço considerado como de boa qualidade. Se ocorrer o contrário, o respondente ficará insatisfeito e o serviço poderá ser considerado como de baixa qualidade.

Pereira et al. (2013) destacam que, em suma, esse instrumento é uma escala de múltiplos itens que visa a descobrir percepções sobre uma determina experiência ou projeto de curso, por exemplo, sendo que cada estudo pode utilizar a escala SERVQUAL de forma própria e personalizada, bastando o pesquisador adaptá-la conforme as intenções e necessidades de sua pesquisa, bem como as características presentes em seu campo.

Kotler e Keller (2005) ressaltam que embora a escala SERVQUAL tenha sido desenvolvida a partir de alguns setores específicos, ela é uma escala padronizada, podendo ser aplicada em



qualquer campo, organização ou situação específica, bastando promover as necessárias adaptações na redação das afirmativas, para que reflitam melhor a realidade de cada investigação.

#### **2.4.2 Escala SERVPERF**

Cronin e Taylor (1992) desenvolveram um modelo de escala chamado SERVPERF, que diferente da escala SERVQUAL, é baseado nas percepções dos respondentes, excluindo-se a variável expectativa e utilizando-se apenas 5 determinantes extraídas da SERVQUAL. Miguel e Salomi (2004) apontam que os autores denominaram a escala SERVPERF como uma alternativa ao modelo de escala SERVQUAL, considerando que as cinco dimensões propostas por Parasuraman et al. (1988) são bem embasadas teoricamente, podendo assim, serem utilizadas em diferentes estudos, não havendo a necessidade de alocação de todas as determinantes originadas na escala SERVQUAL. Pode-se dizer portanto, que as escalas SERVQUAL e SERVPERF são muito parecidas, sendo que esta última apresenta uma configuração distinta, que ampara-se na utilização de apenas alguns insumos da SERVQUAL em sua elaboração.

A justificativa pela escolha da escala SERVPERF em relação à SERVQUAL deve-se também à possibilidade de adequação do instrumento, a fim de atender às necessidades idealizadas para a pesquisa, unindo às duas escalas, selecionando suas potencialidades com o intuito de atendimento das intenções da pesquisa no campo da Educação Física, oferecida por meio da modalidade de Educação a Distância.

Comenta-se então, que Miguel e Salomi (2004) justificam a utilização da escala SERVPERF, pois ela apresenta como principais características, cinco dimensões gerais desenvolvidas por Parasuraman et al. (1988), além de poder ser aplicada em diversos tipos de pesquisas com intenções de coleta de percepções, dimensões que possuem características que pareçam interessantes para a finalidade deste estudo.

#### **2.5 Contextualizando o conceito de percepção**

Oliveira et al. (2010) apontam que ao refletirmos sobre o termo percepção é possível descobrir significados distintos sobre o mesmo. Verifica-se, então, que pode-se entender o termo como a maneira em que um objeto é visto, bem como, o conceito que se faz sobre algum produto

ou pessoa, e até mesmo a lembrança existente sobre algum momento específico ocorrido durante um período de tempo em nossas vidas.

Sobre o termo percepção, Paim (1993) destaca que o mesmo pode ser considerado como ato pelo qual tomamos conhecimento de um objeto do meio exterior, considerado como real, isto é, existente fora da própria atividade perceptiva.

Oliveira et al. (2010) apontam que o desenvolvimento da percepção depende de objetos, cores e movimentos necessários para atingir um dos quatro sentidos humanos uma vez que a percepção engloba sensações, expectativas e experiências do indivíduo.

Lersch (1966) confirma que as sensações que são resultantes de sinais neurais de sistemas do ambiente, iluminação, temperatura e sons, são fundamentais para a formação da percepção, pois fazem parte dela somente após serem selecionadas, organizadas e interpretadas pelo cérebro.

Para tanto, Vigotski (2008) orienta que a percepção altera-se de acordo com o crescimento do indivíduo, desde seu nascimento e durante toda a sua trajetória na vida adulta, sendo que para Bee (1986), a percepção está ligada ao “saber”, bem como a “prestar atenção” em algo que nos chama atenção ou que insere-se em nossas vidas em algum momento.

Para Oliveira et al. (2010) a percepção se altera no decorrer da vida, durante o conhecimento intelectual, experiências e expectativas que vão se alterando conforme as motivações de cada indivíduo.

Desta forma, o sujeito não tem consciência de suas totais mudanças e também não conhece as alterações na sua percepção sobre diferentes eventos pertencentes ao seu cotidiano.

Sheth, Mittal e Newman (2001) relembram que as percepções dos indivíduos podem ser alteradas por conta das suas crenças pessoais e Krech e Crutchfield (1980) confirmam que a composição da percepção de um indivíduo está relacionada com sua interação com um objeto, além de suas diferenças culturais, valores e até mesmo doenças físicas, mentais e alterações hormonais.

Os autores confirmam que conhecer um determinado objeto diferencia a maneira dele ser percebido, assim como a motivação pessoal também pode ser fator de alteração da percepção.

Para esses autores, a motivação e a personalidade do indivíduo tem papel importante no processo de composição da percepção, pois conforme aponta Carter (2003), o sistema nervoso

central recebe através dos receptores sensoriais, uma série de sensações a todo o momento, o que estimula os neurônios em regiões diferentes do cérebro.

Portanto, observa-se que a percepção inicia-se a partir do contato do indivíduo com o meio, o que se dá através da interação com os estímulos sensoriais. Contudo faz-se necessário compreender-se o que diz Myers (2003) de que pode haver alguma falha entre as sensações e o processo perceptivo de um indivíduo, evento que pode ser considerado totalmente normal na vida humana.

Percebe-se no decorrer do texto, teorias de diferentes autores que conceituam percepção, situação que possibilita compreender a percepção a partir de diferentes estudiosos.

Inevitavelmente, a percepção faz parte do nosso cotidiano e as definições de Oliveira et al. (2010) justificam de forma coerente o discurso para compreendê-la, uma vez que ela é gerada a partir de sensações, somadas às expectativas e experiências do indivíduo em inúmeras situações ou circunstâncias de seu dia a dia.

As percepções são consideradas como uma função cerebral que atribui significados a partir do histórico de vivências passadas. Geralmente, eventos bons e ruins, situações agradáveis e desagradáveis, convivência harmoniosa e conflituosa, momentos felizes e tristes, bem como, situações presentes em qualquer situação social, que irão gerar interpretações pessoais com o objetivo de atribuir significado ao meio.

Pode-se citar como exemplo, a percepção de diferentes cores visualizadas em uma sala de aula ou quadra esportiva, sendo estes aspectos que contribuem para a atribuição de significados por uma pessoa, pois a percepção pode ser entendida como interpretação, aquisição, seleção e organização das informações obtidas pelos sentidos e processos mentais, podendo ser analisada por pontos de vista presentes em aspectos psicológicos, cognitivos, biológicos ou fisiológicos.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 Curso de Educação Física modalidade a distância programa Pró Licenciatura**

Conforme destacou a revista Darcy (2012) em sua décima edição especial, para além do DF existe uma UnB que já formou mais de 200 novos professores em pelo menos dez

estados diferentes, turmas que faziam parte do programa federal de Educação a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em relação ao sistema UAB, Pimentel (2007) escreve que este é representado pelo governo federal, haja vista que, a estrutura de seu funcionamento pode ser entendida como um programa articulador entre as IES e os governos estaduais e municipais. A autora destaca que as ações do programa UAB, na sua criação em 2005, eram da competência da Secretaria de Educação a Distância (SEED), com parcerias da Secretaria de Educação Básica (SEB) e da Secretaria de Educação Superior (SESU).

Estima-se que em mais de 31 municípios houve a oferta de cursos modalidade a distância da Universidade de Brasília por meio do programa UAB e destaca-se, conforme apresenta Pimentel (2007) que as IES públicas, vinculadas ao sistema UAB, eram responsáveis de forma geral por selecionar e indicar os tutores, professores, pesquisadores, coordenadores da UAB, coordenadores de curso e coordenadores de tutoria, que recebiam bolsas de estudos para atuarem nos cursos do programa.

As primeiras turmas da Universidade Aberta do Brasil se formaram entre os anos de 2013 e 2014, sendo que nestes mesmos anos, nos meses de julho e dezembro, mais licenciados foram formados pelo Programa Pró-Licenciatura em Educação Física modalidade a distância, público alvo dessa pesquisa, sendo que ambos os novos professores, muitos deles localizados nos diferentes estados brasileiros, distantes do Distrito Federal, foram contemplados com o rito de formação da UnB, pois seguiram o mesmo protocolo das colações de grau dos cursos presenciais da Universidade de Brasília.

Revela-se que o programa Pró Licenciatura surgiu da necessidade de formação de novos licenciados em Educação Física e tendo como público principal, professores leigos que já atuavam nos ensinos fundamental e médio da rede pública de ensino, entretanto não possuíam habilitação legal, ou seja, formação em nível superior para atuação docente.

O projeto político pedagógico que determina todas as diretrizes do programa Pró Licenciatura foi desenvolvido por Sanches e Castro (2005), levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais expressas em resolução do Conselho Nacional de

Educação, as exigências do Parecer CNE-CP 01/2002 e 02/2002, a Resolução CD/CNE/Nº 7, de 31 de março de 2004, bem como, os Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC de agosto de 2007, enfatizando a formação para o uso didático de Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC ou como descreveu Lacerda (2010) as Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão - NTICE.

O projeto integrava junto à Universidade de Brasília uma parceria com duas instituições de ensino público federal, sendo elas a Universidade Federal do Amapá (UniFAP) e a Universidade Federal de Rondônia (UniR) que ofereceram o curso sob orientações peculiares e direcionadas nos moldes propostos pela coordenação do programa em Brasília, compartilhando orientações, discussões e a infraestrutura tecnológica de um Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, em versão estável 1.9, que possibilitou o início da oferta do curso, para todos os polos do programa em 12 de abril de 2008.

Relembra-se que antes do início da oferta do curso para os estudantes, realizou-se a 1ª formação de tutores a distância e presenciais, com o objetivo de capacitação e orientação sobre as práticas e condutas a serem adotadas durante o curso.

O curso de formação de tutores modalidade a distância, foi organizado em:

- Etapa 1 de 28/02/2008 à 09/03/2008 que possibilitou o contato com Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste caso, a plataforma Moodle;

- Etapa 2 de 10/03/2008 à 20/03/2008 que iniciou a formação geral dos tutores, destacando sobre às suas funções e papéis, bem como, a apresentação do Projeto Político Pedagógico do curso e;

- Etapa 3 de 24/03/2008 à 04/04/2008 que forneceu formação específica, proporcionando contato dos tutores, em momentos de ambientação com as disciplinas do 1º semestre e seus supervisores, bem como, todos os coordenadores do curso.

Confirma-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem online Moodle é um *software* livre, uma conhecida aplicação *Open Source* para a gestão de cursos e disciplinas online, que organiza em sua base de dados, registros de cada aluno, bem como, suas interações, discussões e realização de atividades, sejam elas destinadas a estudantes, professores ou integrantes da equipe multidisciplinar pertencente ao corpo de

colaboradores de um determinado projeto.

Conforme descreve o projeto político pedagógico, a duração mínima do curso proposto pelo programa Pró Licenciatura seria de quatro anos (de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação n. 01 e 02 de 2002) e no máximo de quatro anos e seis meses, desta forma e diante dos diversos conteúdos da Educação Física, bem como, sua importância social, faz-se necessário considerar os argumentos dos autores Sanches e Castro (2005) que expressam que a Educação Física articulada pelo Pró Licenciatura, enquanto componente curricular desenvolvida com competência na educação é uma disciplina fundamental na formação da cidadania e do desenvolvimento da qualidade de vida e promoção da saúde.

Para a condução das rotinas do curso junto aos coordenadores do projeto - Dr. Alcir Braga Sanches e Dr. Iran Junqueira de Castro - uma equipe multidisciplinar foi estruturada, sendo aquela composta por Gestores de Projetos, Técnicos de Informática, Secretárias, Revisores de Textos, Designers Instrucionais, Ilustradores, Web Designers, Diagramadores, Tutores Presenciais e a Distância, Supervisores de Disciplinas, entre outros profissionais, além de uma empresa de Educação a Distância contratada para implementação em estágio inicial do programa Pró Licenciatura.

Aponta-se que tal estrutura articulada, possibilitou um planejamento e execução das propostas por meio de diferentes profissionais e suas relativas competências técnicas e acadêmicas, bem como, e assim conforme expressa Lacerda (2010) a utilização de diferentes NTICE - Novas Tecnologias da Informação, Comunicação e Expressão, que viabilizaram as articulações de ações de todos os profissionais envolvidos na oferta da proposta do programa Pró Licenciatura em Educação Física modalidade a distância.

Confirma-se que o curso foi ofertado em 8 semestres, sendo organizado com 5 e 6 disciplinas a cada semestre, desenvolvidas por professores da Universidade de Brasília, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Rondônia e Universidade Federal do Amapá. Cada disciplina possuía 8 semanas de estudos integrando materiais didáticos, recursos interativos e atividades avaliativas.

Relembra-se que a sede do Programa Pró Licenciatura em Educação Física a Distância,

funcionava em ampla sala de aproximadamente 100 (m<sup>2</sup>) – Cem metros quadrados – no Centro Olímpico da Universidade de Brasília, denominado CO-UnB.

O espaço possuía móveis, cadeiras, mesas, cortinas, telefones, ar condicionado, materiais de expediente, tais como papéis, carimbos, canetas, borrachas, entre outros, além de equipamentos diversos, sendo projetores, filmadoras, câmeras fotográficas, HD externo, gravadores de DVD, torre de gravação de DVD, computadores e laboratório de informática, equipamentos que em sua grande maioria eram novos, adquiridos com recursos advindos do edital em que o curso foi abrangido, gerenciados com o apoio da FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos.

Aponta-se que os demais espaços de trabalho e polos do Pró Licenciatura, localizados na Universidade de Rondônia e Amapá possuíam configurações parecidas no que diz respeito aos móveis e equipamentos técnicos.

### **3.2 Metodologia estudo de caso**

A metodologia utilizada nesta dissertação foi o estudo de caso. As definições dos autores Nisbett e Watt (1978) confirmam que esta metodologia pode ser definida como a investigação sistemática de uma instância específica, entendida como um trabalho de estudo de uma pessoa, um evento, uma escola, uma instituição, um programa ou um grupo. Revela-se que o estudo de caso é muito utilizado em pesquisas científicas, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações, teses e produções acadêmicas no campo da Educação Física e em diferentes áreas sociais.

Yin propõe uma contextualização para o método estudo de caso, que revela ser:

(...) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidência (...) e beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados. (YIN, 2001, p. 32-33).

Cesar (2005) confirma que Yin (2001) discute que a adoção do método de estudo de caso é adequada quando são propostas questões de pesquisa do tipo “como” e “por que”, e nas quais o pesquisador tenha baixo controle de uma situação que, por sua natureza, esteja inserida em contextos sociais.

Yin (2001) afirma que o fator predominante para a escolha da estratégia de estudo de caso em contraposição ao uso de experimentos, levantamentos de dados ou pesquisa histórica, é a consideração da forma de questão da pesquisa, do controle exigido sobre eventos comportamentais e do foco sobre acontecimentos contemporâneos ou não.

Assim, sobre a metodologia estudo de caso, Bell (1989) evidencia que o estudo de caso tem sido proposto como uma ramificação detalhada para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos.

Portanto, expondo-se o que manifesta Fidel (1992) de que o estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo, inclusive, pode ser entendido como estudos de fenômenos.

Comenta-se desta forma que Hamel (1993) escreve que o objetivo do estudo de caso é reconstruir e analisar um caso sob a perspectiva sociológica e pelo fato de utilizar vários métodos de coleta de dados, em alguns momentos, há pesquisadores que acham mais apropriado defini-lo como uma abordagem, embora o termo método de caso sugira que o mesmo seja de fato um método.

Desta forma, este estudo de caso se propôs a analisar as percepções dos alunos egressos sobre a formação recebida no curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília, do programa Pró Licenciatura entre os anos de 2007 a 2013.

### **3.3 O instrumento da pesquisa**

Marconi e Lakatos (2009) afirmam que a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de obter os dados pretendidos.

A decisão pela escolha da escala SERVPERF criada por Cronin e Taylor (1992), originada a



partir da escala SERQUAL proposta por Parasuraman et al. (1985) deu-se pelo conhecimento gerado a partir da ampla leitura de artigos e achados, bem como, discussões na literatura especializada sobre o assunto.

Revela-se que a escala SERVQUAL possui diferentes pontos questionadores sobre percepções, sendo que a escolha daqueles que retratam os interesses do pesquisador e os objetivos da pesquisa, neste caso, direcionados para o campo da Educação Física ofertada na modalidade a distância, parecem ser adequados, uma vez que, o pesquisador possui flexibilidade para utilizar qualquer escala, promovendo ajustes que julgue necessários para seu estudo.

Confere-se assim que o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário online construído por meio do serviço em nuvem Google Drive, com itens criados exclusivamente para esta pesquisa, afim de, captar as percepções dos alunos egressos. O questionário foi composto por 29 itens, sendo 23 fechados e 6 abertos para coleta de registros quantitativos e qualitativos respectivamente.

As questões mensuraram percepções dos alunos egressos sobre questões sócio demográficas e formação recebida no curso, compreendendo itens relacionados ao sexo, estado civil, faixa etária e renda, além de aspectos relacionados a confiabilidade, empatia, segurança, presteza e tangibilidade (Material didático / Encontro presencial / Ambiente virtual de aprendizagem) baseados nas determinantes propostos por Parasuraman et al. (1985) e Cronin e Taylor (1992).

Sobre o item que refere-se a renda do aluno egresso, utilizou-se como referência para compreensão, valores constantes na tabela de incidência mensal de IRPF (Imposto sobre a renda das pessoas físicas) para o ano-calendário de 2015, até o mês de março – 03/2015.

Destaca-se que tais informações são bases estabelecidas pelo governo, que refere-se ao imposto que incide sobre a renda e os proventos de contribuintes residentes no Brasil ou no exterior, mas que recebam rendimentos em fontes brasileiras.

Desta forma, optar por indicações que estabeleçam métricas para pagamento de impostos por brasileiros, pareceu ser um bom indicativo, que poderia retratar valores variáveis, podendo ser divididos, afim de que, pudéssemos encontrar o quantitativo médio do número de salários recebidos pelos egressos na época da participação na pesquisa.

A determinante de mensuração relacionada à tangibilidade foi adaptada por Machado et al.

(2013) a partir do modelo proposto por Udo, Bagchi e Kirs (2011) que inclui elementos condizentes com a realidade do curso em questão, neste caso o Pró Licenciatura.

Empregou-se nos itens escalas do tipo Likert (1932) com 5 pontos organizados da seguinte forma: Insatisfeito, Pouco satisfeito, Satisfeito, Muito Satisfeito e Sem condições de opinar.

A escolha pela escala Likert de 5 pontos ocorreu pela revisão de literatura em estudos que apontaram o valor 5 como um fator numérico com maior precisão para mensuração de percepções, mais fácil e mais veloz no uso que a escala de três ou sete pontos por exemplo.

Entretanto, neste contexto, e conforme apontam Dalmoro et al. (2014), até o momento, não há argumentos teóricos capazes de serem utilizados para defender o uso de “x” pontos em escalas Likert, uma vez que o pesquisador deve analisar as necessidades e particularidades presentes em seu campo de pesquisa, determinando a composição da escala que melhor atenda às suas necessidades para os objetivos de seu estudo.

### **3.4 Validação do instrumento**

Na fase inicial do estudo, foi necessário debruçar-se em leituras diversas, com o intuito de conceber a formação de uma revisão de literatura com referências, que pudessem direcionar para justificar o planejamento de um instrumento personalizado para os objetivos da pesquisa.

O instrumento desta pesquisa foi construído a partir de teorias de Parasuraman et al. (1985), Cronin e Taylor (1992) e Udo, Bagchi e Kirs (2011) que somadas satisfizeram as intenções de captação de mensuração de percepções geradas pelos alunos egressos em momentos que corresponderam há períodos sobre antes da entrada dos egressos no curso, durante seus estudos e após a formação.

Registra-se que foi necessário criar-se um instrumento de coleta de dados totalmente novo e personalizado para os objetivos deste estudo de caso, haja vista que, não foi encontrado um instrumento validado em estudos ou artigos científicos na web, em periódicos ou nas bases científicas constantes no Periódicos da CAPES.

O novo instrumento idealizado para esta pesquisa foi analisado em seu formato inicial por uma banca composta pelo orientador - Prof. Dr. Ari Lazzarotti Filho - e por dois doutores – Prof. Dr. José Vieira de Sousa membro do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade

de Brasília e o Prof. Dr. Alfredo Feres Neto membro do programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, ambos com experiência em cursos na modalidade a distância.

Os dois doutores tiveram acesso ao instrumento para apreciação, emitindo considerações que contribuíram significativamente para a melhoria do instrumento de coleta de dados.

Bellucci (2012) aponta que ao falar-se em validação de instrumentos de coleta de dados para pesquisas, as técnicas mais conhecidas são: validade de conteúdo; validade de aparência; validade de critério e validade de constructo.

O autor descreve que a validade de conteúdo - um dos tipos de validação utilizados nesta pesquisa - é a determinação da representatividade de itens que expressam um conteúdo, baseada no julgamento de especialistas em uma área específica.

Isso significa que a validação de conteúdo determina se o conteúdo de um instrumento de medida explora, de maneira efetiva, os quesitos para mensuração de um determinado fenômeno a ser investigado.

Sendo assim, neste estudo, juntamente com a análise de conteúdo, foi utilizada a técnica Delphi que consiste no julgamento do instrumento por profissional com ampla experiência no assunto em questão. Bellucci (2012) relembra que a técnica Delphi é uma técnica pela qual se analisa e discute a avaliação de profissionais conhecedores ou peritos sobre um tópico específico de uma determinada área da ciência.

Também foi utilizada a estratégia de validação de aparência, mesmo sendo considerada como uma técnica subjetiva e não sofisticada, por proporcionar apenas julgamento sobre a relevância e adequação dos itens conforme relembra Bellucci (2012). Optou-se em incluir a técnica, uma vez que, esta poderia contribuir na construção e refinamento de argumentos pertinentes ao constructo do instrumento como um todo.

Desta forma, o instrumento construído, também foi analisado pela da profa. Dra. Rosana Amaro, que na época da produção do instrumento, era doutoranda da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, defendendo sua tese de doutorado em 16 de dezembro de 2016.

Revela-se que a professora Amaro possui elevada experiência em Educação a Distância e especificamente com o curso de Educação Física modalidade a distância da Universidade de Brasília do programa Universidade Aberta do Brasil, pois colaborou enquanto tutora, supervisora,

bem como, na gestão do curso contribuindo para a formação de diversas turmas, realizando estudos sobre o mesmo.

A profa. Amaro fez considerações e sugestões que foram ao encontro, em sua grande maioria, dos interesses do pesquisador, proporcionando a construção de um instrumento que retratou pertinência em questões para o estudo.

### **3.5 Seleção da amostra participante da pesquisa**

Este estudo de caso envolveu amostras de estudantes egressos de diferentes localidades em que o curso de Educação Física modalidade a distância do programa Pró Licenciatura foi ofertado, sendo estas pertencentes a 05 polos em estados brasileiros situados nas regiões Norte e Centro-Oeste.

A amostra da pesquisa foi composta por 62 alunos egressos de distintas turmas do programa, sendo ex-alunos dos polos localizados em cidades de 03 estados brasileiros sendo elas:

- Porto Velho – RO (Capital);
- Ariquemes – RO;
- Ceilândia – DF;
- Planaltina – DF e;
- Macapá – AP (Capital).

Comenta-se que a oferta do curso nesses polos iniciou-se em Abril de 2008 e finalizou-se entre os anos de 2012 e 2013 em diferentes semestres, uma vez que existiram estudantes que reprovaram em alguma disciplina e necessitavam realizar as devidas recuperações.

Destaca-se que não houve exclusão de alunos egressos na seleção da amostra, sendo que os objetivos da seleção, compreendiam o envolvimento do maior número de concluintes do curso, afim de obter-se respostas que conseqüentemente influenciariam os índices registrados nos resultados percebidos ao final da coleta dos dados.

Na seleção da amostra de estudantes egressos, adotou-se um mapeamento dos e-mails registrados, associados ao perfil no Ambiente Virtual de Aprendizagem e registros acadêmicos de

cada egresso, buscando-se a utilização dos endereços que constavam em vários momentos da formação dos alunos, afim de, alcançar a amostra e conseqüentemente obter o maior número de respostas no instrumento da pesquisa. Acreditava-se que os e-mails enviados poderiam voltar, uma vez que mudanças de endereços de e-mail e desativação de contas pelos estudantes eram comuns durante todo o período do curso.

### **3.6 O processo de coleta de dados**

O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido utilizando-se um formulário online, que foi enviado ao e-mail de cada aluno egresso do curso cadastrado no Ambiente Virtual de Aprendizagem das disciplinas que participou.

Foram enviados vários e-mails persuasivos e motivadores, sendo que a amostra recebeu as mensagens nos dias 24/09/2015, 26/09/2015, 30/09/2015, e dois e-mails no dia 05/10/2015.

Nas mensagens utilizou-se linguagem clara e popular, sem jargões científicos ou de complexa compreensão com o intuito de favorecer a leitura e compreensão dos objetivos da pesquisa, abrangendo chamadas diretas e orientações que visavam estimular a participação da amostra selecionada, atentando-se para uma possível dificuldade de aproximação com a amostra, que se mostrou evidente durante a coleta de dados.

O banco de e-mails utilizado foi composto a partir da extração de e-mails da ferramenta do box de “Participantes” disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, utilizado em todas as ofertas das disciplinas previstas na matriz curricular.

Revela-se que a coleta de dados é um desafio expressivo para ser realizado de forma online, principalmente quando o curso encerra-se, haja vista que, para alguns cursistas, a rotina de acessos ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como, ao correio eletrônico e webmails diminui, uma vez que não há demandas acadêmicas que justifiquem tais ações.

Sendo assim, parece necessária uma mediação participativa originada pelo pesquisador, que proporcione provocação, diálogo e interações com a amostra selecionada. Neste diálogo instiga-se a conscientização sobre a importância da participação na pesquisa, uma vez que cada instrumento online preenchido e submetido por um determinado aluno egresso, contribui significativamente para a demarcação dos rumos que a pesquisa tomará.

Percebe-se que o pesquisador deve dotar-se de estratégias que favoreçam a coleta, além de ter fôlego e resiliência para conduzir a pesquisa, buscando captar o maior número possível de participações a partir da amostra selecionada.

### **3.7 O processo de análise de dados**

Segundo Minayo (2001), uma pesquisa passa por três fases: a) fase exploratória, em que se amadurece o objeto de estudo e se delimita o problema de investigação; b) fase de coleta de dados, em que se recolhem informações que respondam ao problema; e c) fase de análise de dados, em que se faz o tratamento, por inferências e interpretações, dos dados coletados.

A análise dos dados coletados consiste inicialmente na caracterização da amostra por meio dos itens sócio demográficos observando as percepções sobre expectativas anteriores a entrada dos alunos egressos no curso.

Na sequência, apreende-se percepções sobre aspectos relativos a formação durante os estudos no curso e por fim, compreende-se percepções sobre aspectos relativos a intervenções no campo após a saída do aluno do curso, sendo que os 29 itens foram organizados em 5 dimensões propostas na escala SERVQUAL e SERVPERF, sendo elas: confiabilidade, presteza, segurança, empatia e aspectos tangíveis.

Para a análise do conteúdo percebido na pesquisa, utilizou-se argumentos da Bardin (1979) que infere sobre a análise de conteúdo como algo que abarca as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o intuito de realizar deduções lógicas e justificadas a respeito da origem das mensagens.

Portanto, destaca-se que as recomendações de Bardin (2006) foram suficientes para a realização da análise dos dados, percorrendo-se as 3 fases apontadas pela autora, afim de, conhecer-se as respostas que já haviam sido tabuladas pelo sistema Google Drive. Comenta-se que este sistema também realiza cálculos quantificando as respostas e considerando todas as alternativas, bem como, realiza estatística descritiva gerando percentis e gráficos a partir das respostas apresentadas, possibilidades essas que favorecem o desenvolvimento da pesquisa.

#### **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Confirma-se que a amostra da pesquisa foi de 62 alunos egressos, sendo que os respondentes correspondem a 20 egressos, isto é 32,26%. A apresentação e discussão dos dados foi organizada em blocos, sendo o primeiro correspondendo aos itens 1 a 6, o segundo aos itens 7 a 23 e o terceiro aos itens 24 a 29. Referindo-se aos itens 1 a 6, aponta-se que 85% da amostra é do sexo feminino enquanto 15% são do sexo masculino, sendo 55% casadas, 30% divorciadas e 15% solteiras e sem ocorrência de viúvos nas respostas. Destes respondentes, 65% estão compreendidos na faixa etária de 40 a 49 anos e 35% de 30 a 39 anos. Não houve respondentes com idades de 18 a 29 anos e 50 a 59 anos.

A amostra possui 35% dos respondentes com renda de 2.679,30 até 3.572,43; 30% com renda de 3.572,44 até 4.463,81; 15% com renda de 1.787,78 até 2.679,29; 10% com renda de até 1.787,77 e 10% dos respondentes confirmaram ter renda acima de 4.463,81.

Os registros apontam que o maior número de respondentes da pesquisa estão localizados na região norte, especificamente nos polos de Ariquemes – RO com 30% e Macapá – AP com 25%. Uma amostra de 10% afirmou ter participado do polo de Porto Velho – RO, sendo que a região Centro-Oeste, designadamente o Distrito Federal obteve índices de 20% em Planaltina – DF e 15% em Ceilândia - DF.

Uma parcela de 55% dos egressos confirmou que optou em fazer o curso de Educação Física na modalidade a distância por que tinha intenção de ser professor de Educação Física, enquanto 15% já atuava na área, bem como, outros 15% devido a flexibilidade de tempo ao realizar esse tipo de curso.

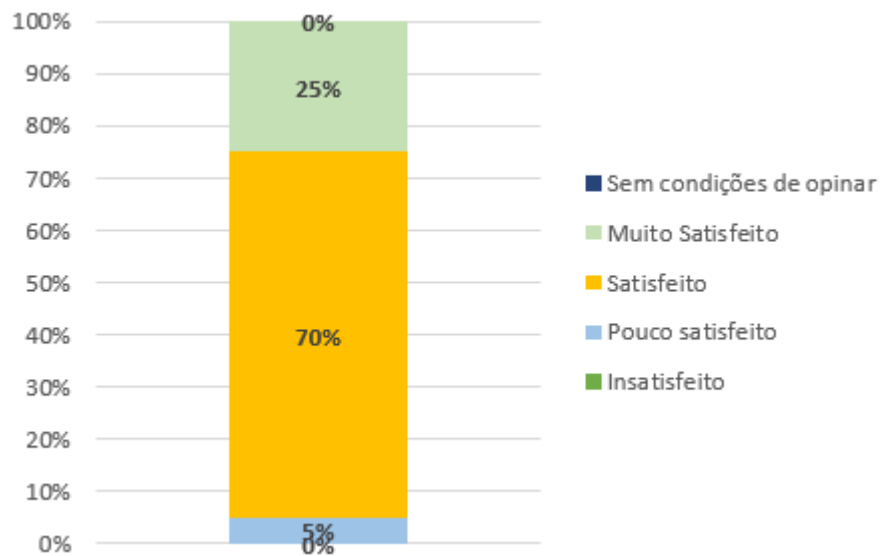
Dos respondentes da pesquisa, 15% assinalou a opção “outros” que poderia indicar empiricamente, quaisquer outros motivos para a realização do curso, sendo que não houve registros da amostra confirmando ser atleta na época da entrada no curso.

Na sequência do estudo apresenta-se o segundo bloco com a relação dos itens 7 a 23 que mensuraram às percepções dos alunos egressos em relação a formação obtida no curso.

Ao serem questionados sobre: Em relação ao Projeto Político Pedagógico do curso na modalidade a distância, você acredita que a composição de disciplinas propostas foram suficientes em sua formação para atuação profissional? sendo esse item categorizado na determinante

“Confiabilidade” registrou-se entre os participantes: 70% satisfeitos e 25% muito satisfeitos. Apenas 5% demonstrou pouca satisfação conforme apresenta o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Respostas ao questionamento do item 7: Em relação ao Projeto Político Pedagógico do curso na modalidade a distância, você acredita que a composição de disciplinas propostas foram suficientes em sua formação para atuação profissional?



Fonte: Elaborado pelo autor

Os registros indicam que os alunos egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o item apontado no Gráfico 1, correspondem a 95% dos valores, o que sugere elevada satisfação com o PPP - Projeto Político Pedagógico do curso conforme sua organização para formação do profissional no campo da Educação Física.

Desta forma, acredita-se que o documento parece ter sido bem aceito pelos egressos, conseguindo retratar seus objetivos, já que foi desenvolvido por professores que conhecem a realidade da Educação Física brasileira, com experiência docente de pelo menos 3 décadas. Além disso a construção do PPP parece ter observado os dispositivos da Resolução CNE/CP n° 7, de 31 de março de 2004, Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002

Sendo assim, esses achados sugerem refletir sobre os argumentos de Veiga (2001) que

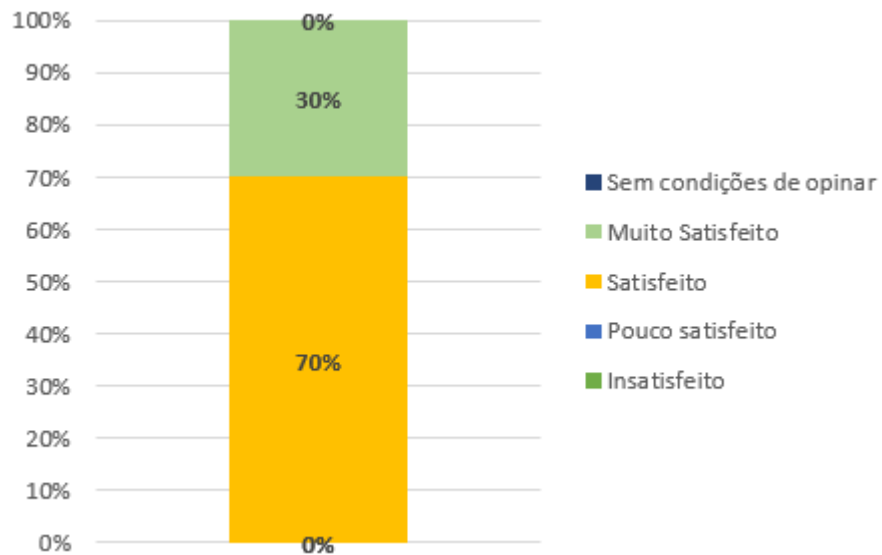


afirma que o Projeto Político Pedagógico deve ser construído a partir da realidade, explicitando seus desafios e problemas, correspondendo a uma articulação e organização plena e ampla de todos os aspectos educacionais, explicitando o compromisso com a formação do cidadão e os meios de condições para promovê-la.

Tais teorias possibilitam refletir que o curso da Educação Física modalidade a distância do Programa Pró Licenciatura, possuía um público alvo restrito, que deveria receber de fato uma formação que estivesse alinhada com as suas necessidades conforme sugeriu Veiga (2001).

Sobre o questionamento: Você percebeu que os professores autores das disciplinas demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na modalidade a distância?, sendo esse item categorizado na determinante “Confiabilidade” as respostas apresentaram os seguintes índices: 70% ficaram satisfeitos enquanto 30% muito satisfeitos conforme apresenta o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Respostas ao questionamento do item 8: Você percebeu que os professores autores das disciplinas demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na modalidade a distância?



Fonte: Elaborado pelo autor

Por conta de o valor somado ter chegado a 100% de alunos egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o item, supõe-se que quanto mais professores qualificados academicamente e com conhecimentos sobre elaboração de materiais para a Educação a Distância, parece que os índices de satisfeitos e muito satisfeitos com um curso poderão apresentar escores elevados. Confirma-se que o perfil dos professores conteúdistas compreendia mestres e doutores, com alguma ou sem experiência em atividades de elaboração de materiais direcionadas para a Educação a Distância, entretanto observa-se que foi possível idealizar conteúdos compatíveis para a Educação a Distância.

Desta forma, parece ser importante que a instituição qualifique os docentes que farão intervenções na Educação a Distância, afim de que, estes projetem materiais com linguagem adequada para o ambiente online, amparados fortemente nos conceitos de desenho instrucional que refere-se ao desenvolvimento sistemático de materiais e processos educativos visando à alta qualidade da aprendizagem, conforme expressou Barreto (2007) em seus estudos.

Em tempo, Barreto (2007) destaca que o desenho instrucional é um processo que ocorre em vários níveis, desde a análise das demandas de aprendizagem do público alvo, em um determinado contexto educacional até a elaboração do material, todos evidenciando e repetindo um mesmo objetivo: a busca por melhor ensino e melhor aprendizagem.

A autora é coesiva quando orienta que o professor ao elaborar materiais deva esclarecer metas e critérios de avaliação, usando exemplos, esquemas e analogias, incentivando o processamento e a aplicação dos conhecimentos, haja vista que o tipo de linguagem utilizada em materiais para a Educação a Distância tem importância decisiva e pode favorecer ao aluno a interatividade, o envolvimento e a provocação.

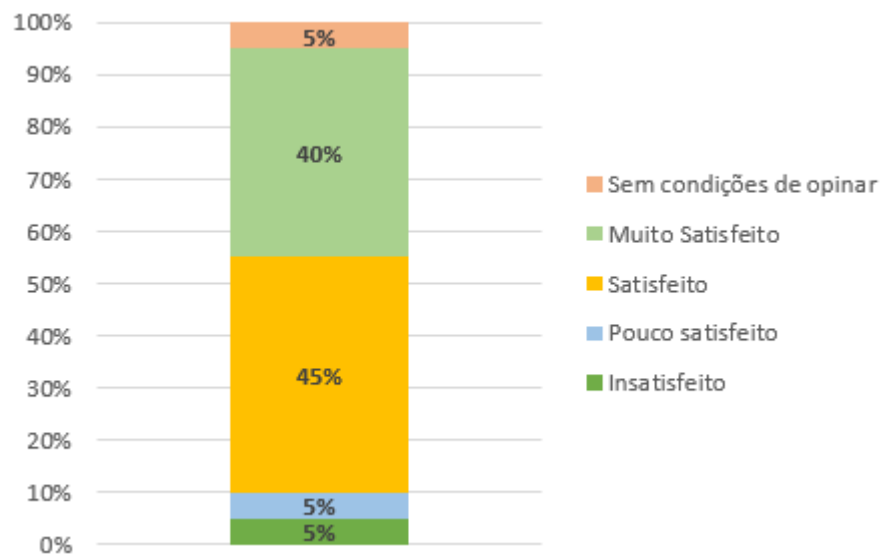
É necessário confirmar que a instituição, sendo ela pública ou particular, poderia preservar pela manutenção e formação de quadro docente altamente qualificado, com titulação e experiência para oferta de conteúdos e disciplinas na modalidade a distância, visto que tais características parecem ser decisivas para a formação adequada de estudantes.

Além das recomendações de Barreto (2007) revela-se como fundamental, a atenção em argumentos pertinentes a Teoria da Carga Cognitiva durante a proposição de conteúdos, pois conforme afirma Sweller (2003), essa teoria tem por definição um conjunto universal de

princípios que resultam em um ambiente de aprendizagem eficiente e que conseqüentemente promovem um aumento na capacidade do processo de cognição humana, argumentos que se fazem necessários para os aprendizes no campo da Educação Física.

Para o questionamento: Você sentiu-se parte integrante da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília quando foi aluno do curso de Educação Física na modalidade a distância? sendo esse item categorizado na determinante “Confiabilidade”, as respostas apresentaram resultados que indicam que: 45% ficaram satisfeitos, 40% muito satisfeitos, 5% pouco satisfeitos, 5% insatisfeitos e 5% sem condições de opinar conforme apresenta o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Respostas ao questionamento do item 9: Você sentiu-se parte integrante da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília, quando foi aluno do curso de Educação Física na modalidade a distância?



Fonte: Elaborado pelo autor

Devido aos valores que correspondem a 10% de insatisfeitos e pouco satisfeitos, e ainda 5% sem condições de opinar, mesmo estes sendo escores relativamente baixos, acredita-se que, ainda sim, seja necessário apresentar aos estudantes em próximos cursos, relevantes informações sobre a história da instituição, além de contatos e participações em eventos presenciais.

Pode-se considerar tais eventos como a semana acadêmica, semanas pedagógicas, cursos e aulas diversas, incentivando o aluno a participação sempre que possível, para que este conheça

rotinas e serviços que a universidade oferece aos estudantes e cidadãos, destacando oportunidades que podem ser aproveitadas de forma potencial por cada um dos seus alunos, o que poderá gerar melhores impressões relacionadas ao pertencimento junto à comunidade acadêmica, principalmente para aqueles que possuem alguma disponibilidade para frequentar a instituição.

Desta forma, reflete-se sobre os argumentos de Maslow (1954) que entende que conceitos associados ao acolhimento e ao sentir-se aceito, necessidade de pertencimento, de afiliação, ou de relacionamento tem, portanto, nos principais autores das teorias motivacionais, elevada influência no desempenho do ser humano.

O autor confirma que essas necessidades são igualmente por todos definidas, a partir da interpessoalidade, das relações de amizade, do acolhimento e da afeição encontrados por alguém em um determinado grupo social.

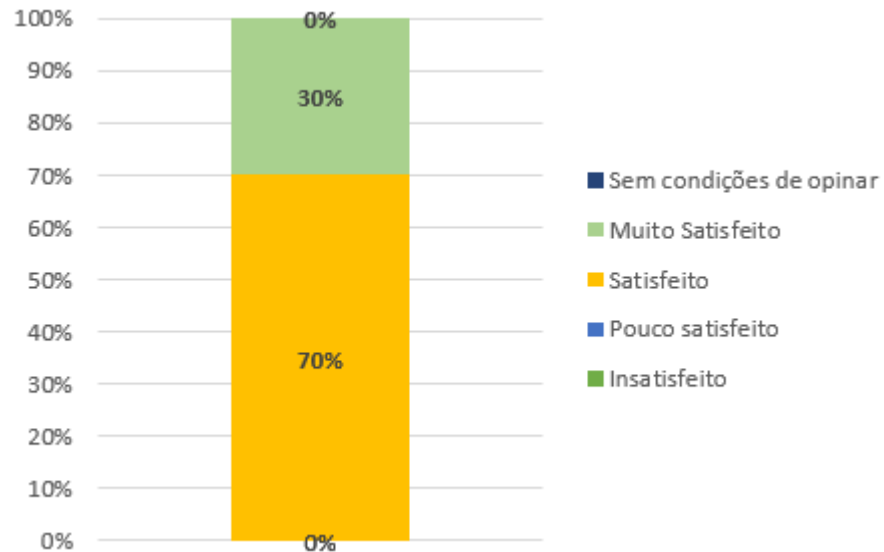
Lopes Neto (2005), por sua vez, afirma que os discentes que apresentam relacionamento interpessoal e desenvolvimento acadêmico positivo podem ter maior possibilidade de alcançar excelentes níveis de aprendizado em sua trajetória, uma vez que, ser aceito em um determinado grupo é fundamental, pois primora habilidades sociais e fortalece a capacidade de reação diante de situações de tensão.

Acredita-se portanto, que trata-se de argumentos muito importantes, visto que professores de Educação Física são expostos a dinâmicas e acontecimentos característicos de sua profissão, que podem-lhes gerar satisfação ou tensões em algum momento e saber controlá-las se faz como fundamental ao longo de sua carreira.

Sendo assim, apresenta-se o que afirmam Bezerra et al. (2012) de que não é estranho, portanto, que se estabeleça a relação entre o desempenho acadêmico de estudantes com a acolhida e a aceitação que eles obtém no seu grupo de estudo, em sua turma e/ou sua instituição de ensino, lembrando que a afetividade há algum tempo faz parte das estratégias de ensino.

Em relação ao questionamento: Em participações nas discussões dos fóruns das disciplinas você acredita que os professores tutores tinham domínio dos conteúdos abordados? sendo esse item categorizado na determinante “Confiabilidade”, as respostas apresentaram índices que correspondem: 70% de satisfeitos e 30% de muito satisfeitos conforme apresenta o Gráfico 4:

Gráfico 4 - Respostas ao questionamento do item 10: Em participações nas discussões dos fóruns das disciplinas, você acredita que os professores tutores tinham domínio dos conteúdos abordados?



Fonte: Elaborado pelo autor

Este item apresentou índices consideráveis de serem observados e discutidos a respeito do domínio dos conteúdos pelos tutores em discussões nos fóruns das disciplinas, uma vez que 100% dos alunos egressos ficaram satisfeitos e muito satisfeitos com tais recursos de interação assíncrona.

Diante do panorama representado pelos dados, acredita-se no potencial dos fóruns para o aprendizado dos cursistas, principalmente quando as discussões propostas são realizadas de forma adequada pelos professores, sendo assim, percebe-se como fundamental, refletir-se continuamente sobre estratégias apropriadas de serem implementadas em ofertas de cursos na modalidade a distância, visando uma boa mediação pedagógica por meio dos fóruns.

Observa-se que é fundamental tornar os fóruns espaços ricos de construção coletiva do conhecimento, com debates, trocas de ideias, relacionamentos e aprendizado coletivo, tanto para alunos quanto para tutores e professores.

A partir de tais considerações, deve-se propor que esses espaços sejam idealizados para promover a construção do conhecimento no campo da Educação Física ou demais áreas, por meio

da provocação e mediação de tutores que podem ser identificados como mediadores pedagógicos conforme aponta Silva (2004).

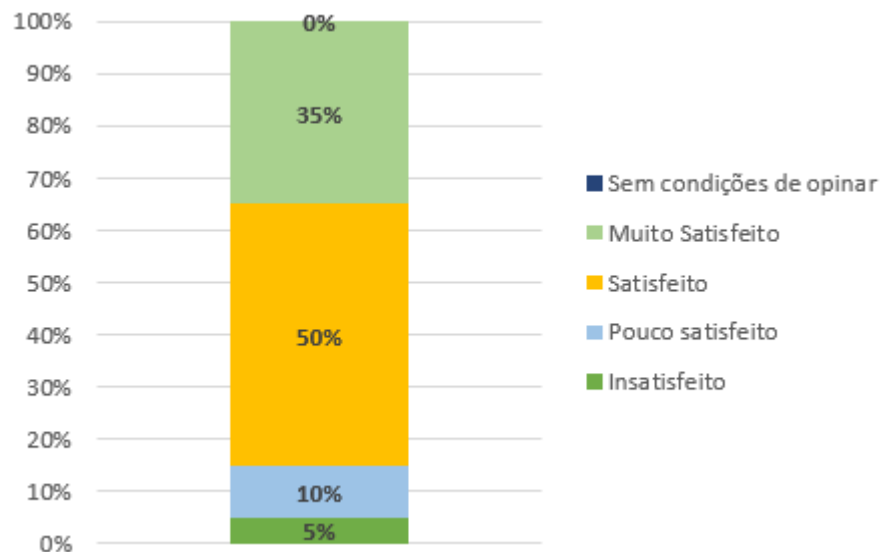
Corroborando com as afirmações, revela-se Silva et al. (2007) que muitos professores sabem que é preciso investir em relações de reciprocidade para construir o conhecimento e isso não poderia ser diferente no mundo da educação online considerado o mundo cibernético ou ciberespaço em constante crescimento.

Acredita-se que esses professores podem aprender sobre esses argumentos com Vygotsky, Freire, Tardif e com outros importantes teóricos da educação que destacaram o papel da interação e da dialógica munidas com fundamentos da aprendizagem.

Os teóricos citados entenderam que a aprendizagem é um processo de construção dos discentes que elaboram os saberes graças e através da participação colaborativa e também da co-criação.

Ao serem questionados sobre: As interações que você teve com a equipe administrativa e a equipe tecnológica do curso em seu polo, eram harmoniosas? sendo esse item categorizado na determinante “Empatia”, as respostas apresentaram valores que correspondem: 50% de satisfeitos e 35% de muito satisfeitos. E ainda: 10% de pouco satisfeitos e 5% de insatisfeitos conforme registra o Gráfico 5:

Gráfico 5 - Respostas ao questionamento do item 11: As interações que você teve com a equipe administrativa e a equipe tecnológica do curso em seu polo, eram harmoniosas?



Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nos valores apresentados que registraram 85,5% de satisfeitos e muito satisfeitos, percebe-se a importância que a amostra confirmou sobre as relações harmoniosas, sendo assim, acredita-se que investir constantemente em capacitação de recursos humanos, atendimentos humanizados e respeitosos se fazem como fator importante, que pode contribuir para o sucesso da instituição nas ações educacionais e nos serviços que oferece a comunidade, principalmente aqueles relacionados à oferta de cursos na modalidade a distância.

Apesar do item apresentar índices relevantes que referem-se a satisfeitos e muito satisfeitos, destaca-se a importância da atenção aos valores que correspondem aos 15% de pouco satisfeitos e insatisfeitos, uma vez que tais informações indicam alguma amostra que sinalizou que as relações com a equipe do curso não foram totalmente harmoniosas.

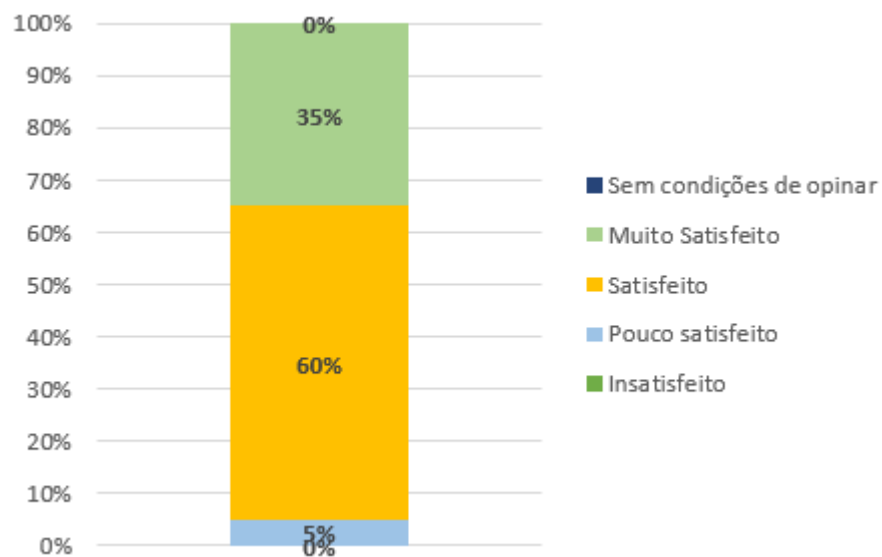
Pode-se desta forma e a partir de algumas reflexões de Crozatti (2015), sugerir que o indivíduo é um sujeito social, que satisfaz a necessidade de sociabilidade através de relacionamentos com diferentes pessoas, sendo que nesses relacionamentos, geralmente o homem pode ter postura adaptativa e modificativa que inevitavelmente contribui para o desenvolvimento de uma estrutura com regras específicas que impactam em suas ações e caracterizam a sua cultura.

Revela-se assim que a instituição de ensino também é uma expressão da sociabilidade do

homem, que é gerida por pessoas com diferentes tipos de formação, podendo estes serem docentes técnicos e especialistas em campos e áreas distintas, sendo que as mudanças que ocorrem na instituição são resultados das ações dessas pessoas, desta forma, pensar-se em interações harmoniosas parece ser coerente para as melhores relações entre pessoas, principalmente entre alunos cursistas e equipes de núcleos responsáveis por cursos na modalidade a distância.

Sobre o questionamento: Você sente-se respeitado(a) atuando em espaços de intervenção da área da Educação Física?, sendo esse item categorizado na determinante “Empatia”, as respostas apresentaram os seguintes índices: 60% ficaram satisfeitos enquanto 35% muito satisfeitos. Somente 5% assinalaram pouca satisfação com o item conforme apresenta o Gráfico 6:

Gráfico 6 - Respostas ao questionamento do item 12: Você sente-se respeitado(a) atuando em espaços de intervenção da área da Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se índices consideráveis para satisfeitos e muito satisfeitos que confirmam alunos egressos que sentem-se seguros em seus respectivos espaços de intervenção, o que induz a pensar-se que o currículo composto pelas disciplinas do curso, Práticas Curriculares, Estágios Supervisionados e Atividades Complementares contribuiu fortemente para a formação teórica,

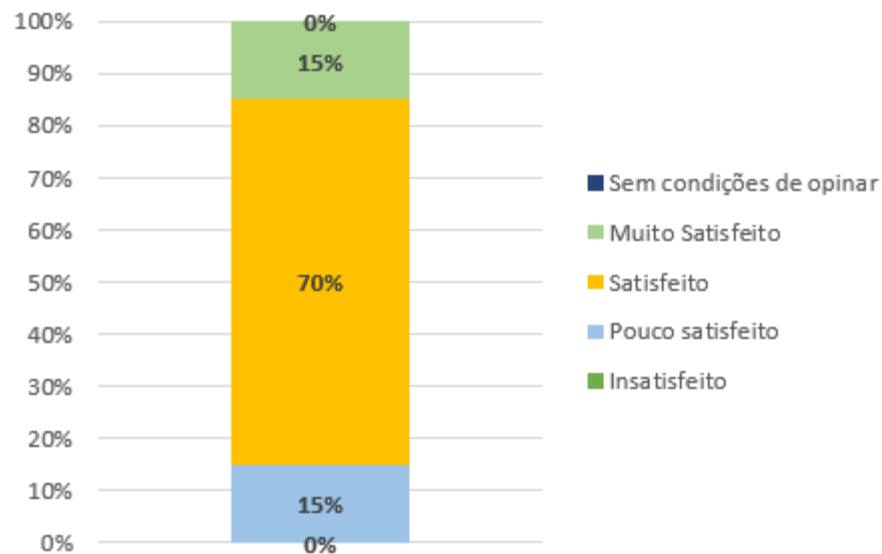


acompanhada de práticas relacionadas ao saber fazer, característica do campo da Educação Física.

Percebe-se que 5% da amostra demonstrou pouca satisfação em suas percepções relacionadas ao item apontado, sendo que há estudos que esse índice é ainda maior, desta forma, dependendo do campo e da área social, acredita-se que há de se ofertar novas intervenções em outras turmas de cursos, tais como trabalhos em campo, estudos de caso e múltiplas exposições que favoreçam a difusão do conhecimento e exposição dos profissionais ou futuro professor de Educação Física ao olhar e necessidades da sociedade.

Para o questionamento: Nos encontros presenciais você sentiu-se seguro(a) utilizando as instalações que o polo proporcionava? sendo esse item categorizado na determinante “Segurança”, o resultado registrou que 70% ficaram satisfeitos, 15% muito satisfeitos e 15% pouco satisfeitos conforme apresenta o Gráfico 7:

Gráfico 7 - Respostas ao questionamento do item 13: Nos encontros presenciais, você sentiu-se seguro(a) utilizando as instalações que o polo proporcionava?



Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação aos valores apresentados que correspondem a 85% de participantes satisfeitos e muito satisfeitos, observa-se que o polo apresentou requisitos necessários para a realização dos

estudos dos cursistas, além de suas rotinas enquanto polo de apoio presencial, com estrutura segura e favorável às práticas nos encontros presenciais.

Silva et al. (2012) destaca que os polos de apoio presencial têm a função de apoio pedagógico e administrativo aos alunos matriculados em cursos na modalidade a distância, oportunizando o encontro presencial com seus pares, visando a realização de atividades e trabalhos em grupo, proporcionando meios necessários para discussão e interação com o Ambiente Virtual de Aprendizagem, bem como, aplicando avaliações presenciais.

Cabeda et al. (2015) apontam que na regulamentação da Educação a Distância no Brasil, encontra-se a menção ao polo de apoio presencial (PAP) no Decreto n. 5.622, de 2005, sendo que nesse documento o polo presencial é definido como “a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância” conforme dispõe o art. 12, X, c, do citado decreto.

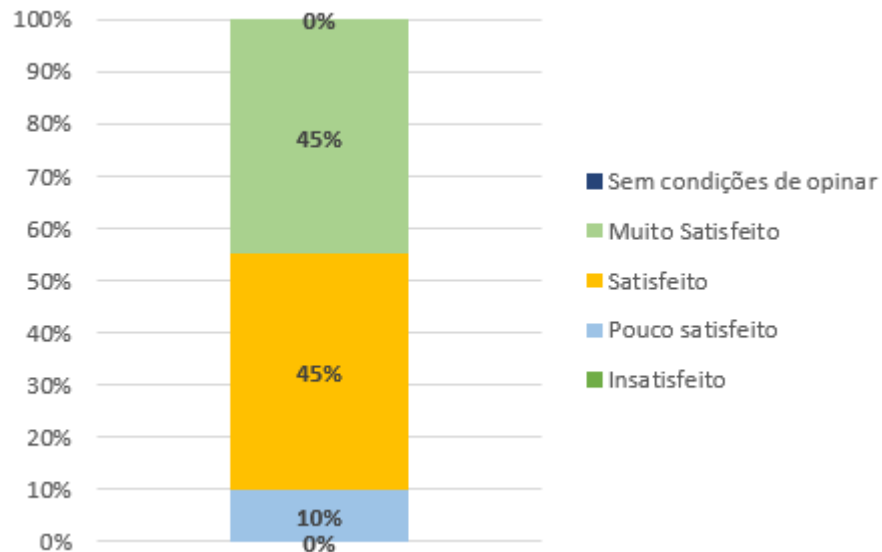
Cabeda et al. (2015) são coerentes ao afirmarem que o polo pode propiciar uma presença física, o encontro social e também uma expansão do projeto pedagógico do curso a distância, através da comunidade de aprendizagem que se faz pertencente.

Os autores destacam que o "polo de apoio presencial é o calor humano.", além do apoio técnico é importante que os alunos sintam-se parte de um grupo, pois dependendo do formato do curso, ainda há necessidade de um contato presencial.

Sendo assim, por tratar-se de um patrimônio público para oferta de educação, sugere-se que o ambiente receba constantes investimentos, afim de, tornar-se um ambiente muito mais seguro e adequado para seus alunos frequentadores, dispendo de equipamentos atualizados, biblioteca, bem como, conexão de internet que poderá proporcionar os estudos por meio de diferentes tipos de mídias.

Em relação ao questionamento: Você se sente capacitado(a) para realizar intervenções, após obter sua formação superior por meio da modalidade a distância? sendo esse item categorizado na determinante “Segurança”, o resultado apontou que 45% ficaram muito satisfeitos, 45% satisfeitos e 10% pouco satisfeitos conforme apresenta o Gráfico 8:

Gráfico 8 - Respostas ao questionamento do item 14: Você se sente capacitado(a) para realizar intervenções, após obter sua formação superior por meio da modalidade a distância?



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre os valores apresentados pelo Gráfico 8, observa-se que 90% dos alunos egressos confirmam estarem satisfeitos e muito satisfeitos, sentindo-se capacitados para a realização de intervenções no campo da Educação Física.

Os dados induzem a pensar que a formação foi adequada para grande parte dos cursistas, mesmo com os diversos desafios que são postos ao longo do curso, a maioria obteve satisfação na formação que conseguiram.

Além da formação obtida no curso, ao longo da carreira destes professores será fundamental a formação continuada, seja ela em nível de pós graduação (*lato sensu*) ou mestrado (*stricto sensu*), além da realização de cursos livres e profissionalizantes, afim de, adquirirem novas competências e absorverem outros modos de práticas que elevem a qualidade de suas intervenções.

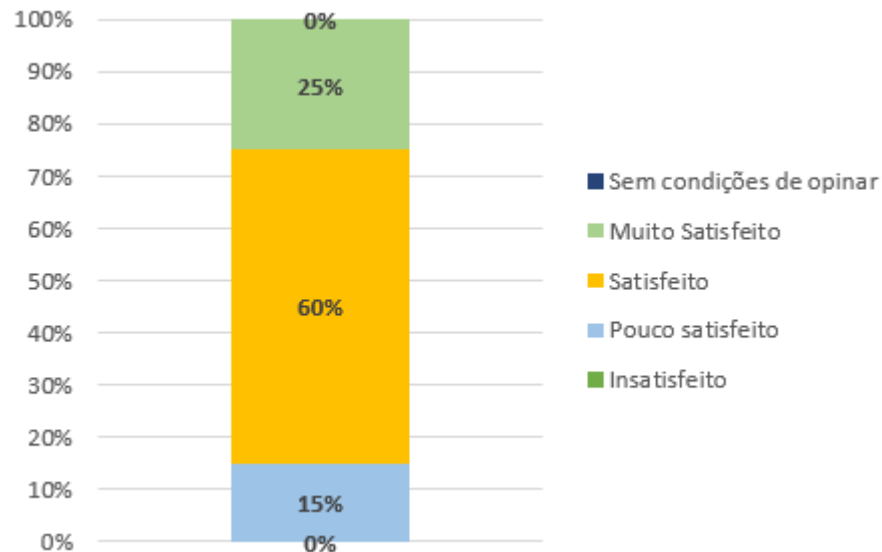
Tais recomendações são coerentes, pois conforme destacam Lemos et al. (2005) a atuação docente caracteriza-se pelas relações interpessoais entre professores e alunos, nas quais os docentes têm as funções de orientar, ensinar, preparar e ministrar aulas, assim como avaliar os educandos, portanto, ampliar suas fontes de capacitação, educando-se continuamente, confere-se

como exercício de estimativo potencial para o seu desenvolvimento profissional e humano.

Os apontamentos dos autores são relevantes, uma vez que professores, principalmente no cenário brasileiro do qual fazem parte, podem ser considerados profissionais multitarefas, pois conforme apontaram Lemos et al. (2005), aos professores, além das atividades docentes que envolvem a crítica, a autocrítica e a responsabilidade de professor, em muitos casos, o docente realiza atividades de ensino na escola e tarefas administrativas em casa, tendo uma dupla (ou às vezes tripla) jornada de trabalho. Sendo assim, comenta-se que os professores podem manter seus estudos, buscando consolidar e encontrar novos significados para sua profissão.

Ao serem questionados sobre: A coordenação, equipe administrativa e equipe tecnológica do curso eram prestativas fornecendo-lhe informações adequadas sempre que você necessitou? sendo esse item categorizado na determinante “Presteza”, o resultado confirmou que 60% ficaram satisfeitos, 25% muito satisfeitos e 15% pouco satisfeitos conforme armazena o Gráfico 9:

Gráfico 9 - Respostas ao questionamento do item 15: A coordenação, equipe administrativa e equipe tecnológica do curso eram prestativas fornecendo-lhe informações adequadas sempre que você necessitou?



Fonte: Elaborado pelo autor

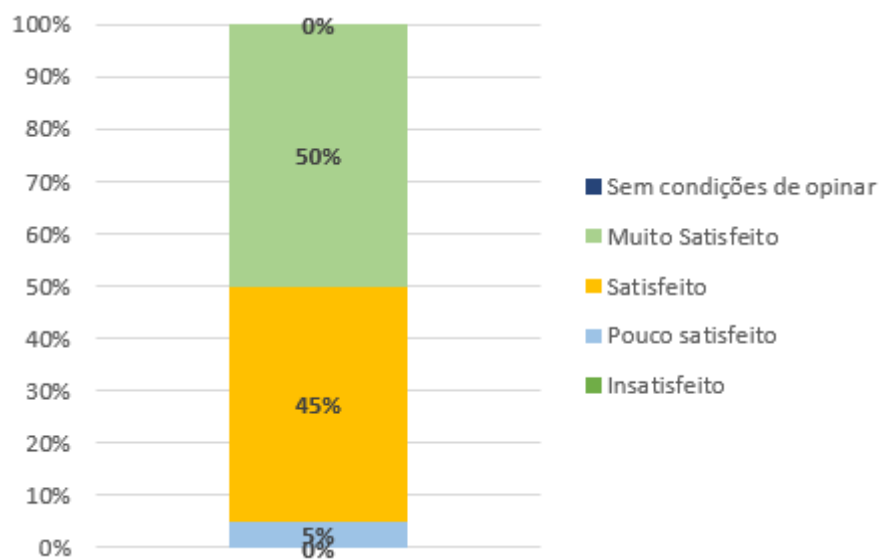
Devido os valores apresentados que apontam um total de 85% de alunos egressos, satisfeitos e muito satisfeitos com o item, e ainda, um índice de 15% para pouco satisfeitos,

ressalta-se que a presteza e agilidade na entrega de um serviço ofertado é um fator relevante para um curso EaD. Em projetos ofertados por instituições públicas que utilizam recursos públicos para tal, a presteza poderia ser comportamento inevitável no trato com os alunos e colaboradores.

Desta forma, acredita-se que a instituição deva constantemente investir em aperfeiçoamento de estratégias educacionais e de comunicação para seus recursos humanos, incluindo coordenações, equipes e seus alunos, com o objetivo de oferecerem excelência em todos os seus serviços, evitando-se situações que sugiram ações desidiosas no relacionamento com seu público alvo.

Sobre o questionamento: Você acredita que às Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados proporcionaram à sua formação, momentos de práticas com estímulos ao saber fazer, fundamentais para a aprendizagem do professor de Educação Física? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, o resultado apontou que 50% ficaram muito satisfeitos, 45% satisfeitos e 5% pouco satisfeitos conforme apresenta o Gráfico 10:

Gráfico 10 - Respostas ao questionamento do item 16: Você acredita que às Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados proporcionaram à sua formação, momentos de práticas com estímulos ao saber fazer, fundamentais para a aprendizagem do professor de Educação Física?



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que os valores registrados no item acima correspondem a 90% de egressos satisfeitos e muito satisfeitos com as disciplinas Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados enquanto componentes fundamentais para a aprendizagem do professor de Educação Física.

Percebe-se os registros como dados consideráveis, pois os alunos egressos parecem assinalar a importância desses momentos presenciais na modalidade de educação a distância, com intervenções na área que parecem contribuir significativamente para a formação obtida no curso.

Lembra-se os argumentos de Sanches e Castro (2005) no projeto político pedagógico do curso que justificam a composição das Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados, confirmando que tais disciplinas visam dar um sentido mais orgânico à formação do professor, associando o saber acadêmico à vida profissional, sendo que a Prática Curricular e o Estágio Curricular Supervisionado são disciplinas que foram tratadas de forma integrada aos demais componentes curriculares trabalhados nos múltiplos momentos do curso.

Sanches e Castro (2005) destacam que às práticas fizeram-se presentes desde a parte inicial do curso, bem como os estágios supervisionados, mediante a articulação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo como objetivo a ampliação da concepção estrita de sala de aula, possibilitando ao aluno contemplar as diferentes dimensões e espaços de intervenção do professor de Educação Física.

Pode-se entender que as Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados são matérias indispensáveis a formação dos profissionais de Educação Física, e conforme relembram Sanches e Castro (2005), os professores formados deveriam ser críticos e conhecedores de teorias, mas também dos espaços de intervenção em seu campo de formação.

Para tanto, o Projeto Político Pedagógico registra que às atividades do curso de Educação Física modalidade a distância, deveriam estar relacionadas à reflexão sobre sua prática docente, assegurando a indissociabilidade entre teoria e prática e colaborando para o desenvolvimento da capacidade de estabelecimento do confronto de paradigmas e de análise dos referenciais teóricos necessários para o fazer pedagógico.

Para a melhor compreensão do cenário relacionado às Práticas Curriculares, sendo estas organizadas em 3 disciplinas, ou seja, disciplina I, disciplina II e disciplina III, revela-se os argumentos de Sanches e Castro (2005) em trechos do PPP, que referem-se que logo no segundo semestre do curso, promoveu-se o envolvimento dos alunos nas Práticas Curriculares I, que deveria ser implementada a partir de pesquisas e projetos específicos elaborados pelos alunos e professores, analisados e aprovados pelos tutores e também pelos professores do curso.

Desta forma foram apresentadas técnicas de observação participante, com o objetivo de favorecer a construção de parâmetros para observação de aulas, pelos estudantes, diretamente no campo da Educação Física.

Sendo assim, a proposta foi promover conhecimento, vivência em suas multifacetadas características e análise de diferentes espaços de atuação profissional do professor de Educação Física, tais como a educação escolar, lazer, saúde e ainda esporte de rendimento, por meio da observação participante.

Sanches e Castro (2005) apontam que a relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem baseada em concepções pedagógicas em Educação Física, bem como, a relação aluno-aluno por meio de competições e cooperação nas práticas corporais, proporcionaria diversidade nas aulas de Educação Física.

Relembra-se então, que cada estudante, logo no terceiro semestre do curso, ao cursar a disciplina Práticas Curriculares II, identificaria e selecionaria um espaço de atuação para realizar uma atividade prática, tendo como pano de fundo a participação e cidadania nas aulas de Educação Física, bem como, a abrangência dos conteúdos da Educação Física, envolvendo etapas de planejamento de um projeto de intervenção no âmbito da cultura do movimento humano, adequados para a comunidade na qual a intervenção seria realizada.

Por fim, Sanches e Castro (2005) relembram que no quarto semestre, ao cursar a disciplina Práticas Curriculares III, o estudante, a partir do que ele (a) organizou no semestre anterior, iria colocar o seu projeto em prática a disposição de comunidade selecionada.

Confirma-se que para isso, os autores apontaram que houve estímulos para a criação, adaptação e formulação de novos materiais e métodos de ensino e aprendizagem, focados nas questões regionais e abordados num cunho científico, no qual o aluno trabalharia na pesquisa,

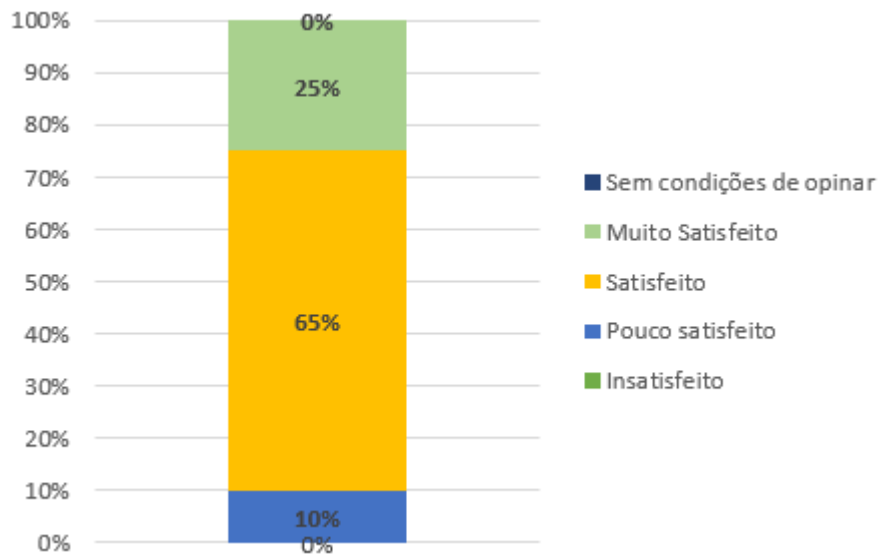
objetivos, materiais e métodos, resultados e discussão sobre a intervenção que deveria realizar.

A partir das considerações apontadas pelos autores, observa-se uma atenção dada pelos alunos egressos nas disciplinas elencadas nos itens, o que sugere refletir sobre o impacto positivo que elas promoveram e promovem nas intervenções dos professores no campo da Educação Física.

Para o questionamento:

Você acredita que a oferta de cada disciplina online com duração de 8 semanas foi suficiente para seu aprendizado? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, o resultado apontou que 65% ficaram satisfeitos, 25% muito satisfeitos e 10% pouco satisfeitos conforme registra o Gráfico 11:

Gráfico 11 - Respostas ao questionamento do item 17: Você acredita que a oferta de cada disciplina online com duração de 8 semanas foi suficiente para seu aprendizado?



Fonte: Elaborado pelo autor

Nos dados registrados pelo gráfico, observa-se valores consideráveis que correspondem a 90% de satisfeitos e muito satisfeitos com a duração da oferta das disciplinas o que parece indicar que a estratégia adotada para as ofertas em 8 semanas foi aceita pela maioria dos alunos egressos.

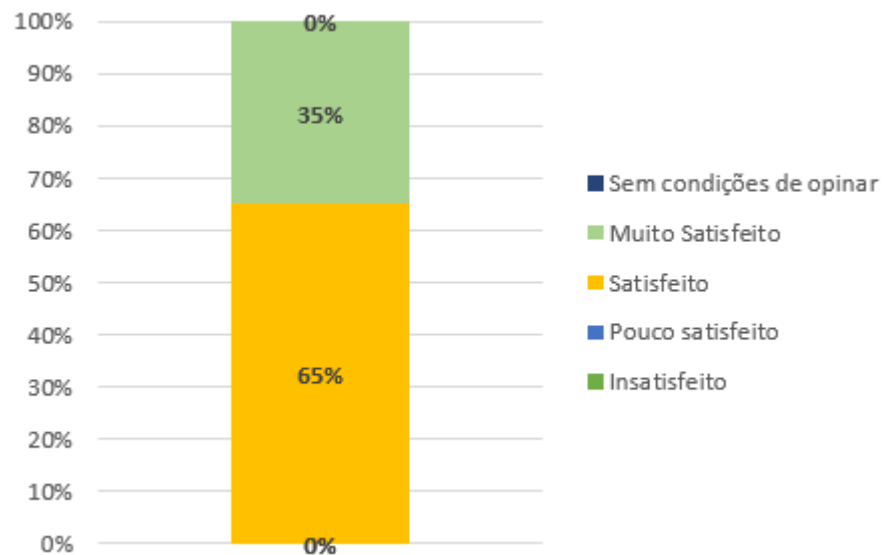


Apesar dos registros apontarem índices elevados de aceitação, há valores que registram 10% de alunos egressos poucos satisfeitos com a duração das disciplinas o que possibilita repensar em alguns casos específicos, a partir de novas pesquisas, sobre a duração da oferta das disciplinas com objetivo de propor um período maior (ou quem sabe menor) experimentando outras possibilidades em contextos cronológicas e, desenho instructional variados, visando propor uma proposta compatível com a formação dos indivíduos coletivamente e de forma individual.

Relembra-se teorias de Pacheco (1996) que afirma ser necessário atenção à valorização da individualidade do sujeito e da sua cognição, das atitudes e valores, ao respeito pelas diferenças individuais e à procura de um desenvolvimento global e contínuo, argumentos que possibilitam compreender a importância da oferta de disciplinas realmente estruturadas, compatíveis com seus objetivos e o valor da ementa, que observem em sua estrutura considerações que favoreçam a formação do indivíduo para a intervenção no campo da Educação Física.

Em relação ao questionamento: Você acredita que os materiais didáticos das disciplinas, disponibilizados em formato impresso e .pdf, possuíam organização convidativa, favorecendo a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, o resultado apontou que 65% ficaram satisfeitos e 35% muito satisfeitos conforme escreve o Gráfico 12:

Gráfico 12 - Respostas ao questionamento do item 18: Você acredita que os materiais didáticos das disciplinas, disponibilizados em formato impresso e .pdf, possuíam organização convidativa, favorecendo a leitura e a aplicabilidade na realidade profissional?



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados registrados parecem apontar valores que direcionam para satisfação em relação à organização do material. É considerável salientar que a organização dos conteúdos pode, sempre quando necessário, ser reestruturada buscando uma melhoria constante na produção de conteúdos com apresentação adequada e leve para download, observando-se teorias e concepções relacionadas à linguagem da Educação a Distância, bem como, técnicas que utilizem teorias do Design Instrucional para a melhor organização de materiais didáticos.

Reflete-se que a partir dos dados apresentados acredita-se que seja necessária constantes análises e reflexões sobre a melhor organização de material didático com aparência convidativa a ser adotada a cada nova versão de curso, haja vista que, a satisfação dos alunos egressos com a organização do material poderá influenciar no aprendizado.

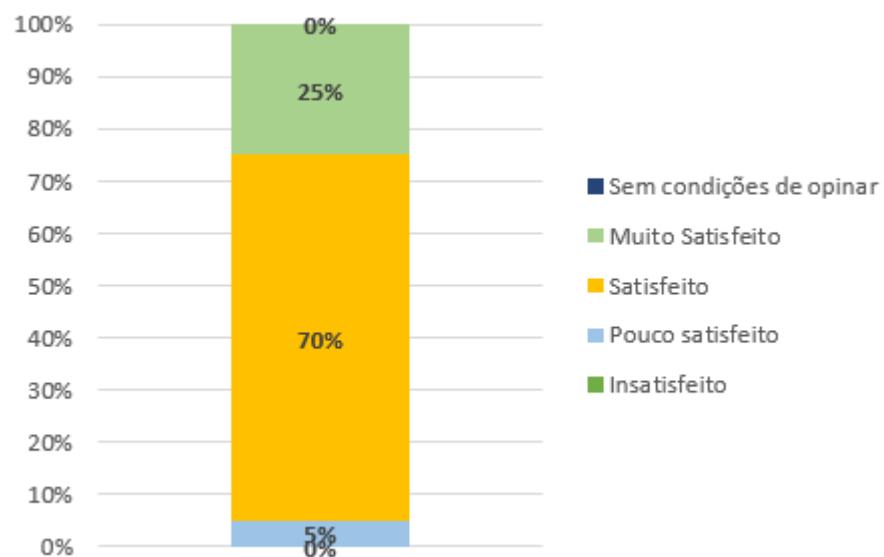
Conforme revela Barreto (2014), o desenho instrucional dos materiais didáticos para Educação a Distância é o que permite que as aulas sejam envolventes, motivantes e relevantes, e podem se mostrar essenciais para os alunos.

A autora destaca que a linguagem utilizada em materiais para a Educação a Distância tem importância decisiva, uma vez que, utilizada adequadamente a linguagem pode persuadir os aprendizes a experimentar interatividade, além de realizar novas buscas, pesquisas e

questionamentos que se fazem adequados ao seu aprendizado, principalmente para o campo da Educação Física que apresenta conteúdos que podem ser estrategicamente ilustrados e organizados, afim de, favorecer a compreensão por parte do cursista. Confirma-se ainda que os cursistas do curso de Educação Física modalidade a distância, programa Pró Licenciatura, receberam um total de 8 exemplares dos módulos impressos, que incluíam as disciplinas dos semestres do curso, situação que parece ter contribuído com registros de respondentes satisfeitos e muito satisfeitos conforme registra o gráfico 12.

Ao serem questionados sobre: O ambiente virtual de aprendizagem funcionava bem, estando disponível online de forma satisfatória durante toda a oferta curso? sendo esse item categorizado na determinante de “Tangibilidade”, os registros apontaram que 70% ficaram satisfeitos, 25% muito satisfeitos, enquanto 5% ficaram pouco satisfeitos conforme mostra o Gráfico 13:

Gráfico 13 - Respostas ao questionamento do item 19: O ambiente virtual de aprendizagem funcionava bem, estando disponível online de forma satisfatória durante toda a oferta curso?



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados insinuam que o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso deixou satisfeitos e muito satisfeitos 95% dos alunos egressos, entretanto, apontou 5% de egressos pouco

satisfeitos.

Apesar de registrar um índice relativamente baixo para pouco satisfeitos, aproveita-se para revelar-se a importância de evitar desleixos em relação a proposição de adequados requisitos técnicos, visando-se o bom funcionamento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem para a oferta de cursos, sejam eles de graduação, pós graduação e até mesmo extensão na modalidade a distância.

Atentar-se para o bom funcionamento do AVA para um curso de Educação Física modalidade a distância, pode mostrar-se como percepção coerente, afim de, tornar as experiências de cursistas e dos agentes envolvidos realmente agradáveis e compatíveis com os objetivos dos cursos.

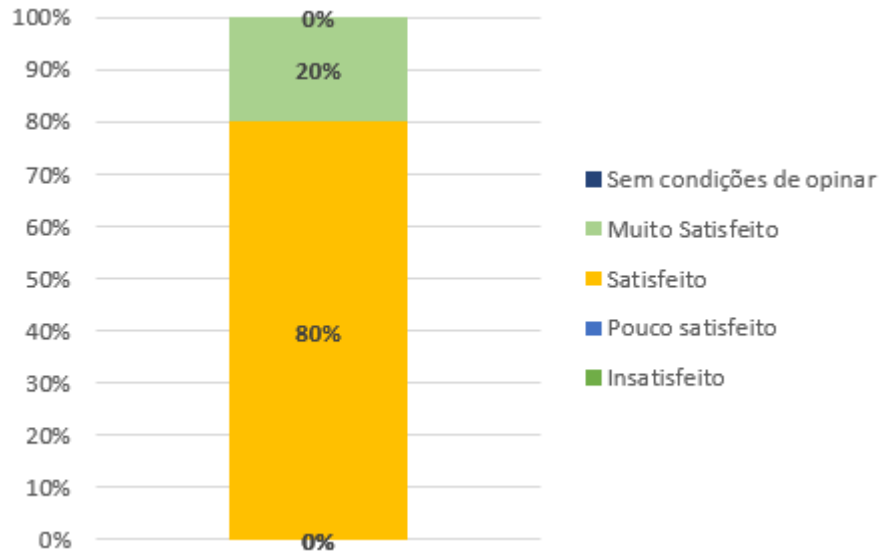
Deste modo, pensar-se na estabilidade técnica do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, requer decisões que zelem por práticas de customizações e performance dos servidores de hospedagem e nos limites de banda de internet necessários para suportar a operação de acessos simultâneos, visando manter-se a estabilidade técnica do AVA, além de atualizações de pacotes com novas versões e desenvolvimento do sistema de forma personalizada.

Aponta-se que preferencialmente ocorram atualizações voltadas para o cenário da web atual, envolvendo tecnologias de acessibilidade e de mobile learning, acessíveis a diferentes dispositivos, projetados de forma artística, baseados nas melhores práticas para internet.

Corroborando com os argumentos citados, registra-se o que afirma Santos (2011) sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, sendo que este deve ser rápido o suficiente para facilitar o acesso para os trabalhos dos tutores, professores e realização dos estudos pelos estudantes, argumentos que contribuem para planejamentos que preservem pela boa qualidade do AVA.

Sobre o questionamento: Você acredita que o design do ambiente virtual de aprendizagem possuía estética, cores relevantes e ilustrações condizentes com os conteúdos propostos para às disciplinas? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, os registros apontaram que 80% ficaram satisfeitos e 20% muito satisfeitos conforme confirma o Gráfico 14:

Gráfico 14 - Respostas ao questionamento do item 20: Você acredita que o design do ambiente virtual de aprendizagem possuía estética, cores relevantes e ilustrações condizentes com os conteúdos propostos para às disciplinas?



Fonte: Elaborado pelo autor

Os dados registrados pelo gráfico mostram que 100% dos respondents ficaram satisfeitos e muito satisfeitos com a estética do Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, sendo este composto por cores e ilustrações condizentes com os conteúdos do campo da Educação Física, o que acredita-se que tais itens os influenciou a realizarem seus estudos e interações sem maiores dificuldades.

Comenta-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso, possuía cores personalizadas para cada módulo semestral, sendo estas compatíveis com os projetos gráficos propostos para os materiais didáticos online e impressos, proporcionando compatibilidade entre o AVA e as mídias oferecidas para os materiais didáticos.

Ainda sobre os valores apresentados, observa-se que parece ser necessária, se não indispensável, a idealização de estilos web contemporâneos, realmente funcionais, baseados no que há de atual em linguagens de programação para internet, que poderão ser adotadas pelo desenvolvedor e web designer para uma concepção moderna de customização de um AVA.

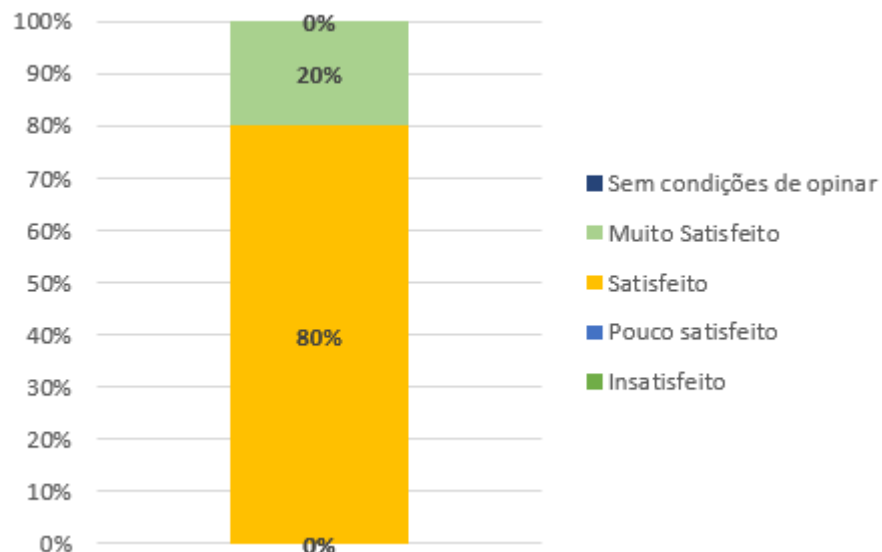
Entende-se que há uma série de linguagens de programação disponíveis, bem como,

*Suítes* e conjunto de ferramentas *Open Source* que proporcionam a construção de materiais dinâmicos, que beneficiam a apresentação das informações, esquemas e imagens do material didático, estilizando elementos que tornam a leitura e os estudos atrativos.

Além disso, confirma-se a organização estruturada das informações presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem, preservando uma arquitetura dialógica, que oportuniza a realização dos trabalhos dos cursistas e demais agentes presentes no contexto, aproveitando o que há de arrojado em relação a cores e tipografias cujo objetivos favoreçam o fácil acesso, leitura e conseqüentemente o aprendizado dos cursistas, principalmente no campo da Educação Física.

Para o questionamento: Você acredita que os fóruns disponíveis em cada disciplina com discussões sobre temáticas relativas aos conteúdos, auxiliaram nos seus estudos? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, os registros marcaram que 80% ficaram satisfeitos e 20% muito satisfeitos conforme demonstra o Gráfico 15:

Gráfico 15 - Respostas ao questionamento do item 21: Você acredita que os fóruns disponíveis em cada disciplina com discussões sobre temáticas relativas aos conteúdos, auxiliaram nos seus estudos?



Fonte: Elaborado pelo autor

O item registrou escores consideráveis que dizem respeito às percepções sobre o auxílio dos fóruns nos estudos dos alunos egressos durante a realização das disciplinas, uma vez que, 100% dos respondentes ficaram satisfeitos e muito satisfeitos com tais recursos de interação assíncrona.

Devido o panorama representado pelos dados, percebe-se os fóruns como valiosos espaços de construção do conhecimento, que podem reunir debates sobre temas do campo da Educação Física, trocas de ideias, provocações, relacionamentos e aprendizado coletivo, tanto por alunos, quanto por tutores e professores.

Conforme destacam Batista et al. (2007) a palavra fórum pode ter diferentes definições, tais como Fórum jurídico, Fórum humorístico, Fórum de discussão, sendo que no latim: forum – é algo que permite uma movimentação conforme aponta Ferreira (1999).

As autoras destacam que o fórum é, também, conceituado como sendo uma reunião, congresso, ou conferência para debate de um tema assim como registra o dicionário (Houaiss, 2004).

Portanto, as estudiosas contemplam que Fórum pode significar um encontro público para discussão aberta, sendo que dessas últimas definições surgem os fóruns virtuais de discussão utilizados em Ambientes de Aprendizagem on-line e off-line.

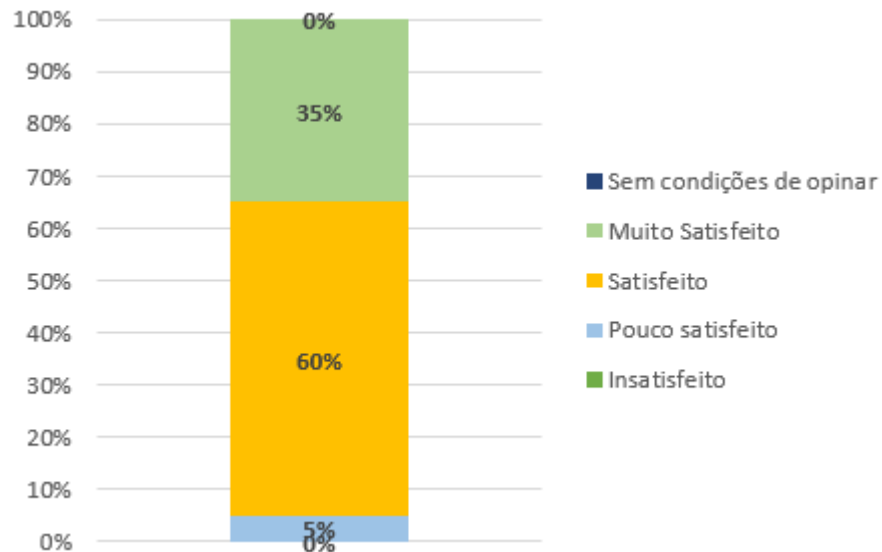
Por sua vez, Moran (2004) aponta que estes fóruns podem ser de dois tipos: fóruns gerais e fóruns de grupo, sendo que em ambos, o fórum é um Ambiente Virtual de Aprendizagem e serve de apoio ao professor para se discutir temas de estudo do curso.

Conforme destaca Silva (2004) os fóruns podem ser espaços idealizados para promoverem a construção dialógica, por meio da provocação e mediação de tutores que podem ser compreendidos como mediadores pedagógicos. Diante destas afirmações, percebe-se os fóruns como espaços de estudos, que se forem estruturados de forma estratégica, podem induzir os cursistas a exporem opiniões, críticas, julgamentos e até ensinamentos.

Em relação ao questionamento: Você acredita que os vídeos apresentados em alguns momentos em algumas disciplinas, disponíveis no curso, em encontros presenciais e Youtube favoreceram seus estudos? sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, o resultado apontou que 60% ficaram satisfeitos e 35% muito satisfeitos, sendo que 5%

demonstraram insatisfação conforme escreve o Gráfico 16:

Gráfico 16 - Respostas ao questionamento do item 22: Você acredita que os vídeos apresentados em alguns momentos em algumas disciplinas, disponíveis no curso, em encontros presenciais e Youtube favoreceram seus estudos?



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que o item armazenou índices relevantes sobre o favorecimento dos vídeos para os estudos dos egressos durante a oferta das disciplinas. Percebe-se que 95% da amostra respondente confirmou satisfação e muita satisfação com vídeos.

Schneider et al. (2013) revelam que existem muitas formas de nomear um vídeo, pressupondo características e formatos distintos em relação ao seu conteúdo e/ou tratamento tecnoestético, sendo que um arquivo de vídeo pode ser entendido como um documentário, videoclipe, filme, videoarte, animação ou registros pessoais, inclusive, abordando conteúdos para a educação.

Os autores destacam que existem estudiosos que estudam o vídeo, conceituando-o enquanto seus aspectos técnicos e cognitivos, sendo que Ferrés (1996), Machado (1990) e Mattar (2009) apresentam contribuições significativas sobre essa mídia.

Mattar (2009) contribui assertivamente quando relata que os vídeos têm sido cada vez mais utilizados como recursos pedagógicos, haja vista que, o vídeo respeita as ideias de



múltiplos estilos de aprendizagem e inteligências, uma vez que há alunos que aprendem melhor quando são submetidos a estímulos visuais e sonoros, em comparação com uma educação tradicional, baseada principalmente em textos corridos e em muitos casos sem qualquer tratamento de Design Instrucional.

O autor refere-se, por exemplo, que no *YouTube*, os usuários têm total controle sobre o ritmo da apresentação de um vídeo, podendo parar, retroceder e avançar, sendo que há recursos, como por exemplo o *deep linking* em que você pode determinar o ponto do vídeo que deseja que as pessoas acessem, sendo que na plataforma *Youtube* é possível construir ambientes pessoais de aprendizagem com vídeos favoritos, listas de reprodução, inscrições em canais entre outros.

Percebe-se uma potencialidade marcante dos vídeos como mídias que complementam os materiais didáticos na Educação Física modalidade a distância, pois as disciplinas, principalmente aquelas do campo da Educação Física com características de manipulação de peças e artigos esportivos, como por exemplo a “anatomia”, poderão ser melhor compreendidas a partir dos estímulos visuais, decorrentes das exposições adotadas em diferentes vídeos.

Mattar (2009) relembra que vídeos podem ser mídias consolidadas para o uso na educação superior, sendo que antes mesmo da existência do *YouTube* e do *iTunesU* da *Apple*, já haviam sido criadas várias outras iniciativas como por exemplo a *Academic Earth* (aulas em vídeo de importantes pesquisadores e estudiosos); *Big Think* (vídeos com entrevistas de especialistas de diversas áreas); *Fora.tv* (vídeos de palestras, discussões, entrevistas e debates); *MIT TechTV* (serviço de compartilhamento de vídeos do *MIT*); *SciVee* (serviço para cientistas e pesquisadores compartilharem e discutirem seus artigos e vídeos); *LabAction* entre outros projetos.

O autor confirma que existem inúmeros serviços para o uso de vídeos também no ensino fundamental e médio, sendo eles o *AfterEd* (blog com vídeos sobre educação); *Annenberg Media* (recursos e vídeos gratuitos e pagos para professores); *Edutopia* (vídeos e artigos para professores do ensino fundamental e médio); *eSchool News.tv* (site de notícias gravadas em vídeo para tecnologia da educação); *PBS Teacher Mathline* (recursos multimídia e vídeos para professores de matemática); *SchoolTube* e *TeacherTube* (sites de compartilhamento de vídeos para educadores), além de dezenas de outras iniciativas gratuita e pagas para a oferta de vídeos

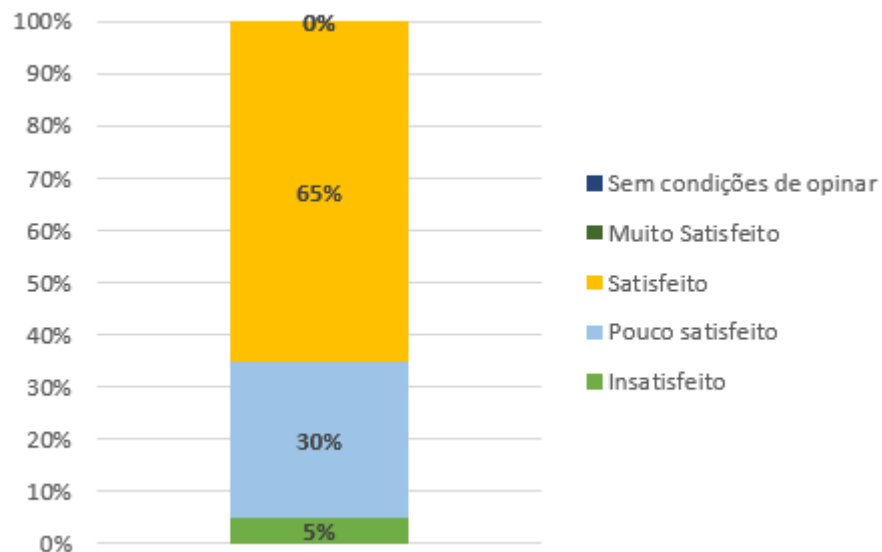
para a educação.

Percebe-se o potencial que os vídeos tem para proporcionar processos de ensino e aprendizado na educação e também na Educação Física, devido o poder de ensino e persuasão que a mídia pode oferecer.

Refere-se assim que Petarnella (2009) e Gomide (2000) mostram que os vídeos e filmes podem influenciar as atitudes de crianças e adolescentes. Revela-se essa experiência, sendo que os comportamentos das crianças foram influenciados em um jogo de futebol, em que o grupo que assistiu a um filme violento demonstrou comportamentos agressivos de forma acentuada, entretanto aqueles alunos que assistiram aos filmes infantis, ou de cooperação, demonstraram um comportamento mais sereno, ou de apoio ao companheiro, evidências que podem ser expostas de forma lúdica a professores e estudantes de Educação Física por meio da materiais didáticos e vídeos em cursos na modalidade a distância.

Em relação ao questionamento: Você acredita que os encontros presenciais eram suficientes para a realização das atividades práticas e das provas das disciplinas? Sendo esse item foi categorizado na determinante “Tangibilidade”, as respostas apresentaram índices que correspondem: 65% de satisfeitos, 30% de pouco satisfeitos e 5% de insatisfeitos conforme apresenta o Gráfico 17:

Gráfico 17 - Respostas ao questionamento do item 23: Você acredita que os encontros presenciais eram suficientes para a realização das atividades práticas e das provas das disciplinas?



Fonte: Elaborado pelo autor

Verifica-se que o item documentou registros coesivos sobre a quantidade de satisfeitos sendo estes 65%, entretanto, valores razoáveis que correspondem a 35% de pouco satisfeitos e insatisfeitos em relação a suficiência dos encontros presenciais para a realização das atividades.

Assim como nos demais cursos na modalidade a distância, e também no curso de Educação Física, os encontros presenciais são fundamentais para o favorecimento do aprendizado dos cursistas, pois são nesses momentos que ocorrem interações mais próximas e oportunidades de execução de atividades práticas que são essenciais para a contextualização de conteúdos, aliando teoria e prática a partir dos conteúdos do campo estudado.

Comenta-se que Oliveira (2007) aponta que no início da Educação a Distância formal, por volta de 1850, os contatos entre alunos e professores eram realizados apenas por correio, telégrafo e arquivos impressos, situação que permaneceu até mais ou menos 1930, quando ocorreram os primeiros encontros presenciais na Europa e nos Estados Unidos da América conforme relembra Peters (2004).

Pelos índices que correspondem a 35% de pouco satisfeitos e insatisfeitos, parece que há cursistas que confirmam que os encontros não foram suficientes para a realização de suas tarefas, situação delicada que requer atenção dos coordenadores, professores e gestores responsáveis

pelo curso e pelos planejamentos dos encontros presenciais.

Oliveira (2007) destaca que os encontros presenciais ocorridos por volta de 1930, serviam principalmente para colocar as pessoas em contato e reforçar a noção de “educação e coletividade” e não apenas de “instrução individual”.

Por sua vez Belloni (2002) confirma que no Brasil, os primeiros encontros presenciais foram idealizados em São Paulo, ainda pelo Instituto Monitor, e ajudaram a vencer o preconceito com relação aos cursos na modalidade a distância, dando rosto e voz aos educandos e educadores envolvidos na modalidade de ensino.

Os autores destacam questões coerentes sobre os encontros presenciais, sendo que os aspectos como organização do evento, a qualidade do material didático distribuído, o aspecto físico da instituição de ensino, bem como, a agilidade e simpatia no atendimento, influênciam significativamente na imagem que os participantes do curso formam da instituição e das rotinas pedagógicas e administrativas que a mesma propõe, podendo essas características influenciarem fortemente no aprendizado do cursista.

Portanto, considera-se como coesivos os argumentos de Silva et al. (2012) que referem-se que o reflexo da Educação a Distância com momentos presenciais de interação contribui para mudança da ideia de que o aluno tem de ser um indivíduo solitário, isolado em um mundo particular de leitura e atividades distantes dos outros, diante dessa opção de flexibilidade de acesso que é trazida pela internet.

Os autores são assertivos quando informam que equilibrando a modalidade presencial e a modalidade a distância, pode-se obter grandes resultados a um custo menor de deslocamento, perda de tempo e de maior flexibilidade de gerenciamento da aprendizagem, além de promover benefícios incontáveis para a aprendizagem do cursista.

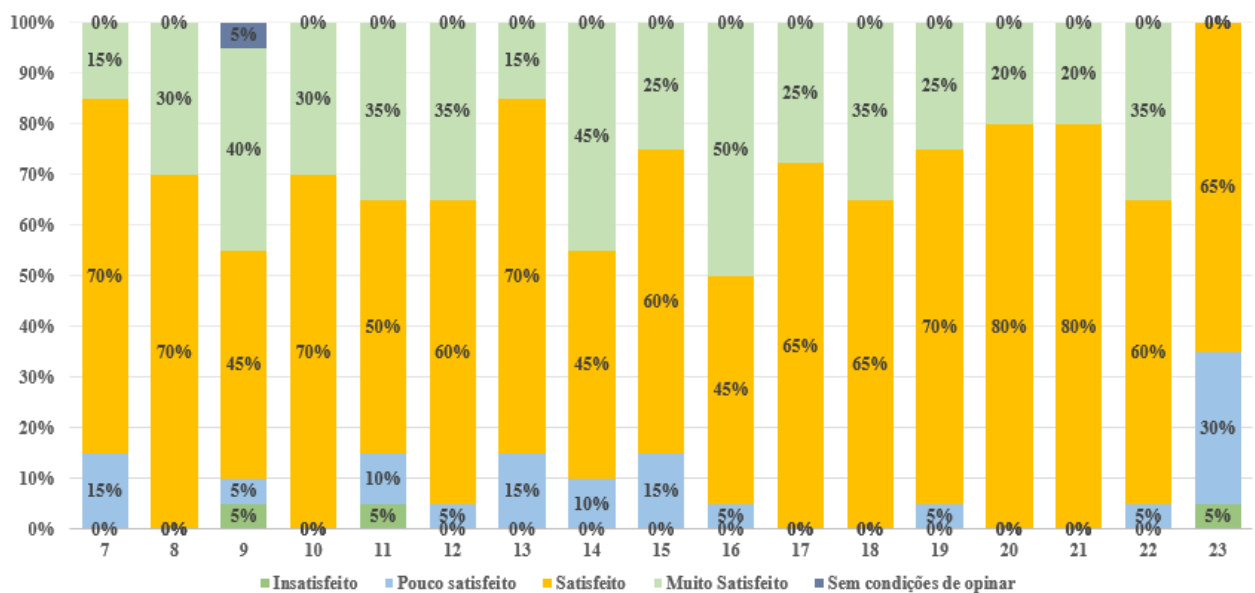
Novamente Silva et al. (2012) registram que os encontros presenciais são de grande importância para os cursistas que optam pela modalidade de Educação a Distância, visto que para os encontros presenciais que acontecem na Educação a Distância sejam realmente encontros com presença significativa, estes devem ser encontros com programação significativa para a ocasião, com práticas diferenciadas de uma aula convencional, encarados como um momento de interação entre todos participantes, sendo que essa participação deve continuar também em

momentos online do curso.

Refere-se desta forma, que os dados indicam relativa insatisfação com os encontros presenciais, sendo que para outras ofertas do curso – caso ocorram em algum momento – será necessário refletir sobre as estratégias que deram certo, percebendo estratégias e concepções atuais que tornem os encontros presenciais muito mais valiosos a partir do ponto de vista da efetividade do aprendizado, bem como, sociáveis, interativos e geradores de valor para a prática educativa dos alunos.

Sintetizando-se as respostas aos itens 7 a 23, percebe-se por meio do Gráfico 18 de combinação personalizada, que grande parte das percepções quantitativas, referem-se a egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o curso, seguidas por pouco satisfeitos, insatisfeitos e egressos que afirmam estarem sem condições de opinar.

Gráfico 18 - Combinação personalizada dos itens 7 a 23



Fonte: Elaborado pelo autor

Seguindo-se com a apresentação dos resultados referentes aos itens 24 a 29, os egressos ao serem questionados sobre: Hoje em dia você atua no campo da Educação Física? Se sim cite no que, sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, alguns participantes

mencionaram informações conexas conforme apresenta o Quadro 2:

Quadro 2 - Respostas ao questionamento: Hoje em dia você atua no campo da Educação Física? Se sim cite no que.

Quantidade	Respostas
1	Sim. Trabalho atualmente como professor colaborador no curso de licenciatura em Educação Física à Distância da UAB Polo Oiapoque.
2	Sim. Sou professora de educação física na rede estadual.
3	Educação Física Escolar - Educação com Movimento/GDF.
4	Sim eu atuo mais na área de academia acabei fazendo essa opção e agora preciso fazer a complementação em Bacharel.
5	Sim, trabalho com a pratica de atividades física na terceira idade, também trabalhei com crianças de 05 a 09 anos do ensino fundamental em meu município. No caso da terceira idade, enquanto fazia a faculdade de Educação física fiz um curso voltado a essa área com a tutora Marisete Safon, que agora tem me ajudado muito.
6	Trabalho na escola com o EJA EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS e mais ... uso nossos livros DA FACUL UNB. Me ajudam pois a maioria são trabalhadores, idosos. Eles compartilham suas experiências com os mais novos com consciência de que aprendi e estou ensinando conteúdos corretos, pois vivenciam o que digo, e que aprendi no material impresso UNB.
7	Sim. Atuei como professora no ensino fundamental e médio na Aldeia indígena Karitiana nos anos de 2013 e 2014. Hoje atuo como professora de Dança que era meu objetivo principal ao realizar o curso de educação física.

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir dos registros analisados, percebe-se uma ampla variação de considerações sobre intervenções nos espaços do campo da Educação Física. Observa-se que há egressos que atuam na Educação Física a Distância. Há também professor em projetos de intervenção social na comunidade, professor de atividades físicas em academia, professor de atividades físicas para

idosos, professor na educação de jovens e adultos - EJA e ainda, professor da Educação Física no ensino Fundamental e Médio em aldeia indígena.

Compreende-se a partir dos argumentos de Pilatti e Vlastuin (2008) que há estudos que identificam mais de 30 tipos de atuações possíveis no campo da Educação Física e do Esporte, porém, no caso dos egressos formados no curso de Educação Física modalidade a distância do Pró Licenciatura, a política pública enquanto programa define que o espaço de intervenção é a escola.

Sendo assim, Brasil (2005) confirma que os documentos oficiais do programa são claros, pois definem que o objetivo do Pró Licenciatura é melhorar a qualidade de ensino na educação básica por meio de formação inicial do professor em sua área de atuação, neste caso o campo da Educação Física. Registra-se, então, que a ação do professor na escola em que já realiza seu trabalho é o ponto de partida, pois sua experiência no dia a dia serviria de instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica.

Os apontamentos registrados pelo item são de grande relevância uma vez que, possibilita perceber os vários locais e intervenções que podem ser realizadas pelo profissional e professor formado no campo da Educação Física, entretanto, a ideia da política pública do Pró Licenciatura não tinha a intenção de formar profissionais para atuação generalista e em múltiplos espaços do campo da Educação Física, como por exemplo intervenções em academias de ginástica.

Entende-se que o Pró Licenciatura parece ter cumprido sua finalidade inicial, haja vista que somente alguns poucos registros sinalizados pela amostra, confirmam intervenções fora da escola. Em tempo, percebe-se a existência de demandas no campo da Educação Física para além do espaço escolar, circunstância que contribui para inserção do egresso licenciado em outros espaços de trabalho, evidentemente suprimindo alguma necessidade presente em sua região.

Sobre o questionamento: Atualmente você trabalha em local diferente de quando iniciou o curso de Educação Física modalidade a distância? Se sim, na sua avaliação ter realizado o curso foi determinante para esse novo trabalho?, Esse item foi categorizado na determinante “Tangibilidade”, sendo que alguns participantes mencionaram informações valiosas conforme apresenta o Quadro 3:

Quadro 3 - Respostas ao questionamento: Atualmente você trabalha em local diferente de quando iniciou o curso de Educação Física modalidade a distância? Se sim, na sua avaliação ter realizado o curso foi determinante para esse novo trabalho?

Quantidade	Respostas
1	Novo trabalho, pois a experiência com educação a distância abriu nova oportunidade.
2	Sim, trabalho em local diferente e ter realizado o curso foi determinante.
3	Sim. Porque sou professora do A.E.E é ajudado o professor de educação física na intervenção com jogos adaptados para crianças com tais deficiências.
4	Sim, foi determinante. Eu não poderia atuar no projeto Educação com Movimento sem uma graduação.
5	Hoje trabalho na minha pequena empresa e acho foi fundamental o curso licenciatura me abriu leques e eu fui buscar fiz cursos e pesquisei muito.
6	Sim, foi determinante pois antes do curso eu não tinha nenhuma formação acadêmica.
7	Sim. Minha primeira graduação foi Letras e após o término do curso consegui realizar minha lotação na área de educação física pela alta necessidade da Secretaria Municipal de Educação nesta área.
8	Passei um tempo trabalhando em um clube local.

Fonte: Elaborado pelo autor

O item registrou que 55% da amostra de respondentes confirmou que não mudou de local de trabalho após a formação no curso de Educação Física, entretanto, 45% da amostra relatou nova inserção no mercado de trabalho após a formação conforme demonstrado no Quadro 3.

Os registros contemplam informações pertinentes, visto que oportunidades de trabalho podem ser escassas, dependendo da área, logo após a formação do aluno egresso. Tal cenário é assombroso e tradicionalmente discutida em alguns espaços sociais, entretanto, para a amostra respondente em questão, os índices apontam que alguma parcela de alunos egressos obteve êxito na aquisição de uma nova colocação no mercado de trabalho.



Sabe-se que o currículo de um curso superior na modalidade a distância, apresenta características semelhantes ao de um curso presencial, em que os desafios para a formação adequada e consequente obtenção de um diploma de nível superior, se mostram desafiadores durante todo o trajeto da formação acadêmica no curso, desta forma, almejar sucesso durante e após a formação, bem como, uma oportunidade para intervenção em atividades e trabalhos no campo escolhido, se fazem como desejo natural para o egresso após obter formação em nível superior.

Revela-se esse apontamento, haja vista que, as condições econômicas e políticas do país nessa década, parecem direcionar para momentos de recessão, atenção e tensão, em que o poder de compra do cidadão contribuinte apresenta-se menor e as oportunidades em algumas áreas parecem desapontar com índices inferiores aos já vistos em momentos de crescimento econômico do país, situação que poderá comprometer a criação de novas oportunidades no campo da Educação Física.

Apesar dos registros constantes no Quadro 3 confirmarem situações contrárias a recessão, já que os índices demonstram oportunidades de intervenção na Educação Física, revela-se como ação fundamental, a capacitação continuada do aluno egresso, afim de que este esteja preparado para o mundo globalizado, bem como, para o mercado atual, cada vez mais exigente.

Tal argumento é mencionado, visto que Pimentel (2007) demonstra em um estudo que os indivíduos que não encontram postos de trabalho podem vivenciar sentimentos de depressão, ansiedade, baixa estima, angústia, desânimo, medo diante do futuro, vergonha, culpa, incompetência e inutilidade, situações que podem ser levadas em consideração, se observar os altos e baixos indicadores econômicos do Brasil.

Ainda sobre o assunto, Felisberto (2001) confirma em estudos com jovens egressos desempregados, que a situação de desemprego interrompe o projeto profissional, forçando mudanças nas aspirações desses sujeitos, sendo que Pimentel (2007) destaca que quem realiza um curso universitário quer trabalhar na área em que se graduou, sendo que quando esse intuito não se atinge, a identidade profissional pode ser comprometida.

Entende-se que tanto os cidadãos quanto os egressos do Pró Licenciatura devam acompanhar o cenário econômico e político de seu país, observando as mazelas sociais que

comprometem o Estado e são ocasionadas em algumas partes pela ingerência dos agentes públicos que governam a nação. Esse professor deveria superar-se, observando as oportunidades e colocando em prática os melhores conteúdos e práticas presentes no campo da Educação Física, haja vista que, mesmo em momentos de recessão, pode-se obter sucesso em intervenções profissionais.

Revela-se assim, que os registros constantes no Quadro 3, apontam informações animadoras, que sinalizam alunos egressos que já estão realizando intervenções, colocando em prática intercessões geradas a partir de suas experiências e da formação obtida.

Seguindo-se o estudo, revela-se que o questionamento: Como você descreve a qualidade de sua formação acadêmica obtida por meio do curso de Educação Física modalidade a distância? Sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, os participantes mencionaram informações interessantes conforme apresenta o Quadro 4:

Quadro 4 - Respostas ao questionamento: Como você descreve a qualidade de sua formação acadêmica obtida por meio do curso de Educação Física modalidade a distância?

Quantidade	Respostas
1	Por ser a distância e vendo muitas pessoas criticarem esse tipo de formação, o curso realmente me surpreendeu pois foi um curso de alto nível não deixando a desejar em nada. Até por que tanto em cursos presenciais como a distância sempre tem para melhorar. Mas para mim foi excelente.
2	Foi muito boa e satisfatória aprendi muito.
3	Satisfeita eu me orgulho desse curso.
4	Apesar de não estar atuando no campo da educação física, tive uma boa formação.
5	Suficiente para atender as necessidades do dia-a-dia.
6	Adequada para atuar como professor, de igualdade para curso presencial.
7	Acredito que foi muito satisfatório.
8	A proposta do curso é boa o material é bem elaborado, porém percebi que faltou um pouco mais de aprofundamento em algumas disciplinas.

9	Excelente, pois fui além do solicitavam nas atividades, sempre buscava artigos, livros para aumentar meu conhecimento.
10	Quanto ao curso e a minha formação acadêmica percebo o quanto adquiri conhecimento.
11	A minha formação foi muito satisfatória principalmente porque os conhecimentos que obtive me ajudou muito na minha profissão.
12	Teoria com muita qualidade, mas fico perdida na hora dos campeonatos. Poderia ter um suporte nos finais de semana pra eu aprender mais.
13	Eu considero que tive uma formação de ótima qualidade, até mesmo comparando com cursos presenciais de faculdades particulares do estado.
14	Considero muito importante, pois o aluno precisa pesquisar sobre o assunto para conseguir realizar as atividades propostas.
15	Muito boa. O fato de atuar na área de dança há muitos anos e já ter uma outra graduação facilitou muito. No entanto, reconheço que o material e a didática utilizada foram muito bem organizados e estou muito satisfeita com minha formação. Percebo que no ensino à distância o aluno pode estudar mais do que no ensino presencial, pois os materiais disponíveis na forma on line são mais amplos e diversificados.
16	Acho que houve falhas, mas foi satisfatório.
17	Bom, durante todo percurso acadêmico tivemos obstáculos e conquistas que nos levaram a valorizar a formação por meio do curso de Educação Física. Essa formação a distância levantou críticas e limitações quando o papel desenvolvido na escolas, nos levou a perceber a distorção de metodologia, a falta de valorização da área dada pelos próprios profissionais e compreendemos que era hora de atuar com uma nova roupagem, acreditar num contexto mais organizacional que resulta num processo de socialização da área estudada, uma oportunidade de refletir e reconstruir prática e teoria e analisar cada peculiaridade do contexto vivido por nossas experiências quando alunos e durante a prática de estágio. O ambiente virtual do curso de educação física foi nossa sala de aula, foi um momento único,

moderno que ofereceu oportunidades de ultrapassar barreiras, dinâmico com vídeos, tecnologias, conteúdos atualizados e acessível a cada aluno com apoio presencial e virtual, mesmo com nossa NET banda larga inoperante neste período foi possível alcançar êxito no programa curricular planejado.

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se índices de satisfação elevados com a qualidade da formação obtida apontados pelos egressos no Quadro 4. As informações expostas revelam indícios que possibilita-se imaginar que o curso e a formação são vistos com alguma qualidade pelos egressos.

Tais índices foram gerados a partir de diferentes percepções, sendo que é possível supor-se que estas são condizentes com a real impressão sobre a qualidade da formação oferecida pelo curso, influenciadas também, pelo fato do mesmo ter contado com corpo docente com elevado grau acadêmico, além de ter sido ofertado por universidades públicas federais.

Aponta-se assim, que o curso de Educação Física modalidade a distância foi ofertado pela Universidade de Brasília que coordenava a proposta em parceria com a Universidade Federal de Rondônia e a Universidade Federal do Amapá, situações que induzem a pensar-se que são fortes componentes influenciadores para a melhor percepção sobre qualidade apontada pelo aluno egresso.

Tais percepções dos alunos egressos são de inestimável importância para a compreensão e possível entendimento da credibilidade da proposta de curso ofertada, uma vez que, Miguel et al. (2004) apontam que a qualidade é observável ou perceptível e é conceituada como um julgamento global, sendo que ela está relacionada diretamente com a satisfação que é pertinente a um fato ou transação específica.

Portanto, pode-se pensar que ao longo da formação no curso de Educação Física modalidade a distância, a aquisição de aprendizado e experiências aliadas às diversas ocorrências de satisfação, resultaram em julgamentos sobre a qualidade da formação obtida no curso, elevando impressões que resultaram índices e registros animadores no quadro acima.

Em relação ao questionamento: Acrescente comentários referentes aos pontos fortes da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância, sendo esse item categorizado

na determinante “Tangibilidade”, os participantes registraram informações diversas conforme apresenta o Quadro 5:

Quadro 5 - Respostas ao questionamento: Acrescente comentários referentes aos pontos fortes da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância.

Quantidade	Respostas
1	Os pontos forte são que os acadêmicos se esforçam para realizar as atividades, a cobrança da Universidade Federal de Brasília é muito e só consegue quem tem interesse de estudar.
2	Foi relevante para o crescimento profissional, adquirindo assim subsídios para enfrentar problemas diários.
3	Interação, comunicação, material e profissionais competentes.
4	Material impresso com ótimo conteúdo. Apoio necessário dos tutores para a nossa formação.
5	Os pontos fortes da minha formação foi obter conhecimentos que serviram de suporte para minha profissão. Visto que todas as disciplinas favoreceram uma maior entendimento favorecendo uma melhor didática para se trabalhar com os alunos.
6	Acho que auto responsabilidade com as datas, horários as entregar das tarefas é dos trabalhos e a seriedade nas pesquisas.
7	Sem dúvida é o auxílio adicional do material impresso, que era muito rico em informações.
8	A maioria dos professores eram exigentes e isso nos fazia pesquisar e estudar mais. Bom demais não te que sair de casa toda noite, enfrentar trânsito, estacionamento, violência... pra chegar na facul.
9	Os pontos fortes são a qualidade do curso em si, dando ênfase a atuação em escolas e também o estímulo e incentivo dado por todos os envolvidos.
10	Fiquei muito contente quando precisei de uma orientadora para referência bibliográficas na minha monografia que discutiu e pesquisou "Cultura Corporal Ribeirinha". A coordenação do curso conseguiu uma profissional que também

	pesquisava na área e o fato de ser um atendimento virtual possibilitou o entrosamento de uma professora doutora que estava no Pará. Senti o os horizontes da aprendizagem ficam muito mais acessíveis quando o ensino é virtual e à distância.
11	Autonomia, intimidade com a ferramenta informática, estar "atenado" à linguagem jovem que as tecnologias trazem e a criatividade, ora que por vezes a ausência física de um professor nos fez buscar outras formas de resolução de conflitos.
12	1. Currículo acessível, moderno, 2. Teoria e prática unido 3. Tutores presencial e a distância 4. Ofertas de disciplinas 5. Ambiente virtual atualizado.
13	Teoria e prática associadas; estágios supervisionados; professores e tutores engajados (a maioria, pelo menos).
14	Acredito que o curso de educação física em particular supriu em muito as expectativas se comparado a outros cursos na mesma modalidade, principalmente em relação à greves, prazos, ordem e materiais didáticos.
15	Flexibilidade de tempo material de fácil acesso momentos de interações com outros alunos de outros polos professores on line quase sempre.
16	Primeiro; Para quem trabalha 40 horas semanais ou mais esses cursos são de extrema importância e abrem portas e quebram muitas barreiras. Segundo; como para mim sei que também para muitos dá a oportunidade de uma formação superior que nos ajuda de várias formas.

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se no Quadro 5, alguns apontamentos que referem-se aos pontos fortes do curso de Educação Física modalidade a distância. São várias as considerações, entre elas as que revelam a interação entre professores e cursistas, comunicação no curso, presença de profissionais competentes nas equipes do curso e disponibilidade de materiais impressos, sendo que este último ponto, foi uma ocorrência apontada algumas vezes nas respostas.

Percebe-se que houve respondentes que refletiram sobre a teoria com a prática juntas, além de destacarem satisfação com as orientações realizadas para a conclusão do trabalho de

conclusão de curso, eventos que são considerados de ampla coerência para o curso de Educação Física modalidade a distância, visto que praticar a partir de conteúdos recebidos, bem como, ter suporte com orientação satisfatória para a realização de TCC são situações que parecem revelar boas percepções e satisfação advindas dos alunos egressos.

Para tanto, destaca-se os argumentos de Kenski (2003), que assinala que "presença do professor" – Online ou presencial - é fundamental, uma vez que é preciso que os alunos percebam o(a) professor(a) no Ambiente Virtual, que sua "aura" envolva e se integre às atividades propostas no plano do curso, estimulando a participação de todos, criando um ambiente de envolvimento e acolhimento.

Os apontamentos da autora permite-se refletir criticamente, pois refere-se que o princípio da mediação passou a caracterizar o papel do professor, como aquele que cria situações de aprendizagem, promove interações entre os membros do grupo, acompanha o processo de aprendizagem e dá retornos constantes, mostrando-se presente junto ao aluno, dando um novo contorno ao movimento didático e dialético.

Sendo assim, observa-se a importância na interação entre professor e aluno, afim de aprofundar as relações criadas durante o processo de formação, sendo que para orientações de trabalho de conclusão de curso, essa interação carece de relações ainda mais próximas e pontuais, que originam em diálogos alinhados, compatíveis com argumentos pessoais e acadêmicos, favoráveis ao desenvolvimento crítico do trabalho acadêmico.

Ainda sobre esse contexto, aponta-se as impressões de Veiga (2004), que refere-se que a relação pedagógica por ser um encontro de pessoas, com desejos e aspirações, é um conjunto de interações afetivas que estão sempre presentes inclusive no mundo virtual.

Desta forma e conforme aponta Kenski (2003) o(a) educador(a), ao dialogar com o aprendiz, constrói suas estratégias e, dessa forma, a aproximação com a prática, que torna-se essencial para compreender a dinâmica da didática e o movimento pedagógico vivido e construído na relação em um contexto presencial ou na modalidade de Educação a Distância.

Comenta-se que ao serem questionados sobre: Acrescente comentários referentes aos pontos fracos da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância, sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, os participantes apontaram informações

relevantes de serem analisadas conforme apresenta o Quadro 6:

Quadro 6 - Respostas ao questionamento: Acrescente comentários referentes aos pontos fracos da formação no curso de Educação Física na modalidade a distância.

Quantidade	Respostas
1	Deveria ter mais aulas presenciais.
2	1. Internet do nosso Estado 2. Tempo de postagem dos trabalhos.
3	Os pontos fracos são os encontros presenciais que deveriam ser mais cobrado.
4	Fiquei muito prejudicada na parte pratica, sou ruim pra aprender nos vídeos. Não sei apitar os jogos dos campeonatos. Sou a única prof. de ed. Fis. da escola. Muita responsabilidade.
5	Faltou nosso laboratório de pesquisas.
6	Para nos de educação física aqui de Ariquemes foi um pouco complicado pois não tínhamos um espaço (nosso) adequado para as aulas práticas, sempre os tutores tinham que conseguir um local para aplicar essas aulas.
7	Melhor interação professores-alunos, conteúdos essenciais como da cultura indígena e afro-brasileira.
8	Mais encontros presenciais.
9	Pouca cobrança em determinados assuntos ou disciplinas; Pouco esclarecimento sobre o que os professores/tutores esperavam dos alunos em determinadas situações; falta de comunicação clara e objetiva (em algumas situações).
10	Faltas de aulas práticas.
11	O único ponto que considero fraco foi a falta de prática de modalidades esportivas, as quais são muito importantes para a fixação de regras para a atuação profissional.
12	Um dos pontos fracos foram os encontros presenciais para realizações das intervenções praticas que foram insuficientes. A questão da internet também deixou muito a desejar.
13	Pouca prática pouca interação com turmas presenciais.



14	Fiquei muito reflexiva em relação às dificuldades que os colegas que tinham menos experiência com a leitura, com o computador e com a compreensão dos textos técnicos. Penso que os tutores presenciais deveriam ser melhor preparados para contribuir nessas situações.
15	Um dos pontos fracos que achei foi o fato da falta de flexibilidade com o aluno no caso de atestados, neste sentido achei que houve um certo autoritarismo por parte da direção.
16	Apesar de pra mim ter sido suficiente, acho que deveria ter mais momentos práticos.
17	O curso foi excelente, quanto aos encontros presenciais ficou a desejar, pois, o contato físico é importantíssimo.

Fonte: Elaborado pelo autor

Lê-se no Quadro 6, alguns apontamentos que referem-se aos pontos fracos do curso de Educação Física modalidade a distância. Assim como no Quadro 5, observa-se considerações sobre diversas percepções, entre elas, as mais marcantes que despontam sobre a impressão de haver poucas aulas presenciais, poucos laboratórios, poucos espaços para as práticas relacionada ao curso, nenhuma abordagem sobre questões de gênero e raça, bem como, pouca orientação para a prática de modalidades esportivas.

Observa-se nos apontamentos destacados logo acima, que os mesmos parecem estar presentes em cursos na modalidade de Educação a Distância, portanto, tais colocações parecem percorrer o cotidiano de outros cursos de Educação Física e outras áreas.

Estas mesmas colocações, revelam alguma insatisfação com os pontos destacados nos itens, porém, imagina-se que é possível, a partir do interesse do MEC com políticas públicas e da instituição de ensino, propor-se um curso na modalidade a distância com mais encontros presenciais, com laboratórios arrojados, além de mais opções de espaços para práticas educacionais.

Acredita-se também, que há uma expectativa dos egressos para a formação a partir da tradição de um profissional e professor de Educação Física que entenda o saber fazer como elemento central, sendo que os Encontros Presenciais são eventos que materializam os estudos

para adquirí-lo.

Esses argumentos permitem-nos refletir que os egressos poderiam entender os encontros presenciais como *locus* do saber fazer em sua grande parte, porém, há outros recursos tecnológicos, bem como, mídias digitais presentes no curso que auxiliam no desenvolvimento das práticas, argumentos que estão presentes no estudo de Lazzarotti filho et al. (2013) e conferem significado para justificar os registros comentados.

Destaca-se assim, que é possível, a partir das ações da instituição ofertante, dos gestores, de recursos financeiros para o projeto, bem como, de parcerias com outras instituições de ensino, promover o aumento de opções que agreguem possibilidades aos cursistas, realizando acordos que permitam a utilização de outros espaços para realização de práticas, estágios supervisionados, além de intervenções para a comunidade.

Comenta-se sobre os espaços para as práticas relacionadas ao curso de Educação Física modalidade a distância, em alguns momentos, observa-se alguma passividade da proposta do curso em submissão ao estado/município, que é parceiro, mas que em alguns momentos não cumpre categoricamente com os acordos previstos para o bom andamento e oferta do curso, situações que podem comprometer consideravelmente os resultados educacionais dos cursistas.

Sendo assim, ainda percebe-se na Educação Física, inclusive escolar, uma visão mínima, mas existente, que cultiva o improvisado, como se este fosse um mote a ser perseguido pelos cursistas e professores, situações que podem ser aprendidas, mas que não poderiam ser cultivadas indiscriminadamente ao ponto de comprometer o processo de ensino e aprendizado dos aprendizes.

Desta forma, destaca-se os argumentos de Silva et al. (2008) que refletem que do ponto de vista político-pedagógico, tentar solucionar problemas estruturais de educação na formação dos aprendizes, que implicam em políticas públicas mais amplas e substanciais em termos de investimentos financeiros, adotando-se o discurso da “criatividade” como forma de suprir tais lacunas é, no mínimo, romantismo pedagógico e banalização do ato de criar e/ou recriar a partir de um processo que deve reunir condições materiais e trabalho sério.

Portanto, as percepções registradas no Quadro 6 materializam situações evidentes, indicadas pelos egressos, que servem como indícios que poderão auxiliar em tomadas de

decisões, bem como, apontar rumos que favoreçam a melhor idealização e oferta de cursos na modalidade a distância, principalmente aqueles no campo da Educação Física.

Por fim, sobre o questionamento: Desejamos saber um pouco mais. Opine sobre qualquer outra questão do curso que julgue importante, sendo esse item categorizado na determinante “Tangibilidade”, os participantes escreveram informações adicionais conforme exhibe o Quadro 7:

Quadro 7 - Respostas ao questionamento: Desejamos saber um pouco mais. Opine sobre qualquer outra questão do curso que julgue importante.

Quantidade	Respostas
1	As atividades complementares foi de extrema importância, pois, tínhamos a teoria juntamente com a prática.
2	O curso foi maravilhoso amo ser educadora física Meus alunos são apaixonados por mim Muito maravilhosa essa oportunidade que vocês me deram e eu aproveitei o máximo. Tenho orgulho de ter estudado na UnB.
3	O curso de educação física deixou a desejar devido à parte pratica que não foram suficientes.
4	O curso foi muito bom, de maneira geral! Foi a minha base e é o sustentáculo da minha atuação até hoje. Busco muitas informações e atualizações, mas o curso foi fundamental para a legalização da minha prática pedagógica na SEDF.
5	A falta de apoio, para o curso as vezes não tínhamos sala pra nossas aulas e falta de ginásios, piscina, laboratório, biblioteca.
6	Todas os pontos foram importantes, basta o aluno empenhar que terá um conhecimento enorme em sua vida cotidiana e escolar.
7	O curso a distância foi uma grande oportunidade para minha graduação.
8	Melhorar mais a qualidade de alguns ícones dentro da plataforma.
9	O preconceito que todos vivenciamos durante o curso e ainda enfrentamos hoje é um debate que precisa ser ampliado e colocado na mesa. A grande maioria das pessoas não acreditam nesta forma de formação e de aprendizagem. Estou disposta a debater o assunto, inclusive, ampliando o debate para a área da dança que sofre muito mais

	com esta falta de formação formal - fato que poderia ser resolvido com uma proposta de ensino a distância. Aliás, eu estudo muitos cursos de dança de forma on line e defendo os profissionais que tem oferecido esta modalidade.
10	Seria interessante oferecer uma pós graduação para os acadêmicos que concluíram o curso.
11	Acho que poderia ter havido mais acompanhamento em relação a forma de tratamento de alguns (poucos) tutores na relação aluno-professor, onde estes tutores faltaram com cordialidade, atenção, etc.
12	O curso foi ótimo deveria ter seguido em frente proporcionou a formação de vários professores pena que não houveram outras turmas deveria ser facilitada a continuação do estudo em mestrado ou doutorado, mais informações e incentivos.
13	Só tenho a agradecer por tido a oportunidade de ter feito esse curso e pela minha formação acadêmica, sei que a UNB tutores professores etc. tiveram um papel importante nessa minha conquista. Obrigada.
14	Sabemos que este curso ofertado é uma chance dada ao aluno-profissional no mercado de trabalho, mesmo o curso a distância a capacitação é de excelência, sendo da UNB nos deu destaque e credibilidade na formação.
15	Ponto importante: durante a fase de construção de TCC as dificuldades foram muitas devido os orientadores estarem em pontos geográficos distantes. Dessa forma é importante dizer que os orientadores deveriam ser ou estar no Amapá. Eu mesmo tive orientador em Goiás e só falava com ele por Skype e como a nossa internet é lenta, quase não conseguia. Outra sugestão é a disponibilidade de uma biblioteca especifica para o curso e que tenha as principais obras que ajudam a compor o currículo do curso.

Fonte: Elaborado pelo autor

Visualiza-se no Quadro 7, várias percepções sobre questões diversas, julgadas importantes pelos egressos, a partir do questionamento apontado no item, que relacionam-se com o curso de Educação Física modalidade a distância.

Revela-se portanto, impressões sobre questões que se enquadram como importantes para os egressos, somando-se também as mencionadas nos quadros anteriores.

Pode-se compreender alguns sentimentos que, transcorrem a formação dos alunos egressos nos seus muitos momentos, que revelam questões, que em tempo, criticam aspectos do curso, porém, proclamam características que parecem condizer com percepções de satisfação dos alunos egressos, como por exemplo a vivência das práticas curriculares, bem como, a oportunidade de realização de um curso superior na modalidade a distância.

Registra-se que todos os questionamentos, induzem a uma compreensão do que os alunos pensam sobre o curso, mas acima de tudo, revelam um panorama sobre as reais percepções registradas por estes, sendo que todo e qualquer registro, sejam eles elogiando ou criticando, são constructos que possuem seu valor, que contribuem para ciência e beneficiam o conhecimento da proposta do curso, neste caso, da Educação Física modalidade a distância, programa Pró Licenciatura da Universidade de Brasília.

## **5 CONCLUSÕES**

Ao revelar-se à comunidade acadêmica, principalmente do campo da Educação Física, às distintas percepções dos alunos egressos do Pró Licenciatura, expõe-se uma iniciativa de formação por meio da EaD em uma política pública do MEC que implementada na FEF-UnB e proporcionou formação em nível superior a dezenas de professores leigos, que talvez, não teriam condições de ingressar em uma universidade pública devido suas condições sociais e de trabalho.

Apresenta-se uma experiência ofertada pela modalidade de Educação a Distância em um campo que tradicionalmente realiza a formação profissiona nas dimensões afetivas, socioculturais e cognitivas dos indivíduos de forma tradicionalmente prática, por meio das manifestações culturais, principalmente a partir das expressões corporais, mas que neste projeto contou com o apoio das mídias interativas para sua realização. Para algumas pessoas, experiências como a do programa Pró Licenciatura, reúnem características que induzem a pensar que, em um curso superior na modalidade a distância não ocorram momentos práticos, impressão que não condiz com a realidade do curso investigado, haja vista a existência de momentos *online*, alinhados com práticas presenciais.

Cumpre-se também a função de publicidade do Pró Licenciatura, programa do governo federal executado com recursos públicos, demonstrando evidências da pluralidade da universidade que inovou ao ofertar educação superior por meio da modalidade de educação a distância, em um programa que obteve fomento e disponibilizou bolsas mensais de R\$ 600,00 para o tutor; R\$ 900,00 para o professor formador; e R\$ 100,00 para os cursistas e também, recursos para despesas de custeio com produção e investimentos de capital para aquisição de equipamentos e de material permanente.

Portanto, as percepções dos egressos categorizadas nas dimensões: confiabilidade, presteza, segurança, empatia e aspectos tangíveis registraram intenções com respostas que apontam indícios que, em sua grande parte, mostram egressos satisfeitos e muito satisfeitos com o curso, porém indicam algumas insatisfações, pontos fortes e fracos do curso, que se fazem como elementos em informações satisfatórias, haja vista os objetivos da pesquisa de obter diversas percepções a partir de diferentes questionamentos.

Demonstra-se desta forma, a partir dos registros compreendidos no objetivo específico sobre aspectos sócios demográficos, que os dados mostram que a maioria dos alunos egressos respondentes da pesquisa é do sexo feminino (85%) e casadas (55%), sendo que os dados assinalados apresentou índice com maior idade que equivalem a 40 e 49 anos, com 35% de respondentes que apresentam renda de 2.679,30 (equivalente a 3 salários mínimos) até 3.572,43 (equivalente a 4 salários mínimos) e 30% renda acima de 3.572,44 (equivalente a 4 salários mínimos) até 4.463,81 (equivalente a 5 salários mínimos).

Percebe-se que a maioria dos respondentes, sendo 65% deles, estão localizados na região norte, nos polos: Ariquemes – RO, Macapá - AP e Porto Velho – RO respectivamente, sendo que em relação ao objetivo específico que visa abordar percepções de egressos, sobre aspectos anteriores a entrada no curso de Educação Física modalidade a distância, 55% da amostra confirmou que optou por fazer o curso pois tinha a intenção de ser professor de Educação Física, enquanto 15% confirmou que já atuava no campo da Educação Física, porém, sem habilitação legal para a função.

Sobre a percepção do item categorizado na determinante “Confiabilidade” que remete ao objetivo específico sobre aspectos relativos à formação durante o período de estudos no curso,

100% dos egressos afirmaram satisfação e muita satisfação respectivamente, em relação a percepções de que os professores demonstraram familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos.

Destaca-se que esses registros demonstram aceitação dos materiais didáticos do curso, sendo que, esse resultado acredita-se ser reflexo da experiência acadêmica e a formação recebida pelos professores para tornarem-se conteudistas de materiais didáticos para EaD, haja vista que, receberam formação para atuação, a partir da coordenação do curso e de uma empresa especializada em Educação a Distância, contratada na época para auxiliar na implantação do curso.

Em outro item, ainda na determinante “Confiabilidade” observa-se que 85% de egressos registraram satisfação e muita satisfação concomitantemente em percepções que apontam pertencimento a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília. Sendo assim, tais registros parecem indicar que ainda que a formação obtida seja por um curso realizado na modalidade a distância, os egressos sentiram-se pertencentes à Universidade de Brasília.

Seguindo-se com as conclusões, observa-se que as percepções advindas do item que questiona sobre o auxílio dos fóruns nos estudos em cada disciplina, localizado na determinante “Tangibilidade”, 100% dos egressos apontam satisfação e muita satisfação com o item, registros que induzem a pensar que os fóruns – recursos técnicos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem, são ferramentas de grande potencial.

Percebe-se assim, que os fóruns proporcionam discussões e debates sobre assuntos pertinentes as disciplinas, sendo que abordagens com provocações, interações e discussões sobre assuntos relacionados ao campo, parecem indicar que foram fundamentais para a boa condução dos rumos das discussões, bem como, para o processo de ensino e aprendizado na modalidade de Educação a Distância.

Assim, considera-se que o uso de fóruns deve ser explorado, além de estimulado em propostas de cursos que objetivem construir conhecimento de forma coletiva, adotando estratégias que potencializem o diálogo entre professores e alunos por meio da aprendizagem colaborativa.

Aponta-se ainda as percepções do item que questiona sobre as relações com interações harmoniosas entre alunos egressos, equipe tecnológica e administrativa do curso, item este que

está localizado na determinante “Presteza”. Observa-se que 85% da amostra apontou satisfação e muita satisfação, enquanto 10% mostraram-se pouco satisfeitos e 5% insatisfeitos, dados que parecem indicar que as relações entre egressos e equipes foram harmoniosas e prestativas com interações que parecem ter sido coerentes para os alunos em formação.

Estes dados são significativos, uma vez que, o apoio dos agentes envolvidos na proposta de formação superior pela EaD é indispensável, pois além de diálogos acadêmicos, informações sobre questões técnicas, burocráticas e administrativas também se fazem presentes no dia a dia no educando.

Sobre o item que trata da suficiência de encontros presenciais para a realização das atividades práticas e provas, sendo este categorizado na determinante “Tangibilidade” observa-se que os encontros presenciais realizados nos polos de apoio presencial - PAP, parecem não ter cumprido com totalidade a sua finalidade, haja vista que, 30% demonstrou pouca satisfação e 5% insatisfação, números que contracenam com 65% de satisfeitos e muito satisfeitos.

Portanto, sobre os encontros presenciais, pode-se dizer que são geradas expectativas em que ocorrem um certo “ápice” proporcionado por momentos de reflexão, execução prática dos conteúdos estudados, bem como, interações e diálogos com colegas de turmas e tutores presenciais, sendo que a idealização de encontros em quantidades e duração adequadas é indispensável para a abrangência completa dos compromissos estipulados para aqueles momentos.

Relembra-se que os encontros presenciais devem ser planejados sob medida, levando em consideração a densidade das atividades, bem como, a complexidade que cada momento exige, afim de que, os encontros deem conta do fluxo completo de obrigações previstas para cada momento presencial.

Registra-se ainda, percepções pertencentes aos itens que questionam sobre o funcionamento e design do Ambiente Virtual de Aprendizagem e utilização dos vídeos na disciplinas, itens esses que estão localizados na determinante “Tangibilidade”. Desta forma, descreve-se satisfação e muita satisfação com o Ambiente Virtual da Aprendizagem do curso no que diz respeito ao seu funcionamento e disponibilidade web, com 95% de satisfeitos e muito satisfeitos, bem como design, cores, estética e ilustrações condizentes com as temáticas que reuniram 100% de satisfeitos e muito satisfeitos com as estruturas e concepções adotadas.



Tais impressões podem ter sido concebidas a partir das reflexões das ações realizadas no planejamento, implementação e gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, uma vez que houve personalização artesanal para cada um dos 8 módulos do curso, bem como, para os módulos dos conteudistas para autoria de materiais didáticos, tutoria e manual do aluno, produzidas por uma empresa especializada em EaD e também, pelo *Web Designer* técnico de informática do curso contratados na época para cuidados tecnológicos e configurações técnicas que parecem ter contribuído significativamente para o curso.

Refere-se em tempo que os vídeos do *Youtube* apresentados em alguns momentos em algumas disciplinas, exibiram aceitação coerente, haja vista que 95% dos respondentes confirmaram satisfação e muita satisfação com tais mídias utilizadas. Sendo assim, os resultados registrados parecem indicar que os vídeos são mídias interativas de grande potencial, inovações que podem ser utilizadas em diferentes momentos e experiências em cursos na modalidade a distância.

Observa-se que as conclusões expuseram argumentos que possibilita-se conhecer o perfil sócio demográfico do egresso, além de compreender-se percepções em relação a utilização e interação com os recursos tecnológicos pertinentes ao curso, bem como, relacionamentos com professores e demais agentes participantes do curso de Educação Física do programa Pró Licenciatura.

Entende-se assim, que a formação ocorre em momentos online e semipresenciais, entretanto, é por meio de práticas com intervenções em espaços da Educação Física, principalmente na escola, foco da política pública abordada, que o egresso qualifica suas intenções, demonstrando que está capacitado (Ou não) para atuar no campo.

Portanto, revela-se que as Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados são momentos de relevante integração social para a formação do professor, pois o egresso contracena socialmente, aliando seu aprendizado teórico, convertendo-o em ações práticas, sendo que 95% dos egressos confirmam satisfação e muita satisfação com as práticas e estágios, registros que apontam que estes componentes curriculares, podem ser valorizados durante a formação, justamente por favorecerem a associação do saber acadêmico às vivências práticas no campo da Educação Física.

Assim, confirma-se que os momentos em que ocorrem práticas de intervenção no campo, são eventos que geram reações que correspondem a satisfação ou muita satisfação, bem como, insatisfação ou euforia nos egressos por estarem atuando em espaços escolares para os quais estão sendo capacitados.

Verifica-se na pesquisa que além das atuações no espaço escolar, os dados registraram atuações em atividades distintas do objetivo da formação prevista para o curso, sendo intervenções em academias de ginástica, orientações em atividades físicas para idosos, atividades de gestão e atividades em clubes de futebol. Esses registros confirmam a existência de demandas em assuntos para além da escola no campo da Educação Física, necessidades que são supridas pelo professor licenciado, sendo que em algumas localidades, este profissional parece ser escasso e acaba assumindo compromissos presentes fora do espaço escolar.

Pondera-se desta forma que, o curso foi direcionado para a formação de professores para escola, pois conforme a política pública do Pró Licenciatura esperava-se que a formação deveria suprir a falta de profissionais para a atuação na educação básica, porém, observa-se que há profissionais que atuam em outros espaços de intervenção do campo da Educação Física.

Há ainda diversos argumentos e índices que poderiam ser destacados nessas conclusões, entretanto, os valores coletados na pesquisa parecem sugerir satisfação dos alunos egressos com o curso, porém, não pode-se deixar de observar os valores que representam insatisfação ou pouca satisfação em cada item, o que remete a uma fonte expressiva de *insights* valiosos, que podem ser utilizados como base para uma próxima oferta do curso de Educação Física ou cursos EaD em diferentes campos.

Apesar de não haver registros públicos nos sites do MEC e INEP que apontam números sobre a quantidade exata de licenciados formados pelo Pró Licenciatura, acredita-se que o curso ofertado pela UnB, UniR e UniFAP, tenha formado aproximadamente 60 licenciados em Educação Física, presentes nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Confirma-se que esta pesquisa apresenta alguns limites, situação que parece ter comprometido a aquisição de algumas informações, haja vista, a falta de institucionalização de informações oficiais sobre o Pró Licenciatura, além da ausência de retorno aos contatos realizados a partir do canal oficial do programa no site do Ministério da Educação;

Finaliza-se destacando que o curso de Educação Física modalidade a distância do Pró Licenciatura parece ter sido projetado em consonância com resolução nº 7, de 31 de março de 2004, resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, sendo uma proposta que oportunizou a formação de novos licenciados para o Brasil, justificando-se enquanto uma política pública que tem condições de ser adotada novamente, afim de, cumprir novos objetivos de formação de professores.

De certa forma, existem algumas intenções governamentais de criação de políticas públicas, em certo ponto, com algumas características muito parecidas aos Pró Licenciatura, pois recentemente, neste ano de 2016, foi divulgada pelo MEC a criação da Universidade do Professor, um programa do governo federal que tem objetivos de oferecer 105 mil vagas para formação de licenciados em vários campos, sendo mais de 81 vagas mil na modalidade EaD conforme registra Brasil (2016).

Caso realmente aconteça, revela-se uma conquista importante para nossa sociedade e suas escolas, pois segundo dados do Brasil (2016) ainda há mais de 374 mil professores que precisam complementar a formação superior, visto que são docentes que não têm licenciatura para as disciplinas que lecionam nas escolas brasileiras.

Demonstra-se a partir de uma auto avaliação que, esta pesquisa não tem intenções de esgotar as discussões sobre percepções de alunos egressos, justamente por ela situar-se enquanto uma contribuição pontual sobre o problema estudado, portanto, aconselha-se a realização de pesquisas para registros, apresentação à sociedade e principalmente à comunidade acadêmica em geral de argumentos que cercam o tema, presentes em cursos de Educação Física modalidade a distância ou em projetos de Educação a Distância.

Espera-se que outros pesquisadores produzam conteúdos científicos e instrumentos que favoreçam a mensuração de percepções de alunos egressos em cursos a distância, inclusive para os cursos de Educação Física visando difundir panoramas de cada curso não apenas no campo da Educação Física, mas em qualquer campo que necessite compreender as percepções de seus alunos, haja vista que, estas se fazem como indícios necessários de serem estudados, dada a sua aplicabilidade nos mais diversos campos de estudo.

## REFERÊNCIAS

ABED - **CensoEaD.BR - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil - 2010.** Disponível em: < [http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead/CensoEaDbr0809_portugues.pdf) >. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

ABED - **CensoEaD.BR - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil – 2013/2014.** Disponível em: < [http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf) >. Acesso em: 19 de agosto de 2015.

ABED - **CensoEaD.BR - Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil – 2014/2015.** Disponível em: < [http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014\\_portugues.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf) >. Acesso em: 19 de abril de 2016.

AMARO, R. **Mediação Pedagógica online: análise das funções do tutor na Universidade Aberta do Brasil.** 2012. xvii, 85 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

AMARO, R. **Licenciatura em Educação Física a Distância no Brasil: Um panorama da formação de professores.** III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações, dezembro 6, 2013 – dezembro 7, 2013. Disponível em: < <http://lead.uab.pt/OCS/index.php/CLB/club/paper/view/171> > Acesso em 13 de novembro de 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BARRETO, C. C. 2007. **Desenho instrucional em materiais didáticos impressos – uma boa**

idéia! In: BARRETO, C.C. et al. Planejamento e Elaboração de Material Didático Impresso para Educação a Distância. Rio de Janeiro, Fundação CECIERJ, 291 p.

BARRETO, E. G. L.; SANTOS, R. D. L. S.; SILVA, L. B.; GOMES, M. D. L. B.; MENEZES, V. L. **Aplicação do método Servqual na avaliação da satisfação de clientes de uma academia de ginástica.** Revista Gestão Industrial, Ponta Grossa: UTFPR, v. 8, n. 3, p. 91-108, 2012.

BENDRATH, E. **Política de formação superior em Educação Física EaD no Brasil:** Discussões preliminares. **Educação Física em Revista**, América do Norte, 810 10 2014.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** São Paulo: Harbra, 1986.

BELL, J. **Doing your research project:** a guide for the first-time researchers in education and social science. 2. reimp. Milton Keynes, England: Open University Press, 1989. 145p.

BELLONI, M. L. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil.** In: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S10173302002000200008&ptntm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S10173302002000200008&ptntm=iso)  
Acesso em: 24/11/2015.

BELLUCCI J. J. A.; MATSUDA, L. M. **Implantação do sistema acolhimento com Classificação e Avaliação de Risco e uso do Fluxograma Analisador.** Texto contexto - enferm. [online]. 2012, vol.21, n.1, pp. 217-225. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100025>. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072012000100025&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072012000100025&script=sci_arttext) > Acesso em: 20-05-2015.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1991.

BEZERRA. T. O. C.; GURGEL. C. R. M. **A política pública de cotas em universidades,**

**enquanto instrumento de inclusão social.** Revista Pensamento & Realidade. v. 27, n. 2 (2012). Disponível em: < <http://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/issue/view/886> > Acesso em: 24 de outubro de 2015.

BOLTON, R. D.; DREW, J. H. **A multistage model of customers' assessment of service quality and value.** Journal of Consumer Research, v. 17, n. 4, p. 375-84, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005:** Regulamenta o Art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)>. Acesso em: 27 de outubro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Dez. 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em: 05 de fevereiro de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE-CP n.º 01 de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf) >. Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE-CP n.º 02 de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> >. Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pró Licenciatura.** Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pro-licenciatura> > Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL. Receita Federal. **IRPF - Imposto sobre a renda das pessoas físicas**. Disponível em: < [http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/tributos/irpf-imposto-de-renda-pessoa fisica#calculo\\_mensal\\_IRPF](http://idg.receita.fazenda.gov.br/acesso-rapido/tributos/irpf-imposto-de-renda-pessoa-fisica#calculo_mensal_IRPF) > Acesso em: 05 de dezembro de 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para EaD**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> > Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE/nº 7 de 31 de março de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf> >. Acesso em: 30 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse> > Acesso em: 28 de março de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Básica. **Universidade do Professor oferecerá 105 mil vagas para que docentes completem formação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/35121-universidade-do-professor-oferecera-105-mil-vagas-para-que-docentes-completem-formacao> > Acesso em: 30 de abril de 2016.

BROWN, S.W.; SWARTZ, T. A. **A gap analysis of professional service quality**. Journal of Marketing, v. 53, n. 2, p. 92-8, 1989.

CABEDA, M. et al. **Uma nova forma de pólo de apoio presencial para EAD: O Pólo dos Sonhos**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16., 2010, Foz do Iguaçu/pr. Anais eletrônicos... . Foz do Iguaçu: Abed, 2010. p. 01 - 11. Disponível em:

<[www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2842010101650.pdf)>. Acesso em: 27 outubro de 2015.

CAMPOS, M. M. **Ensino Fundamental e os desafios da lei nº 11.274/2006: Por uma prática educativa nos anos iniciais do ensino fundamental que respeite os direitos da criança à aprendizagem.** IN: Salto para o futuro: Anos Iniciais do ensino fundamental. Ano XIX – Nº 12 – Setembro/2009.

CARTER, R. **O livro de ouro da mente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil:** a história que não se conta. 4ª ed. Campinas: Papirus, 1994.

CESAR, A. M. R. V. C. . **Método do Estudo de Caso (Case studies) ou Método do Caso (Teaching Cases)?** Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. REMAC. Revista Eletrônica Mackenzie de Casos. São Paulo - Brasil, v. 1, n. 1, 2005.

CRONIN, J.; TAYLOR, S. **Measuring service quality:** A reexamination and extension. Journal of Marketing, v. 56, n. 3, p. 55-68, 1992.

CROZATTI, J. **Modelo de gestão e cultura organizacional:** conceitos e interações. Cad. estud., São Paulo , n. 18, p. 01-20, Aug. 1998 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-92511998000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511998000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 26 outubro de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-92511998000200004>.

DARCY. **Edição Especial da Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília.** ISSN 2176-638X, número 10, Abril e Maio de 2012. Disponível em: <<http://www.revistadarcy.unb.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/04/darcy10final.pdf>>



Acesso em: 03 de Setembro de 2012.

DAOLIO, J. **Educação Física Brasileira**: Autores e atores da década de 1980. Campinas: Papirus, 1998.

DUARTE, A. L.; SOUSA, J. V. . **O Curso de Pedagogia do PROCAD/UEMA**: evidências apontadas pelos egressos no seu processo de formação. Cadernos ANPAE, v. 1, p. 1-17, 2009. Disponível em: < [http://www.anpae.org.br/congressos\\_antigos/simposio2009/24.pdf](http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2009/24.pdf) > Acesso em: 15 de maio de 2015.

FELISBERTO, R. de F. T. (2001). **Tenho um diploma universitário, mas não tenho emprego**: histórias de vida de pessoas que vivem a experiência do desemprego. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FERNANDES, M. L. B. (Org.) . **Trajetórias das Licenciaturas da UnB: EaD em foco. 1a. ed. Brasília**: Editora Universidade de Brasília, 2012. v. 1. 280p. Disponível em: [http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/trajetorias\\_das\\_licenciaturas\\_da\\_unb\\_ead\\_em\\_foco.pdf](http://www.uab.unb.br/arquivos/livros/trajetorias_das_licenciaturas_da_unb_ead_em_foco.pdf). Acesso em: 20 de dezembro de 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio - O dicionário da língua portuguesa**. Editora Nova Fronteira, 5ª impressão. Rio de Janeiro, 1999.

FERRÉS, J. **Pedagogia dos meios audiovisuais e pedagogia com os meios audiovisuais**. In: SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional/Juana M. Sancho; trad Beatriz Affonso Neves, Porto Alegre, RS: ArtMed, 2001.

FIDEL, R. **The case study method**: a case study. In: GLAZIER, Jack D. & POWELL, Ronald R. Qualitative research in information management. Englewood, CO: Libraries Unlimited, 1992.

238p. p.37-50.

FREIRE, P. **Considerações em torno do ato de estudar**. In: Ação cultural para a liberdade e outros escritos. RJ: Paz e Terra, 1978.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GOMIDE, P. I. C. **A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes**. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, vol.13, n.1, 2000.

GRÖNROOS, C. **A service quality model and its marketing implications**. European Journal of Marketing. v. 18, n. 4, p. 36-44, 1984.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: a educação a distância alternativa**. Campinas: Papirus, 1994.

HAMEL, J.; DUFOUR, S.; FORTIN, D. **Case study methods**. Newbury Park, CA: Sage, 1993. 77p. (Qualitative research methods series).

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Editora Moderna LTDA. 2ª edição revista e ampliada. Rio de Janeiro, 2004.

JARGER et al. **Educação física infantil e anos iniciais: o desafio da formação continuada à distância**. In Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas". Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K.L. **Administração de Marketing**. A Bíblia do Marketing. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

KRECH, D.; CRUTCHFIELD, R. **Elementos de psicologia**. São Paulo: Pioneira, 1980.

LACERDA SANTOS, G. **Formar professores para a educação mediada por tecnologias: Elucidação da problemática por meio de seis investigações acadêmicas**. Virtualizando a Escola: Migrações docentes rumo à sala de aula virtual. Editora Liber Livro, 2010, 164p.

LAZZAROTTI, F. A.; SILVA, A.; DE LORENZI, P. G. (2013). **Saberes e práticas corporais na formação de professores de Educação Física na modalidade a distância**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 35(3), 701-715.

LEE H.; LEE Y.; YOO D. **The determinants of perceived service quality and its relationship with satisfaction**. Journal of services marketing, v. 14, n. 3, p. 217-31, 2000.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de vida na carreira profissional de professores de Educação Física do magistério público estadual/RS**. 2007. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Centro de Desportos, UFSC. Florianópolis, 2007.

LERSCH, P. **La estructura de la personalidad**. Barcelona: Scientia, 1966.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. *archives of Psychology*. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.

LOPES Neto, A. A. **Bullying**: Comportamento agressivo entre estudantes. R. J. : J Pediatr .81(5 Supl) : S164-S172, 2005.LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. Cortez Editora, São Paulo, 1997.

MACHADO, A. **Notas sobre uma televisão secreta**. In: LIMA, Fernando Barbosa; PRIOLI, G.; MACHADO, A: *Televisão & Vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 53-75.

MACHADO, M. G.; PINTO, V. R. R.; MARINO, S. R. H. **Proposição de um modelo de avaliação da qualidade de curso oferecido na modalidade semipresencial no Brasil**. In *Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning*, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas". Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p. 1-17.

MAIA, M. A.; SALAZAR, A. M. B. K.; RAMOS, P. M. G. **A adequação dos modelos SERVQUAL e SERVPERF na medição da qualidade de serviço: o caso RAR Imobiliária**. In: AYALA CALVO, J. C. (Coord.). *Conocimiento, innovación y emprendedores: camino al futuro*. Universidad de La Rioja, 2007. p. 126.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, I. P. **Educação Física, Recreação, Jogos**. 2ª ed. São Paulo: Cia Brasil, 1971.

MARTINS, A. S.; CRUZ, D. M. **Comunicação e Interação na EaD**. OpenLearn Lab Space. Disponível em: <<http://labspace.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=365576>> Acesso em: 13 de janeiro de 2011.

MASLOW, A. **Motivation na Personality**. New York: Harper & Row, 1954.

MATTAR, J. **YouTube na Educação: o uso de vídeos em EAD**, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2462009190733.pdf>. > Acesso em 23 de novembro de 2015.

MELANI, N. de T. D. Z. **Tutoria na educação a distância:** um estudo sobre a função pedagógica do tutor. 129 f., il. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MELLO. T. A. **Epistemologia e pesquisa em educação.** FE-UNESP. São Paulo: 2005. Resenha de Sanchez, Silvio- Fundamentos para la investigacion presupuestos epistemológicos que orientan al investigador Editorial Magistèrio, Bogotá, 1998. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/grupoepisteduc/arquivos/Telma.pdf>> Acesso em: 17 de março de 2015.

METZNER, A. C.; RODRIGUES, W. A. **Educação Física escolar brasileira:** do brasil império até os dias atuais. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011212850.pdf>> Acesso em 19 de março de 2015.

MENDES. K. D. S; SILVEIRA. R. C. C. P; GALVÃO. C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MIGUEL, P. A. C.; SALOMI, G. E. **Uma revisão dos modelos para medição da qualidade em serviços.** Prod., São Paulo, v. 14, n. 1, 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132004000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132004000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132004000100003>.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação à distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **Propostas de mudança nos cursos presenciais com a educação on-line.** In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2006, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador, BA: ABED, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/propostas.htm>> Acesso em: 21 jan. 2016.

MUGNOL, M. **A Educação a Distância no Brasil:** conceitos e fundamentos. Revista Diálogo Educacional 20099335-349. Available in: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189117298008>. Date of reference: 20 / mayo / 2015.

MYERS, D. G. **Explorando a psicologia.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

NISBETT, J.; WATT, J. **Case Study.** Redguide 26: Guides in Education Research. University of Nottingham Scholl of Education, 1978.

OLIVER, R. L. **A Cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions,** Journal of Marketing Research, v. 17, n. 4, November, p. 460-69, 1980.

OLIVEIRA. B. TAVARES. G. R. M, SATO. K. S. **Percepção:** uma caixa preta para marketing? Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 3, p. 424-430, set./dez. 2010.

OLIVEIRA, C. S. **Encontros presenciais:** uma ferramenta EAD? Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf>> Acesso em: 24 de novembro de 2015.

PACHECO, J. A. **Currículo:** Teoria e Práxis. Portugal: Porto, 1996.

PAIM, I. **Curso de psicopatologia.** São Paulo: EPU, 1993.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V.A.; BERRY, L.L. **A conceptual model of services**

**quality and its implication for future research.** Journal of Marketing, v. 49, n. 4, p. 41-50, 1985.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V. A.; BERRY, L. L. **Servqual:** A multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality. Journal of Retailing, 40, 1988.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V. A.; BERRY, L.L., **Delivering quality service. Balancing customer perceptions and expectations.** New York: The Free Press, 1990.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V.A.; BERRY, L.L. **Refinement and reassessment of the Servqual Scale,** Journal of Retailing, v. 67, n. 4, p. 420-50, 1991.

PARASURAMAN, A.; ZEITHAML V. A.; BERRY, L.L., **Reassessment of expectation as a comparison standard in measuring service quality:** implications for further research, Journal of Marketing, n. 1, p. 111-24, 1994.

PEREIRA, N. G. **A relação entre satisfação e permanência de clientes enquanto consumidores de serviços:** um estudo em academias de atividades físicas. 2010. Dissertação (Mestrado em Gestão do Esporte) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em:

< <http://www.gesporte.net/index.php/publicacoes-gesporte/Teses-e-Disserta%C3%A7%C3%B5es/A-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-satisfa%C3%A7%C3%A3o-e-perman%C3%Aancia-de-clientes-enquanto-consumidores-de-servi%C3%A7os-um-estudo-em-academias-de-atividades-f%C3%ADsicas---Guilherme-Nunes-Pereira/> >. Acesso em: 29 de outubro de 2012.

PETARNELLA, D. et al. **A utilização de filmes como recurso didático nas aulas de Educação Física Escolar.** Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd139/a-utilizacao-de-filmes-nas->

aulas-de-educacao-fisica.htm > Acesso em 23 de novembro de 2015.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Trad. Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2004.

PILATTI, L. A.; VLASTUIN, J. **Esporte e mídia: projeção de cenários futuros para a programação regional e global**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 10, n. 70, dez. 2004. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd79/midia.htm> > Acesso em: 25 de novembro de 2015.

PIMENTEL, F. C. **A experiência da Universidade de Brasília no contexto de expansão da licenciatura em educação física por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil**. 2013. xiii, 178 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14653> > Acesso em: 14 de novembro de 2014.

PIMENTEL, R. Q. (2007). **E agora, José?: jovens psicólogos recém-graduados no processo de inserção no mercado de trabalho na Grande Florianópolis**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PUCCIA, M. I. R.; MAMEDE, M. V. **Revisão integrativa sobre a violência por parceiro íntimo na gestação**. Revista Eletrônica de Enfermagem, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 944-56, dez. 2012. ISSN 1518-1944. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/16039>>. Acesso em: 11 Nov. 2014. doi:10.5216/ree.v14i4.16039.

QUARANTA, A. M.; LORENZI, P. G. **Histórias de vida e experiências docentes no estágio supervisionado de licenciandos em Educação Física - modalidade EAD**. Movimento, 19(2),



185. 2013.

RIBEIRO, R. M. C.; CARVALHO, C. M. C. N. **O desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem em Educação a Distância (EAD)**. Revista Aprendizagem em EAD – Ano 2012 – Volume 1 – Taguatinga – DF outubro /2012. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/viewFile/2979/2233> > Acesso em: 22/09/2015.

SALES, D. **EAD tem expectativa de crescimento para os próximos anos**. Disponível em: <[http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento\\_ID=555](http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=555) > Acesso em: 29 de outubro de 2012.

SALLORENZO et al. **Avaliação de efetividade de cursos a distância**: a experiência da Universidade Católica de Brasília – 2004 Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/043-TC-B2.htm> > Acesso em: 14 de maio de 2012.

SANCHES, A. B.; CASTRO, I. J. **Projeto Político Pedagógico - Seleção pública de propostas para o programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio pró-licenciatura, licenciatura plena de educação física. 2005**. Disponível em: <[http://uab.unb.br/moodle/file.php/172/legislacao\\_e\\_documentos/PROJETO\\_PEDAGOGICO\\_EDUCACAO\\_FISICA\\_EADD\\_PRO\\_LICENCIATURA.pdf](http://uab.unb.br/moodle/file.php/172/legislacao_e_documentos/PROJETO_PEDAGOGICO_EDUCACAO_FISICA_EADD_PRO_LICENCIATURA.pdf) > Acesso em: 01 de junho de 2012.

SANTOS, M. F. S.; OLIVEIRA, M. S. **Interação e comunicação em educação a distância**. In: 17º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2011. Rio de Janeiro. Anais. 2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/49.pdf>> Acesso em: 17/05/2015.

SCHNEIDER, C. K. et al. **A produção de vídeo para internet na Educação a Distância.** In: ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 11-13., 2013, Belém/pa. Anais eletrônicos... Belém: Abed, 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT4/114336.pdf>>. Acesso em: 23 de novembro de 2015.

SELEME, R. B.; MUNHOZ, A. S. **Criando universidades corporativas no ambiente virtual.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011, p 1 – 36.

SHETH, J. N.; MITTAL, B. ; NEWMAN, B. I. **Comportamento do cliente: indo além do comportamento do consumidor.** São Paulo: Atlas, 2001.

SILVA, A. C. R. **Educação a distância e o seu grande desafio: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem.** In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004. Rio de Janeiro. Anais 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm>>. Acesso em: 17/07/2015.

SILVA, A. R. **Utilização das ferramentas da Web 2.0 pelos alunos do curso de educação física a distância da Universidade de Brasília.** In Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning, 3, Lisboa, 2013. "Colóquio Luso-Brasileiro...: atas". Lisboa: Universidade Aberta. LEAD, 2014. ISBN 978-972-674-738-3. p. 1-8.

SILVA, G. M.; SOUZA, M. T. **O papel dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil no estado de Tocantins.** In: VII CONNEP -CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 12., 2012, Palmas/to. Anais eletrônicos... Palmas/TO, 212. p. 01 - 07. Disponível em: <[www.propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4454/2767](http://www.propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/4454/2767)>. Acesso em: 27 outubro de 2015.

SILVA, M. F. P.; DAMAZIO, M. S. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Revista Pensar a Prática. [on-line]. Edição 2. Goiânia - GO, UFG, 2008. Disponível na internet: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/3590/4066>. ISSN 1980-6183.

SILVA, M. Z. **A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem:** análise dos fóruns do curso a distância de educação física. 2012. xi, 97 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SILVA, M.; CLARO, T. **Docência Online e a Pedagogia da Transmissão.** B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 33, n.2, maio/ago. p.81-89, 2007. Disponível em: < <http://www.senac.br/BTS/332/artigo-7.pdf> > Acesso em: 25 de outubro de 2015.

SILVA, S. P. D. N. et al. **Estudo da importância do encontro presencial no telecursotec como vínculo significativo e duradouro.** In: 18º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2012. São Luís. Anais. 2012. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/126c.pdf> > Acesso em: 24/11/2015.

SOARES, E. R. **Educação Física no Brasil:** da origem até os dias atuais. EFDeportes.com, Revista Digital, Año 17, N° 169. Buenos Aires, Junho de 2012. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd169/educacao-fisica-no-brasil-da-origem.htm> > Acesso em: 11 de junho de 2015.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAR, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, M. G. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em Educação a Distância.** Abril, 2004.

SWELLER, J. **Cognitive Load Theory: A Special Issue of educational Psychologist**?. LEA, Inc,

2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis (RJ) : Vozes, 2002.

TEAS, R. K. **Expectations, performance evaluation and consumer's perceptions of quality**. Journal of Marketing, v. 57, n. 4, October, p. 18-34, 1993.

TOLENTINO, R. S. S.; GONÇALVES FILHO, C. ; TOLENTINO, R. J. V. ; MONTEIRO, P. R. **R. Avaliação da qualidade na Educação a Distância sob a perspectiva do aluno: proposição e teste de um modelo usando equações estruturais**. Revista de Gestão, v. 20, n. 3, p. 347-366, 2013.

UDO, G. J.; BAGCH, K. K. I ; KIRS, P. J.. **Using SERVQUAL to assess the quality of e-learning experience**. Journal Computers in Human Behavior 27. 1272–1283, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. (2011). **Educação Física a distância**. Retirado de [http://www.unb.br/aluno\\_de\\_graduacao/cursos/educacao\\_fisica\\_\\_a\\_distancia](http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/educacao_fisica__a_distancia).

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: Práticas de mudanças por uma práxis transformadora**. 6ª ed. São Paulo 2003.

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do processo didático na ação docente**. IN: ROMANOWSKY, Joana P. ; MARTINS Pura L. O. ; JUNQUEIRA (Orgs). XII ENDIPE - Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da escola: Uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1995.

VEIGA, R. T. **Um exame empírico do modelo de consequências comportamentais da**

**qualidade de serviços.** Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

VIEIRA, K. M.; DALMORO, M. **Dilemas na construção de escala de likert:** o número de itens e a disposição influenciam nos resultados? Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32. 2008.

VIEIRA, M. M.; BARBOSA, T. R. C. G. **A utilização das dimensões da qualidade em serviços como estabelecadora de parâmetros de avaliação no curso piloto de bacharelado em Administração na modalidade EAD.** Administração Pública e Gestão Social, Viçosa, v. 3, n. 2, p. 243-256, abr./jun. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 112.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

ZEITHAML, V. A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, L. L. **Problems and strategies in services marketing.** Journal of Marketing, [S.I], v. 49, n. 2, p. 33-46, 1985.

## **APÊNDICES**

### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa**

Caro(a) Aluno Egresso,

Convidamos você para participar da pesquisa de dissertação de mestrado acadêmico do programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília, que tem como objetivo identificar suas percepções em relação a sua formação obtida no curso de Educação Física modalidade a Distância da Universidade de Brasília.

Preparamos questões, organizando-as em determinantes denominadas como confiabilidade, empatia, segurança, presteza e tangibilidade, que objetivam mensurar percepções sobre aspectos sócios demográficos, percepções sobre expectativas anteriores a entrada dos alunos egressos no curso, percepções sobre aspectos relativos à formação durante os estudos no curso, e por fim, percepções sobre aspectos relativos a intervenções na área (ou não) e renda após a sua saída com o término do curso.

As questões do tipo fechadas deverão ser respondidas pela escolha única entre uma escala com 5 opções. Já as questões do tipo aberta, deverão ser respondidas de forma dissertativa.

Informamos que o tempo médio para responder esse questionário é estimado em 15 minutos. Sua participação é sigilosa e seus dados serão utilizados apenas para essa pesquisa.

Estou a sua disposição para auxiliá-lo(a) em qualquer dúvida.

Desde já lhe agradeço pela valiosa contribuição para a ciência.

Atenciosamente,

Pesquisador: Prof. Jitone Leônidas Soares

E-mail: [jitoneunb@gmail.com](mailto:jitoneunb@gmail.com)

Telefone: 61-8450-1915

## **Instrumento de coleta de dados**

### **Questões Sócio demográficas**

1 – Sexo

Masculino

Feminino

2 - Estado Civil

Solteiro

Casado

Divorciado

Viúvo

3 - Idade

18 a 29 anos

30 a 39 anos

40 a 49 anos

50 a 59 anos

4 - Polo de estudo

Ceilândia – DF

Planaltina – DF

Ariquemes – RO

Porto Velho – RO

Macapá - AP

5 – Por que você optou fazer o curso de Educação Física?

- Já atuava na área
- À época, era atleta
- Tinha intenção de ser professor de Educação Física
- Flexibilidade de tempo
- Outros

6 - Por que optou em realizar esse curso na modalidade a distância?

(Questão dissertativa)

### **Determinante Confiabilidade**

7 - O Projeto Político Pedagógico do curso que você realizou, apresenta estrutura curricular com disciplinas pertinentes à formação do licenciado em Educação Física, sendo que o quantitativo de disciplinas propostos foram suficientes em sua formação para atuação profissional? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

8 - Os professores autores das disciplinas demonstravam familiaridade na elaboração e proposição de conteúdos teóricos apresentados na modalidade a distância? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito



- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

9 - Você sentiu-se parte integrante da comunidade acadêmica da Universidade de Brasília, quando foi aluno do curso de Educação Física na modalidade a distância? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

### **Determinante Empatia**

10 - Em participações nas discussões dos fóruns das disciplinas, os professores tutores eram respeitosos e profissionais? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

11 – As interações que você teve com equipe administrativa e tecnológica do curso em seu polo, eram harmoniosas? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito

- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

12 – Você se sentiu respeitado(a) atuando em espaços de intervenção da área da Educação Física?  
Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

### **Determinante Segurança**

13 - Nos encontros presenciais, você sentiu-se seguro(a) utilizando as instalações que o polo proporcionava? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

14 - Você se sente capacitado(a) e seguro(a) para realizar intervenções, mesmo sabendo que sua formação superior ocorreu em um curso na modalidade a distância? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito

- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

**Determinante Presteza**

15 - A coordenação, equipe administrativa e equipe técnica do curso eram prestativas fornecendo-lhe informações adequadas sempre que você solicitou? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

**Determinantes Tangibilidade – Projeto Político Pedagógico, Material didático / Encontro presencial / Ambiente virtual de aprendizagem**

16 - Às Práticas Curriculares e os Estágios Supervisionados proporcionaram à sua formação, momentos de práticas com estímulos ao saber fazer, fundamentais para a aprendizagem do professor de Educação Física? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

17 - A oferta de cada disciplina online com duração de 8 semanas foi suficiente para seu aprendizado? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

18 - Os materiais didáticos das disciplinas, disponibilizados em formato impresso e .pdf, possuíam organização convidativa, favorecendo a leitura? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

19 - O ambiente virtual de aprendizagem funcionava bem, estando disponível online de forma satisfatória durante toda a oferta curso? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

20 - O design do ambiente virtual de aprendizagem possuía estética, cores relevantes e ilustrações condizentes com os conteúdos propostos para às disciplinas? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito

- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

21 - Os fóruns disponíveis em cada disciplina, organizadores de discussões sobre temáticas relativas aos conteúdos, auxiliaram satisfatoriamente os seus estudos? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

22 - Os vídeos apresentados em algum momento em alguma disciplina, disponíveis no curso, em encontros presenciais e Youtube favoreceram seus estudos? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito
- Muito Satisfeito
- Sem condições de opinar

23 - Os encontros presenciais eram suficientes para a realização das atividades e das provas das disciplinas? Assinale sua percepção:

- Insatisfeito
- Pouco satisfeito
- Satisfeito

Muito Satisfeito

Sem condições de opinar

**Questões diversas**

24 - Atualmente você trabalha em local diferente de quando iniciou o curso de Educação Física na modalidade a distância? Se sim, na sua avaliação ter realizado o curso de Educação Física na modalidade a distância foi determinante para esse novo trabalho?

(Questão dissertativa)

25 – Hoje em dia você atua no campo da Educação Física. Se sim cite no que.

(Questão dissertativa)

26 - Como você descreve a qualidade de sua formação acadêmica obtida por meio da modalidade de Educação a Distância?

(Questão dissertativa)

27 - Desejamos saber ainda mais, opine sobre qualquer outra questão que julgue importante

(Questão dissertativa)